



**WANG
XINLIANG**

A aquisição dos artigos por alunos chineses de PLE



**WANG
XINLIANG**

A aquisição dos artigos por alunos chineses de PLE

dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas, literaturas e Culturas, realizada sob a orientação científica do Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, e Prof. Doutora Ran Mai, Leitora da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais pelo incansável apoio.

o júri

presidente

Prof. Doutor Paulo Alexandre Cardoso Pereira
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Sara Topete de Oliveira Pita
Assistente Convidada da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador).

agradecimentos

Endereço o meu agradecimento a todos que me apoiaram durante a realização deste trabalho, especialmente ao Prof. Carlos Morais, meu orientador, pela sua paciência, disponibilidade, conhecimento, apoio e sugestões valiosas para o desenvolvimento e a investigação deste trabalho, e à Prof. Ran Mai, coorientadora, pelo conhecimento e pela colaboração prestada à execução desta dissertação.

Um agradecimento especial ao Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro, pelo apoio e colaboração na minha investigação. À Dra. Cuicui Cheng, pelo conhecimento e sugestões para a realização deste trabalho de investigação.

palavras-chave

os artigos em português, língua estrangeira, ensino-aprendizagem da língua estrangeira, alunos chineses, análise dos erros

resumo

A presente dissertação apresenta os resultados duma investigação sobre a aprendizagem dos artigos em português por alunos chineses de PLE. Com base num inquérito feito a alunos universitários chineses a estudar em Portugal, analisamos os principais problemas com que um aprendente chinês de PLE se depara no processo de aquisição do uso do artigo. No final, depois do estudo e análise dos resultados, propomos sugestões para melhorar o ensino-aprendizagem do artigo por estes aprendentes de PLE.

keywords

articles in Portuguese, foreign language teaching and learning, Chinese students, analysis of errors

abstract

This paper shows the results of investigation about the Portuguese article learners of student PLE. Based on the questionnaire survey for those Chinese students that study in Portugal, we analyze the main problems of the Chinese students in the process of learning and using the article. In the end, after the study and analyze the results, we come up with advices in improving the teaching-studying of article for the students of PLE.

Índice

0. Introdução, objetivos e estrutura da investigação	1
0.1 Metodologia.	3
Capítulo I - artigo em Português.....	4
1.1. Artigo definido.....	4
1.1.1. Valores do artigo definido	5
1.1.2. Uso do artigo definido	7
1.1.2.1 Emprego como demonstrativo.	7
1.1.2.2 Emprego pelo possessivo e com possessivos.....	7
1.1.2.3 Emprego com valor distributivo.	8
1.1.2.4 Emprego com nomes próprios.	8
1.1.2.5 Com expressões de tempo.....	10
1.1.2.6. Com o superlativo relativo.....	11
1.1.2.7 Antes da palavra outro.	11
1.1.2.8 Depois das palavras ambos e todo.	12
1.1.2.9. Com a palavra ‘casa’.....	12
1.2. Artigo indefinido.....	12
1.2.1. Valores do artigo indefinido.....	13
1.2.2. Uso do artigo indefinido	14
1.2.2.1. Em construções partitivas.	14
1.2.2.2. Com numerais e expressões de medida.....	14
1.2.2.3. Com nomes que designam pares.	15
1.2.2.4. Com nomes próprios.	15
1.2.3 Omissão do artigo indefinido.....	16
Capítulo II – Inquérito e análise de resultados.....	17
2.1 Apresentação do inquérito.....	17
2.2. Perfil dos alunos inquiridos	18
2.2.1. Distribuição dos alunos de cada grupo por sexo e faixa etária	18
2.2.2. Línguas que falam e há quanto tempo estudam português.....	21
2.3. Análise dos inquéritos.....	22
2.3.1. Artigo definido: usos e valores.....	23
2.3.1.1. Artigo definido com valor referencial	23
2.3.1.2. Emprego do artigo pelo possessivo e com possessivos	32
2.3.1.3. Emprego do artigo definido com nomes próprios.....	37
2.3.1.4. Artigo definido com expressões de tempo	43
2.3.1.5. Artigo definido com o superlativo relativo	49
2.3.1.6. Artigo definido depois da palavra todo	50

2.3.1.7. Artigo definido com valor genérico.....	53
2.3.2. Artigo indefinido: valores e usos	57
2.3.2.1. A indeterminação	57
2.3.2.2. Artigo indefinido com valor predicativo.....	62
2.3.2.3. Indeterminação pelo plural dos nomes.....	65
2.3.3. Situações em que não se usa artigo	71
2.3.3.1. Situações em que não se usa artigo definido.....	71
2.3.3.2. Situações em que não se usa artigo indefinido.....	73
2.4. Síntese das conclusões da análise dos inqueritos	76
2.5. Interferência do Chinês na aprendizagem dos artigos.....	82
2.5.1 Transferência linguística.....	82
2.5.2. Formas correspondentes aos artigos em Chinês.....	83
2.5.2.1 Quantidade com função de artigo indefinido	83
2.5.2.2 Pronomes Demonstrativos Chineses com função de artigos definidos	84
2.5.2.3 Modificadores restritivos do nome com função de artigos definidos.....	85
2.5.2.4 Possuidor numa relação de posse com função dos artigos definidos	85
2.5.2.5 Nomes próprios com função dos artigos definidos	86
2.5.2.6 Contexto	87
2.5.3. Nomes em Chinês.....	88
2.5.3.1 Ausência da noção de género gramatical nos nomes.....	88
2.5.3.2 Ausência da noção de número nos nomes	88
2.5.4. Regência verbal em Chinês	90
Capítulo III - Conclusões.....	91
Bibliografia	93

Índice das figuras:

Figura 1: artigo definido e suas formas contraídas.....	4
Figura 2: artigo indefinido e suas formas contraídas.....	13
Figura 3: distribuição por sexo dos alunos do grupo A	18
Figura 4: distribuição por sexo dos alunos do grupo B.....	19
Figura 5: Distribuição dos alunos do grupo A por idades	20
Figura 6: Distribuição dos alunos do grupo B por idades	20
Figura 7: línguas faladas pelos dois grupos de alunos	21
Figura 8: Erros do grupo A, em 2.3.1.1.	30
Figura 9: Erros do grupo B, em 2.3.1.1.	31
Figura 10: Percentagens de erros em 2.3.1.1.	31
Figura 11: Erros do Grupo A, em 2.3.1.2	35
Figura 12: Erros do Grupo B, em 2.3.1.2	36
Figura 13: Percentagens de erros, em 2.3.1.2.....	36
Figura 14: Erros do Grupo A, em 2.3.1.3	41
Figura 15: Erros do Grupo B, em 2.3.1.3	42
Figura 16: Percentagens de erros, em 2.3.1.3.....	42
Figura 17: Erros do Grupo A, em 2.3.1.4	47
Figura 18: Erros do Grupo B, em 2.3.1.4	47
Figura 19: Percentagens de erros, em 2.3.1.4.....	48
Figura 20: Erros do Grupo A, em 2.3.1.6	51
Figura 21: Erros do Grupo B, em 2.3.1.6	52
Figura 22: Percentagens de erros, em 2.3.1.6.....	52
Figura 23: Erros do Grupo A, em 2.3.1.7	55
Figura 24: Erros do Grupo B, em 2.3.1.7	55
Figura 25: Percentagens de erros, em 2.3.1.7.....	56
Figura 26: Erros do Grupo A, em 2.3.2.1	60
Figura 27: Erros do Grupo B, em 2.3.2.1	61
Figura 28: Percentagens de erros, em 2.3.2.1	61
Figura 29: Erros do Grupo A, em 2.3.2.2	63
Figura 30: Erros do Grupo B, em 2.3.2.2	64
Figura 31: Percentagens de erros, em 2.3.2.2.....	64

Figura 32: Erros do Grupo A, em 2.3.2.3	66
Figura 33: Erros do Grupo B, em 2.3.2.3	67
Figura 34: Percentagens de erros, em 2.3.2.3.....	67
Figura 35: Erros do Grupo A, em 2.3.2.4	69
Figura 36: Erros do Grupo B, em 2.3.2.4	69
Figura 37: Percentagens de erros, em 2.3.2.4.....	70
Figura 38: Erros do Grupo A, em 2.3.3.1	72
Figura 39: Erros do Grupo B, em 2.3.3.1	72
Figura 40: Percentagens de erros, em 2.3.3.1.....	73
Figura 41: Erros do Grupo A, em 2.3.3.2	74
Figura 42: Erros do Grupo B, em 2.3.3.2	75
Figura 43: Percentagens de erros, em 2.3.3.2.....	75
Figura 44: Erros do Grupo A – totais	77
Figura 45: Erros do Grupo B - totais.....	77
Figura 46: Percentagens de erros, no total.	78
Figura 47: Tabela de dificuldades dos alunos na aprendizagem	80
Figura 48: Sugestões dos alunos para melhorar o estudo.....	81

0. Introdução, objetivos e estrutura da investigação

Com o incremento das relações luso-chinesas nos últimos anos, o interesse pelo estudo da língua portuguesa aumentou exponencialmente. Desde que, em 1960 a *Communication University of China*, e em 1961 a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (Beijing Foreign Studies University) criaram os primeiros cursos de língua portuguesa na China, muitas foram as universidades que, entretanto, seguiram os seus passos. Até ao ano de 2014, foram 22 as universidades que abriram cursos de licenciatura e duas as que iniciaram cursos de mestrado em língua, literatura e cultura portuguesas¹.

No atual contexto socioeconómico, em que a maior parte dos licenciados tem dificuldades em arranjar empregos, os graduados em língua e cultura portuguesas apresentam uma taxa de emprego muito alta, o que motiva a crescente procura destes cursos na China.

Mas, para os alunos chineses, aprender a língua portuguesa não é um trabalho fácil. Além da falta de manuais específicos para o ensino-aprendizagem do português, algumas das diferenças entre o português e o chinês podem dar origem a transferências negativas durante o processo de aquisição linguística. É o que acontece, por exemplo, com a aprendizagem dos artigos por alunos chineses que não têm esta categoria funcional na sua língua materna ou em mandarim, a língua comum dos chineses.

A minha experiência, enquanto aluno de português, primeiro na China, depois em Portugal, mostra que o problema assenta no facto de os substantivos chineses não terem flexão nem em género nem em número, o que dificulta o uso correto dos artigos, que determinam os substantivos de acordo com o seu género e o seu número. De facto, em português, o artigo é um signo dependente e especificador, que exige a presença de outro com o qual se associa em sintagma, ou seja, pertencendo à classe dos determinantes, contribui para a “construção do valor referencial dos nomes que precedem, indicando o seu grau de finitude ou de especificidade” (Cunha & Cintra, 2015: 270).

Por isso, neste trabalho, pretendemos analisar os erros que os alunos chineses cometem, bem como os problemas que têm no processo de aprendizagem do uso do artigo em português.

¹ <http://www.myptpt.com/news/view.asp?id=82>

Esta dissertação é constituída por três partes, além da introdução, da conclusão e dos anexos.

No capítulo I, discutimos os usos do artigo em português e em mandarim e as formas como determinam os nomes na frase. Esta parte serve de suporte teórico às análises feitas nos capítulos seguintes.

No capítulo II, partindo de inquéritos feitos a alunos chineses com diferentes níveis e diferentes contextos de aprendizagem, analisamos os erros mais frequentes e fazemos o diagnóstico dos problemas sentidos pelos aprendentes chineses de PLE, no processo de aquisição do artigo.

No capítulo III, fornecemos algumas sugestões didáticas e soluções metodológicas para os problemas detetados no processo de aprendizagem desta classe de especificadores da língua portuguesa.

0.1 Metodologia.

A parte teórica do trabalho assenta no estudo e análise crítica de bibliografia específica fundamental sobre o uso do artigo definido e indefinido na especificação de objetos determinados e indeterminados, que sustenta o que afirmamos quer em relação ao português, quer em relação ao mandarim.

O núcleo central do trabalho, de análise de dados concretos, é feito com base num inquérito escrito feito a 42 alunos chineses com diferentes anos de aprendizagem, que, no ano letivo de 2015-2016, estudavam no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. O inquérito apresenta perguntas e exercícios, que procuram diagnosticar os erros mais frequentes nos diferentes usos dos artigos definidos, indefinidos e nulo.

A análise dos dados recolhidos contribuiu para a formulação de propostas para o ensino-aprendizagem deste capítulo específico da gramática portuguesa.

Capítulo I - artigo em Português.

Os artigos definido e indefinido são determinantes que pertencem à classe dos especificadores. Como determinantes, combinam-se e antepõem-se a um nome (e.g. livro) ou a um grupo nominal (e.g. livro de português) para formarem um sintagma nominal (o/um livro de português). A colocação dos artigos pode ajudar a:

- a) definir o género e o número dos nomes uniformes:

o/um cliente vs a/uma cliente

o/um pires vs os/uns pires

- b) distinguir nomes homónimos:

o/um lente vs a/uma lente

o/um guarda vs a/uma guarda

o/a caixa vs um/uma caixa

- c) contribuir para a nominalização de expressões ou palavras não nominais

o 25 de abril

o saber não ocupa espaço

a tarte tem um quê de especial

1.1. Artigo definido

De acordo com o contexto sintático, o artigo definido (o, a, os, as) varia em género e número, concordando com o nome ou grupo nominal. Quando o sintagma nominal é complemento das preposições *de*, *a*, *por*, *em*, o artigo contrai com estas preposições, de acordo com o que nos mostra o seguinte quadro:

Preposição	Artigo definido			
	o	a	os	as
de	do	da	dos	das
a	ao	à	aos	às
por	pelo	pela	pelos	pelas
em	no	na	nos	nas

Figura 1: artigo definido e suas formas contraídas

Exemplos:

- a) *O* livro está em cima *da* mesa.
- b) Deste *os* livros *aos* teus amigos?
- c) *A* casa é habitada *pela* Joana.
- d) *Põe as* flores *nas* jarras

Convém referir que a contração do artigo com estas preposições não é permitida quando o artigo introduz uma infinitiva pessoal²:

Ex.: Agrada-me a ideia *de o* António poder estar presente na reunião.

1.1.1. Valores do artigo definido

O artigo definido é usado sobretudo em sintagmas nominais com valor referencial, ou seja, em sintagmas usados para designar uma entidade que o falante conhece e que pertence ao contexto discursivo. Pelo confronto com o uso do pronome indefinido, podemos perceber melhor este uso específico:

O professor deu aula ontem à tarde.

Um professor deu aula ontem à tarde.

O uso do artigo definido na primeira frase significa que quem a produz ou escreve tem em mente um professor específico e único e que quem a ouve ou lê conhece ou identifica esse professor. Em suma, o professor pertence ao universo de conhecimento de ambos.

No caso da segunda frase, o uso do indefinido significa que quem a produz ou escreve não tem conhecimento da identidade do professor ou não é o único no contexto situacional. E, mesmo que eventualmente tenha em mente algum professor, está a assumir que quem ouve ou lê a frase não consegue identificar esse professor.

Assim, o artigo definido é usado sempre que os seres ou objetos representados pelo sintagma nominal existem, são únicos e podem ser identificados pelo ouvinte ou leitor.

² O mesmo acontece com o artigo indefinido. Nestas mesmas circunstâncias, também não é permitida a contração.

Mas o artigo definido nem sempre tem valor referencial. Também pode ter um valor não referencial e um valor genérico.

Não têm valor referencial, ou seja, não designam uma entidade ou grupo específico os artigos usados em sintagmas com valor predicativo.

Exemplos:

Ele é o melhor aluno da turma.

O João foi o primeiro a chegar.

Tem valor genérico o artigo que é usado para determinar, quer no singular, quer no plural, espécies, géneros ou classes.

Exemplos:

O homem é um animal racional.

O leão é o rei da selva.

O(s) panda(s) vive(m) em ambiente natural, na China.

E o mesmo acontece, quando usado com nomes abstratos (servindo para os personalizar) ou de natureza universal ou ainda com nomes no singular que designam a totalidade específica de uma substância:

Exemplos:

A justiça é um dos pilares da democracia.

O peixe faz parte de uma alimentação cuidada.

O vinho faz bem à circulação.

Este emprego é também muito frequente nos provérbios, frases sentenciosas ou comparações. Porém, nestes casos, também é possível usá-las sem artigo:

O silêncio é de ouro, a palavra é de prata.

Saúde e paz, dinheiro atrás.

Mas vejamos alguns dos usos do determinante artigo definido.

1.1.2. Uso do artigo definido

1.1.2.1 Emprego como demonstrativo.

Derivado do acusativo do pronome demonstrativo latino *illum* (> lo > o), *illam* (> la > a), *illos* (> los > os), *illas* (> las > as), o artigo definido em português conserva ainda resquícios desse valor demonstrativo em expressões deste tipo:

Trabalhei todo *o dia* (= todo este dia).

Quando for passar férias a Dalian, trarei recordações *da cidade* (= desta cidade).

1.1.2.2 Emprego pelo possessivo e com possessivos.

Com nomes que designam partes do corpo, parentescos, objetos ou faculdades pessoais, o artigo incorpora valores possessivos:

Quando estou contente, esfrego *as mãos* (= as minhas mãos)

Quando estou com sono, esfrego *os olhos* (= os meus olhos)

Em simpatia, sai *à mãe* (= à sua mãe)

Guardo o dinheiro *no bolso* (= no meu bolso)

Quando acordo, não me lembro *dos sonhos* (= dos meus sonhos)

Antes de determinante possessivo, o artigo, excetuando alguns casos que enumeramos a seguir, é praticamente obrigatório no Português europeu (1), estando quase sempre ausente no Português do Brasil (2).

O meu livro de português está dentro da mochila (PE).

Meu livro de português está dentro da mochila (PB).

A minha televisão está avariada (PE).

Minha televisão está avariada (PB).

Porém, é omitido quando vem precedido de demonstrativo, em fórmulas de tratamento, em expressões fixas com pronome possessivo, em expressões genéricas e no vocativo:

Não suporto *essa tua arrogância*.

Solicito a *Vossa Excelência* que nos conceda alguns minutos.

Por minha vontade, não terias entrado.

O documento está *em meu poder*.

Ele deambulou pela sala *a seu bel-prazer*.

Gostava que viesses, *meu caro*.
Próxima estação, Casa da Música.

1.1.2.3 Emprego com valor distributivo.

O artigo é usado com valor distributivo com expressões de peso e medida:

O azeite custa quatro euros *o litro* (= cada litro).

O arroz custa 2 euros *o quilo* (= cada quilo)

1.1.2.4 Emprego com nomes próprios.

1.1.2.4.1. Com nomes de pessoas

Remetendo para indivíduos específicos, os nomes de pessoas deveriam ser usados sem artigo. Isso, de facto, acontece com nomes de pessoas muito conhecidas e normalmente ilustres (Camões, Gil Vicente, Fernando Pessoa, Mário Soares, François Hollande...). Porém, por razões de diversa ordem, isso nem sempre se verifica.

Assim, podemos encontrar artigo colocado antes de nomes próprios:

a) Quando estão determinados, qualificados ou precedidos de “senhor(es)/senhora(as)”:

O dramaturgo Gil Vicente.

O Eça de Queirós dos primórdios da sua carreira.

O senhor António chega amanhã.

b) Para expressar proximidade e familiaridade:

O Carlos vai jantar connosco hoje à noite (o nosso amigo Carlos; o nosso filho Carlos...)

c) Para imprimir um sentido depreciativo ao nome:

O Camões é uma seca de poeta.

d) Para designar um coletivo familiar ou dinastia:

Os Moraes vivem na Rua da Igreja.

e) Para designar obras de artistas:

Os Picassos estão expostos no Musée d'Art Moderne.

1.1.2.4.2. Com nomes geográficos

O uso do artigo com nomes geográficos é irregular e, muitas vezes, é difícil definir regras precisas, que dificulta a aprendizagem do uso por parte de falantes de português como língua estrangeira.

Neste domínio particular dos nomes geográficos, emprega-se normalmente artigo:

a) com nomes dos pontos cardeais e colaterais:

Prevê-se chuva para *o norte* e sol para *o sul*.

Obs.: os nomes dos pontos cardeais, quando indicam direção, podem ser usados sem artigo: Ele vai para norte; o vento sopra de noroeste...

b) Com nomes de países, montanhas, vulcões, desertos, continentes, rios, lagos, oceanos, mares:

a Guiné, o Brasil, os Alpes, o Etna, o Saara, a Europa, o Vouga, o Niassa, o Índico, o Mediterrâneo.

Obs. 1.^a: Porém, há países e regiões com os quais não se usa artigo: *Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Timor...*

Obs. 2.^a: Evita-se igualmente o uso de artigo com os nomes de alguns países, sobretudo quando regidos de preposição: *em Espanha, para França, em Inglaterra, para Itália...*

Ao invés, não se usa artigo definido:

a) Com nomes de planetas e de estrelas:

Marte, Saturno, Neptuno, Castro, Pólux...

b) Com a maioria dos nomes de cidades, de localidades e de ilhas:

Lisboa, Viana do Castelo, Cacia, Madrid, Cuba, Malta...

Obs. 1: Algumas cidades, sobretudo as que se formam a partir de nomes comuns, têm artigo: o Porto, a Guarda, o Cairo, o Rio de Janeiro...

Obs.: 2.^a: O mesmo acontece com o nome de algumas ilhas: a Madeira, a Sicília...

Tal como com os nomes de pessoas, os nomes geográficos admitem artigo se qualificados ou determinados: *a Coimbra dos estudantes, o Portugal das descobertas, a Espanha de Cervantes.*

1.1.2.4.3. Com nomes de organizações

Normalmente, os nomes das organizações (clubes desportivos, organizações internacionais, partidos políticos, empresas, bancos e instituições financeiras e de seguros e outros grupos e organizações sociais) vêm acompanhados de artigo definido:

o Benfica, o Sporting, o Flamengo, a ONU (as Nações Unidas), o PCP (Partido Comunista Português), o Novo Banco, o BPI (Banco Português de Investimento), a AAAUA (Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro), a Fidelidade.

1.1.2.5 Com expressões de tempo.

1.1.2.5.1. Admitem artigo definido

a) os nomes dos dias da semana, sobretudo no plural:

Vou ao teatro *na quinta-feira.*

Às segundas-feiras costumo ir ao ginásio.

Obs.: Nestes casos, quando o grupo nominal exerce a função de modificador do grupo verbal, o artigo não é obrigatório, tal como a preposição a que se aglutina: *Quinta-feira* vou ao teatro.

b) os nomes das estações do ano:

Terminado *o verão*, vêm as vindimas e *o outono.*

Obs.: Estes nomes podem dispensar artigo quando precedidos da preposição de: *Está uma tarde de verão.*

c) os nomes das datas festivas:

O Natal, a Páscoa, o Ramadão, o Carnaval.

Contudo, omite-se o artigo quando estes nomes integram um grupo preposicional:

Na noite de Natal, come-se bacalhau.

1.1.2.5.2. Não admitem artigo definido:

a) os nomes dos meses e as datas do mês:

Setembro é o mês das vindimas.

O dia de S. Martinho é a 11 de novembro.

Porém, podem levar artigo os meses que surgem qualificados (*O agosto* deste ano foi o mais quente dos últimos anos), as datas que assinalam eventos (*o 5 de outubro* foi celebrado na Câmara Municipal de Lisboa, *o Paris-Dacar*) e em datas de atas (*aos dez de maio* de dois mil e um).

b) a indicação das horas do dia e as expressões meio-dia e meia-noite:

No meu relógio são duas e um quarto.

É meia-noite /meio-dia.

Mas, quando precedidos de preposição, o artigo é usado: *vou ao cinema às sete da tarde / costume almoçar ao meio-dia.*

1.1.2.6. Com o superlativo relativo.

O uso do artigo definido é obrigatório com o superlativo relativo, podendo preceder o nome ou o superlativo:

Era o ator mais conhecido da companhia.

Era o mais conhecido ator da companhia.

1.1.2.7 Antes da palavra outro.

Quando *outro* tem valor determinado, usa-se o artigo definido a precedê-lo:

Ex.: Um era pontual, *o outro* chegava sempre atrasado.

Quando tem valor indeterminado, não se usa artigo:

Ex.: A uns tolerava o atraso, *a outros* não.

1.1.2.8 Depois das palavras *ambos* e *todo*.

Ambos e *todo* precedem o artigo que pertence ao mesmo sintagma nominal.

A proposta de lei foi aprovada por *ambos os partidos*.

Todos os parlamentares aprovaram um voto de louvor pela vitória no campeonato.

Contudo, quando a palavra *todo* está empregada de forma adverbial ou quando na frase há um determinativo, não se usa artigo:

Chegou da corrida *todo* cansado

Todos estes livros vão para a estante de cima

1.1.2.9. Com a palavra ‘*casa*’.

Quando a palavra é usada como adjunto adverbial de lugar:

Vim para *casa*, às 9 horas da noite.

Estou perto de *casa*.

Porém, se a palavra *casa* surge particularizada ou determinada, recebe artigo definido:

A *minha casa* está perto do mar.

A *casa do Carlos* é a pintada de branco, que fica no fim da rua.

1.2. Artigo indefinido

De acordo com o contexto sintático, o artigo indefinido (*um*, *uma*, *uns*, *umas*) varia em género e número, concordando com o nome ou grupo nominal. Quando o sintagma nominal é complemento das preposições *de* e *em* o artigo contrai com estas preposições, de acordo com o que nos mostra o seguinte quadro:

Preposição	Artigo indefinido			
	um	uma	uns	umas
de	dum	duma	duns	dumas
em	num	numa	nuns	numas

Figura 2: artigo indefinido e suas formas contraídas

Exemplos:

- a) *Uma chuva intensa* acompanhou-me durante toda a viagem.
- b) Moro *num apartamento (numa moradia)* junto à praia.
- c) Neste momento, estou perto *dum supermercado*, abrigado da chuva.

Convém sublinhar que a contração do artigo com estas preposições não é permitida quando o artigo introduz uma infinitiva pessoal ou o título de um livro:

Exemplos:

Agrada-me a ideia *de um aluno* poder integrar o Conselho do Departamento.

Li isso em *Um Deus dormiu lá em casa*

1.2.1. Valores do artigo indefinido

Derivado do numeral latino *unus, una, unum*, o artigo indefinido, em parte, ainda conserva este valor, em empregos no singular, em que uma entidade é apresentada de maneira indeterminada ou imprecisa.

Apresentar, de forma imprecisa e indeterminada, uma entidade não conhecida do ouvinte ou do leitor é o principal valor do artigo indefinido, que, ao contrário do artigo definido, não apresenta as características de unicidade e de identificação:

Ex.: Durante a minha comunicação, *uma pessoa* interrompeu-me de forma abrupta.

Neste exemplo, o emissor pressupõe que o recetor não consegue identificar a pessoa que interrompeu o discurso e ainda que ela não é a única naquele contexto.

Além disso, o artigo indefinido serve para introduzir entidades novas no discurso, por oposição ao artigo definido que determina entidades já referidas nesse discurso:

Ex.: Na minha aula de hoje, *um aluno* não ouviu nada do que eu disse. *O aluno* esteve a dormir o tempo todo.

Com valor predicativo, os sintagmas nominais indefinidos podem denotar ainda uma propriedade de uma entidade representada por outro sintagma nominal com valor referencial, ora na qualidade de predicativo do sujeito (a), ora na qualidade de predicativo do complemento direto (b), ora ainda na qualidade de aposto (c):

(a) O *campus* da Universidade de Aveiro é um *espaço bonito e agradável*.

(b) Acho o meu sobrinho *um rapaz inteligente*.

(c) O Henrique, *um bom amigo*, telefonou-me ontem à noite³.

Com valor genérico, os sintagmas indefinidos no singular podem ser usados como sujeitos de frases caracterizadoras que representam propriedades gerais das entidades:

Um cão é sempre um fiel companheiro do homem.

1.2.2. Uso do artigo indefinido

1.2.2.1. Em construções partitivas.

O artigo indefinido serve para introduzir construções partitivas:

Uma das crianças comeu um gelado.

1.2.2.2. Com numerais e expressões de medida.

O artigo indefinido, usado, no plural, com numerais ou, no singular, com expressões de fracionamento, serve para indicar um número ou medida aproximados:

Estou *a uns 100 metros* de casa.

Saí de casa há *uma meia hora*.

³ Neste caso concreto o artigo pode ser omitido. *Vide infra*.

1.2.2.3. Com nomes que designam pares.

Com nomes que designam pares de partes do corpo ou de objetos, usa-se o plural do artigo indefinido para designar um par:

Tinha *uns olhos esbugalhados* e *umas orelhas afiadas*.

Trazia *uns sapatos* grandes e rotos.

1.2.2.4. Com nomes próprios.

1.2.2.4.1. Com nomes de pessoas

Emprega-se o artigo indefinido com nomes de pessoas para:

- a) Para sublinhar, por comparação, a semelhança de alguém com uma personagem célebre, conhecida do interlocutor:

Parecia *um Fangio* a conduzir⁴.

- b) Para indicar um indivíduo representante de uma classe ou pertencente a uma família:

Hoje em dia falta-nos *um Soares* ou *um Cunhal* na vida política portuguesa.

- c) Sublinhar aspetos de uma pessoa:

Hoje, finalmente vi *um António* bem disposto

- d) Designar obras de um artista:

Não temos *um único Saramago* na nossa biblioteca.

1.2.2.4.2. Com nomes geográficos

Se qualificados, os nomes geográficos podem ser acompanhados de artigo indefinido:

Numa América muito dividida, Trump ganhou as eleições.

⁴ Comparação com o condutor argentino Juan Manuel Fangio (1911-1995), que dominou a primeira década das corridas de fórmula 1, para sublinhar a velocidade com que alguém conduz.

1.2.3 Omissão do artigo indefinido.

Casos há em que não são usados artigos, sem que a frase perca a sua natureza indefinida.-Isso acontece normalmente com o plural dos nomes (*aquela turma tem rapazes e raparigas*), com sintagmas nominais reduzidos com um nome contável no plural ou com um nome massivo no singular (*Tu tens carro?*) ou ainda quando o nome:

- a) é antecedido por algum elemento determinativo:

Podes vir a *qualquer hora*.

Não esperava tal atitude da tua parte.

- b) denota uma espécie (por exemplo, em provérbios):

Galinha de campo não quer capoeira.

- c) surge incluído nos comparativos de superioridade de inferioridade:

Não podias ter tido *pior conselho*.

- d) integra expressões de quantidade:

Tenho *dinheiro escasso* para desenvolver o projeto.

- e) surge em aposição:

O António, *homem* de grande fortuna, comprou o prédio todo.⁵

⁵ Veja-se a nota 3.

Capítulo II – Inquérito e análise de resultados

2.1 Apresentação do inquérito

Como se pode ver pelo capítulo anterior, as regras sobre o uso do artigo, bem como o conhecimento dos seus diferentes valores, são complexas e difíceis de interiorizar por alunos chineses que estão a estudar o português como língua estrangeira.

Assim, para analisarmos os erros e dificuldades no uso do artigo em português por parte destes falantes, cuja língua materna não tem artigos, procedemos à realização de um inquérito, com exercícios diversificados sobre o uso deste determinante.

O inquérito foi feito a dois grupos de estudantes que começaram a estudar em universidades chinesas e que, depois de dois anos de aprendizagem ingressaram na Universidade de Aveiro, integrados num programa de mobilidade, ao abrigo de protocolos. O primeiro grupo, que designaremos por grupo A, é formado por 18 alunos que estão no quarto ano de aprendizagem da língua portuguesa; o segundo grupo, designado grupo B, é composto por 24 alunos que estão no terceiro ano de aprendizagem.

O inquérito é composto por três partes⁶. A primeira parte, com seis questões, é uma pequena inquirição aos respondentes sobre a idade, o sexo, a nacionalidade, as línguas que falam, o tempo de estudo dedicado ao português, e se já haviam estudado ou estado num país de língua oficial portuguesa. A segunda parte do inquérito é composta por 10 exercícios de preenchimento de lacunas, por 14 exercícios de escolha múltipla, por cinco exercícios de tradução e ainda por um exercício de preenchimento de lacunas no excerto de um texto da autoria de Miguel Sousa Tavares (1998: 18-19). Os exercícios dessa segunda parte do inquérito abrangem muitas das questões sobre o uso adequado dos artigos definido e indefinido. A terceira parte é constituída por duas questões: uma sobre as maiores dificuldades que os aprendentes chineses têm no uso correto dos artigos; outra sobre sugestões para melhorar a aprendizagem do uso dos artigos.

Os inquéritos foram feitos em março de 2016, em aulas do curso de Línguas, Literaturas e Culturas (licenciatura e mestrado), durante cerca de meia hora. Através da comparação das respostas, é possível traçar o perfil dos dois grupos, bem como identificar os erros mais frequentes e as maiores dificuldades que os falantes chineses de português como língua

⁶ Ver anexo.

estrangeira (PLE) têm na aprendizagem do valor dos artigos e do seu uso adequado na(s) frase(s).

2.2. Perfil dos alunos inquiridos

2.2.1. Distribuição dos alunos de cada grupo por sexo e faixa etária

Pelos gráficos apresentados em seguida, verifica-se que a maior parte dos informantes dos dois grupos é do sexo feminino (grupo A: 78%; grupo B: 71%).

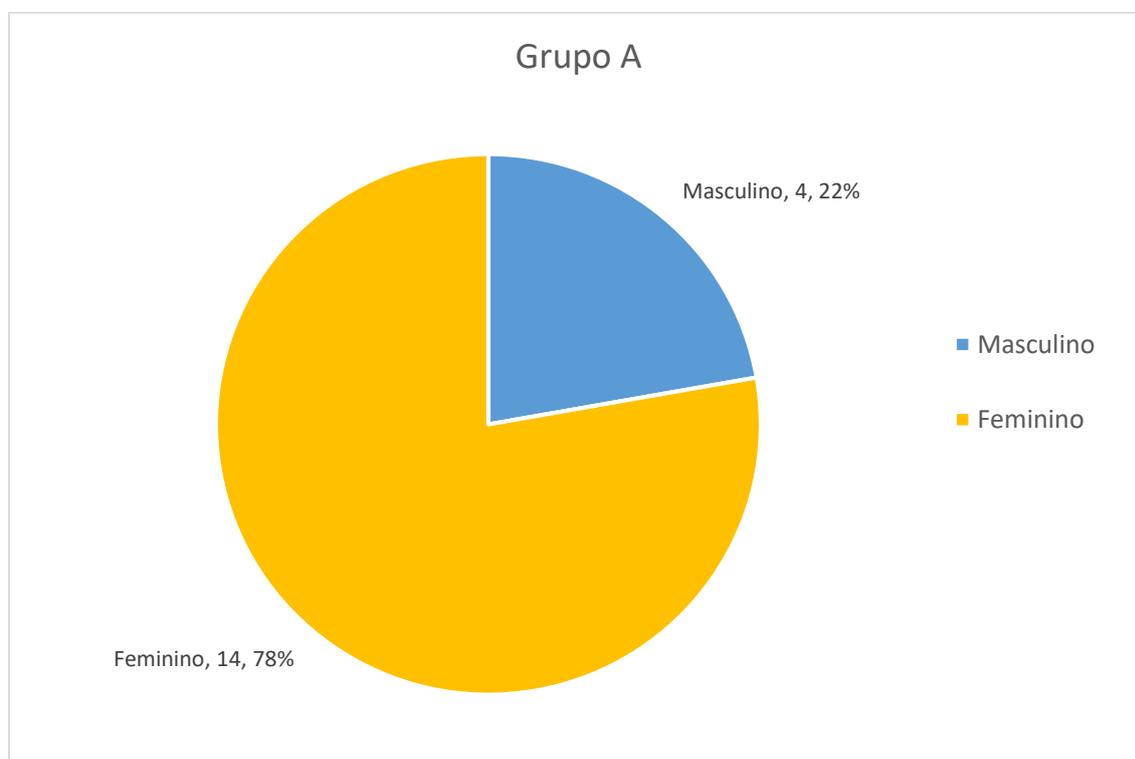


Figura 3: distribuição por sexo dos alunos do grupo A

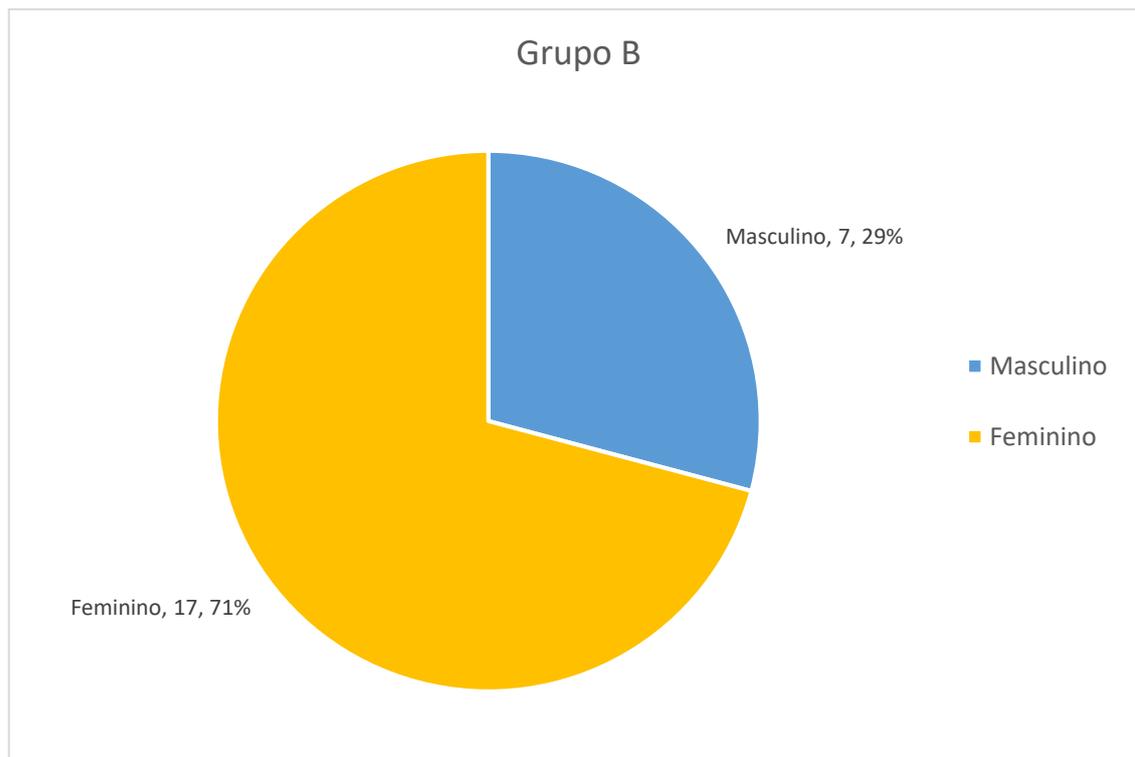


Figura 4: distribuição por sexo dos alunos do grupo B

Relativamente à faixa etária, os alunos situam-se em ambos os grupos entre os 20 e os 24 anos. No entanto, em média, os alunos do grupo A são relativamente mais velhos, apresentando mais um ano de aprendizagem de português. No Grupo A, temos 1 aluno de 24 anos (5%), 3 de 23 anos (17%), 10 de 22 anos (56%), 4 de 21 anos (22%), 0 de 20 anos (0%); no Grupo B, não temos alunos de 24 anos (0%), temos 2 de 23 anos (8%), 6 de 22 anos (25%), 11 de 21 anos (46%), 5 de 20 anos (21%).

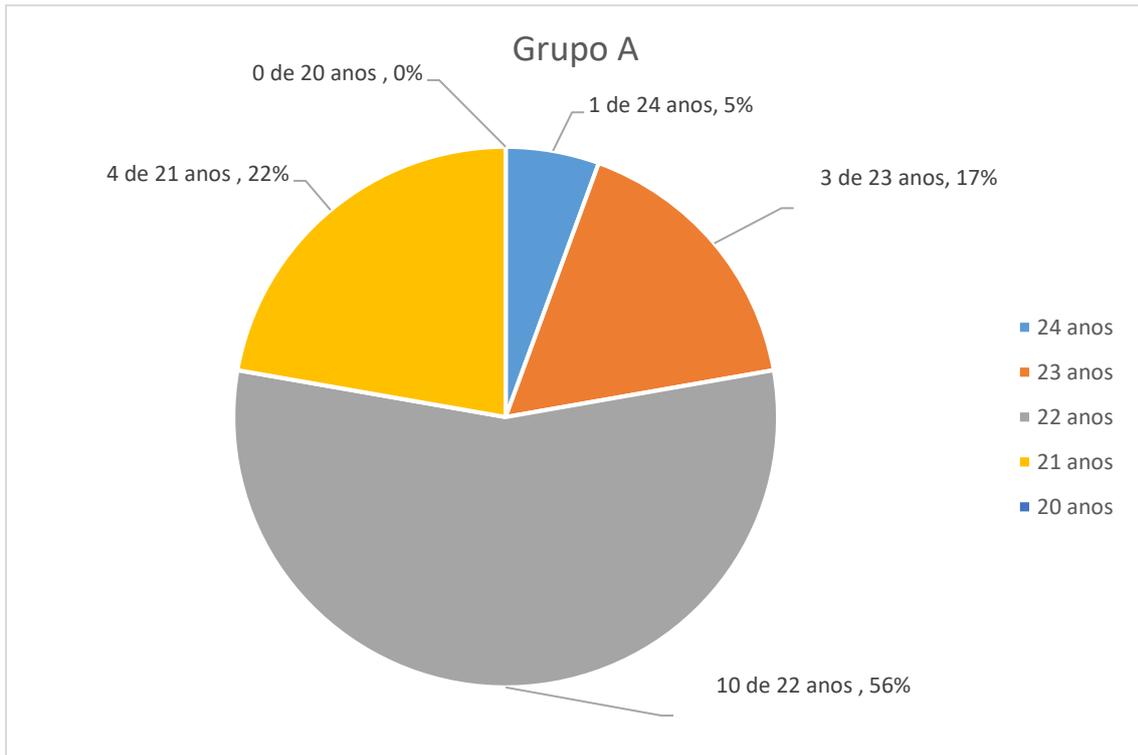


Figura 5: Distribuição dos alunos do grupo A por idades

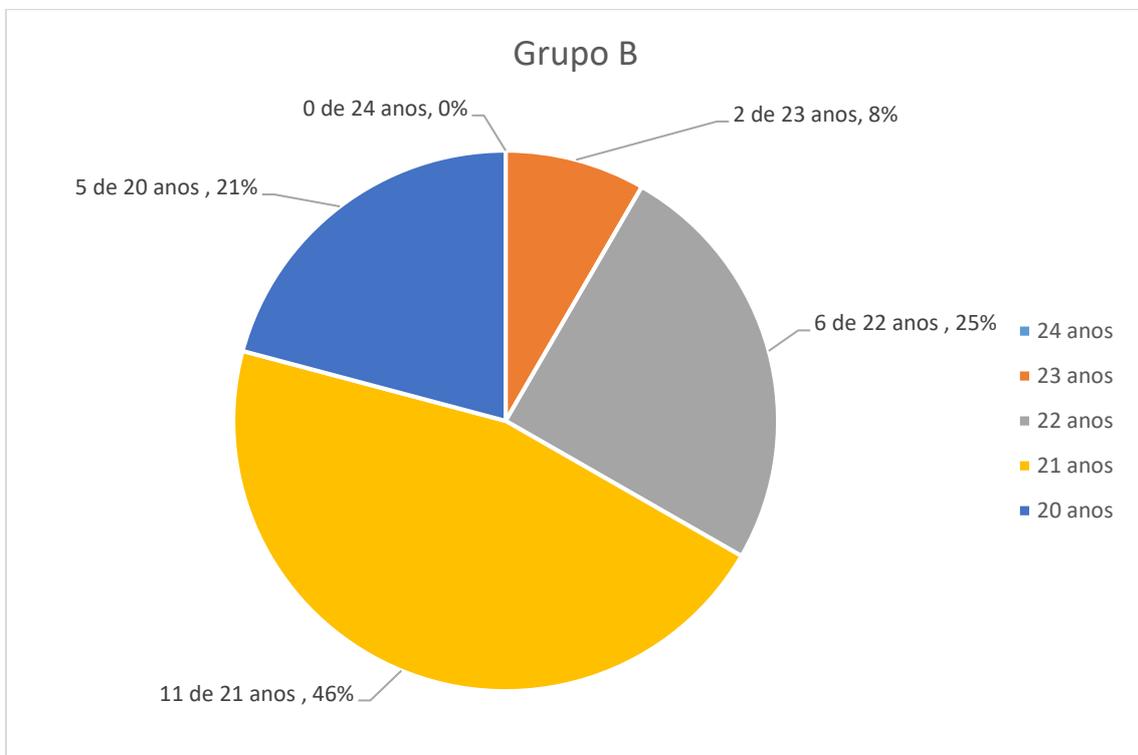


Figura 6: Distribuição dos alunos do grupo B por idades

2.2.2. Línguas que falam e há quanto tempo estudam português

Como já referimos atrás, os alunos do grupo A estão no quarto ano de aprendizagem de português, com quase um ano de aprendizagem em imersão. Além do português e do mandarim, 10 alunos (55.56%) falam uma terceira língua (inglês), dois (11.11%) uma quarta língua (espanhol) e um (5.56%) uma quinta língua (alemão).

Os alunos do grupo B estão no terceiro ano de aprendizagem de português, com quase dois anos de aprendizagem em imersão. Além do português e do mandarim, 13 alunos (54.1%) falam uma terceira língua (inglês) e dois (8.2%) uma quarta língua (espanhol e cantonês).

Grupos	Línguas	alunos	Percentagem
Grupo A			
	Mandarim, Português	5	27.78%
	Mandarim, Inglês, Português	10	55.56%
	Mandarim, Inglês, Português, Espanhol	2	11.11%
	Mandarim, Inglês, Português, Francês, Alemão	1	5.56%
Grupo B			
	Mandarim, Português	9	37.50%
	Mandarim, Inglês, Português	13	54.17%
	Mandarim, Inglês, Português, Espanhol	1	4.17%
	Mandarim, Cantonês, Inglês, Português	1	4.17%

Figura 7: línguas faladas pelos dois grupos de alunos

2.3. Análise dos inquéritos

Neste ponto, vamos identificar, catalogar e analisar os diferentes erros no uso do artigo por alunos chineses, aprendentes de Português língua estrangeira (PLE), distribuídos pelos dois grupos (A e B) atrás identificados e descritos.

Para facilitar esta análise, vamos agrupar as diferentes respostas aos exercícios da parte B por valores e usos dos artigos definidos e indefinidos. Os exemplos serão identificados por uma sigla que remete para o exercício do inquérito⁷.

Depois de cada exercício, apresentamos as percentagens de respostas corretas e erradas, surgindo estas últimas distribuídas por cinco grupos:

1. Omissão de artigo;
2. Uso indevido de artigo;
3. Uso de artigo errado;
4. Erros de concordância em género e em número;
5. Problemas de crase (omissão de preposição / uso de preposição errada / uso indevido de preposição).

A omissão de artigo resulta da falta de artigos indispensáveis. O uso indevido de artigo é marcado pelo adição errado de artigos. Os erros de concordância em género e em número referem-se aos artigos com o género e o número gramatical trocado. O uso de artigo errado acontece quando um artigo definido é substituído erradamente por um indefinido ou vice-versa. Os problemas de crase ocorrem ao nível da fusão entre preposições e artigos e manifestam-se como omissão de preposição⁸, preposição errada ou uso indevido de preposição.

No fim de cada subcapítulo, vamos procurar identificar e analisar as razões para os erros cometidos, com uma visualização final dos resultados em gráficos.

⁷ E.g. **P1A**, **P2A**, **P3A**, **P4.1**. O P significa ‘pergunta’; o número identifica o grupo de perguntas/exercícios; a letra ou o segundo número (no caso de P4) remetem para o exercício específico.

⁸ Em alguns casos, a ausência de crase (por exemplo: *O António deu um abraço a Joana.*) pode ser resultado da omissão de artigo ou da omissão de preposição, este tipo de erro é contado para os dois grupos.

2.3.1. Artigo definido: usos e valores

2.3.1.1. Artigo definido com valor referencial

Nos exemplos retirados dos diferentes exercícios, o artigo definido acompanha um nome que designa uma entidade específica e única, identificada por emissor e recetor (cf. 1.1.1.) e muitas vezes conserva resquícios do pronome demonstrativo latino do qual deriva (cf. 1.1.2.1.). Com este valor, acompanha pronomes possessivos, nomes próprios, expressões de tempo e ainda o superlativo relativo e as palavras *todos* e *ambos*. E, quando o sintagma nominal é complemento de preposições, o artigo contrai com essas preposições (cf. 1.1. e 1.1.1.).

2.3.1.1.1. Crase do artigo definido com preposições

O artigo contrai com preposições, quando o sintagma nominal é complemento destas preposições (cf. 1.1. e 1.1.1.). Exemplos P4.1, P4.6, P4.9, P4.16

2.3.1.1.1.1. Com a preposição *em*:

P3D (Tradução): Foste ao castelo que fica *na montanha / no monte*?

Grupo A:

17 respostas corretas (94.44%)

1 resposta errada:

erro de concordância (género, “na monte”): 1 (5.56%)

Grupo B:

22 respostas corretas (91.67%)

2 respostas erradas:

erro de concordância (género, “na monte”): 2 (8.33%)

P4.1: Partimos *no dia seguinte*...⁹

⁹ Este exemplo surge analisado mais à frente, no ponto 2.3.1.1.3.2. dedicado ao uso do artigo com expressões de tempo.

Grupo A:

14 respostas corretas (58.33%)

4 respostas erradas:

crase / omissão de preposição (“o”): 1 (5.56%)

crase / uso de preposição errada (“do”): 3 (16.67%)

Grupo B:

19 respostas corretas (79.17%)

5 respostas erradas:

crase / omissão de preposição (“o”): 3 (12.5%)

crase / uso de preposição errada (“do”): 2 (8.33%)

P4.10:, para me lembrar de que estávamos *no Brasil* e a milhas de qualquer sombra de autoridade¹⁰.

Grupo A:

16 respostas corretas (88.89%)

2 respostas erradas:

crase / omissão de preposição (“o”): 2 (11.11%)

Grupo B:

20 respostas corretas (83.33%)

4 respostas erradas:

crase / omissão de preposição (“o”): 2 (8.33%)

erro de concordância (gênero, “a”): 1 (4.17%)

não responde: 1 (4.17%)

P4, 11: Não nos cruzámos com ninguém *nas mais de duas horas* de percurso, ...¹¹

Grupo A:

3 respostas corretas (16.67%)

¹⁰ Este exemplo surge analisado mais à frente, no ponto 2.3.1.1.4. dedicado ao uso do artigo com nomes próprios da geografia (topónimos).

¹¹ Este exemplo surge analisado mais à frente, no ponto 2.3.1.1.4. dedicado ao uso do artigo com expressões de tempo.

15 respostas erradas:

omissão de artigo: 1 (5.56%)

crase / uso de preposição errada (“com”): 8 (44.44%)

erro de concordância (género): 2 (11.11%)

não responde: 4 (22.22%)

Grupo B:

1 respostas corretas (4.17%)

23 respostas erradas:

crase / uso de preposição errada (“por”): 6 (25%)

erro de concordância (género): 12 (50%)

não responde: 5 (20.83%)

2.3.1.1.1.2. Com a preposição a:

P1I: O António deu um livro à Joana.

Grupo A:

16 respostas corretas (88.89%)

2 respostas erradas:

crase / omissão de preposição (“a”): 2 (11.11%)

Grupo B:

24 respostas corretas (100%)

0 resposta errada:

P2D: Dei o recado a menina da turma 4ºA. [a]

Dei o recado à menina da turma 4ºA. [b]

Grupo A:

18 respostas corretas (100%)

0 respostas erradas

Grupo B:

23 respostas corretas (95.83%)

1 resposta errada:

crase / omissão de preposição (“a”): 1 (4.17%)

P2J: O João tinha problema com a sua mulher, por isso não foi **a** reunião. **【a】**

O João tinha problemas com a sua mulher, por isso não foi **à** reunião **【b】**

O João tinha problemas com sua mulher, por isso não foi **à** reunião. **【c】**

Grupo A:

14 respostas corretas (77.78%)

4 respostas erradas:

crase / omissão de preposição (“a”): 4 (22.22%)

Grupo B:

19 respostas corretas (79.17%)

5 respostas erradas:

crase / omissão de preposição (“a”): 5 (20.83%)

P2K¹²: Até *o próximo ano* poderei ficar na mesma zona. **【a】**

Até *ao próximo ano* poderei ficar na mesma zona. **【b】**

Grupo A:

13 respostas corretas (72.22%)

5 resposta errada:

crase / omissão de preposição (“a”): 5 (27.78%)

Grupo B:

19 respostas corretas (79.17%)

5 resposta errada:

crase / omissão de preposição (“a”): 5 (20.83%)

P3D (Tradução): Foste *ao castelo* que fica na montanha / no monte?

Grupo A:

¹² Este exemplo surge analisado mais à frente, no ponto 2.3.1.1.4. dedicado ao uso do artigo com expressões de tempo.

14 respostas corretas (77.78%)

4 respostas erradas:

crase / omissão de preposição (“o”): 4 (22.22%)

Grupo B:

19 respostas corretas (79.17%)

5 respostas erradas:

crase / omissão de preposição (“o”): 4 (16.67%)

erro de concordância (“à”): 1 (4.17%)

P4.6: Nos 200 Km de picada até à serra Pelada.

Grupo A:

9 respostas corretas (50%)

9 respostas erradas:

crase / omissão de preposição (“a”): 9 (50%)

Grupo B:

12 respostas corretas (50%)

12 respostas erradas:

crase / omissão de preposição (“a”): 12 (50%)

2.3.1.1.1.3. com a preposição de:

P2G: Dentro **de** sala, ninguém faz barulho. **【a】**

Dentro **da** sala, ninguém faz barulho. **【b】**

Dentro **da** sala, ninguém faz o barulho. **【c】**

Dentro **de** sala, ninguém faz o barulho. **【d】**

Grupo A:

15 respostas corretas: (83.33%)

3 respostas erradas:

omissão de artigo: (“a”) 3 (16.67%), (d) 0 (0%)

Grupo B:

20 respostas corretas (83.33%)

4 respostas erradas:

omissão de artigo: (“a”) 4 (16.67%), (d) 0 (0%)

P4.5: O nosso “negão” demonstrou ser um condutor digno *do Paris-Dacar*.¹³

Grupo A:

2 respostas corretas (11.11%)

16 respostas erradas:

omissão de artigo: 8 (44.44%)

crase / omissão de preposição (“a”): 1 (5.56%)

não responde: 7 (38.89%)

Grupo B:

0 respostas corretas (0%)

24 respostas erradas:

omissão de artigo: 9 (37.5%)

crase / uso de preposição errada (“ao”, “no”): 5 (20.83%)

erro de concordância (género, “da”): 5 (20.83%)

não responde: 5 (20.83%)

P4.9: Entre os bancos *da frente*...

Grupo A:

1 respostas corretas (5.56%)

17 respostas erradas:

omissão de artigo: 8 (44.44%)

crase / omissão de preposição (“a”): 4 (22.22%)

erro de concordância (género, “do”): 1 (5.56%)

crase / uso de preposição errada (“na”, “pela”): 4 (22.22%)

Grupo B:

¹³ Este exemplo surge analisado mais à frente, no ponto 2.3.1.1.3.3. dedicado ao uso do artigo com nomes próprios da geografia (nomes de organizações).

0 respostas corretas (0%)

24 respostas erradas:

crase / omissão de preposição (“em”): 18 (75%)

crase / uso de preposição errada (“à”): 6 (25%)

P4.16: era a guarda fronteiriça dos mineiros.

Grupo A:

5 respostas corretas (27.78%)

13 respostas erradas:

omissão de artigo: 3 (16.67%)

crase / omissão de preposição: 6 (33.33%)

crase / uso de preposição errada (“aos”): 1 (5.56%)

erro de concordância (género, “das”): 1 (5.56%)

erro de concordância (número, “ao”): 1 (5.56%)

não responde: 1 (5.56%)

Grupo B:

4 respostas corretas (16.67%)

20 respostas erradas:

omissão de artigo: 4 (16.67%)

crase / omissão de preposição: 3 (12.5%)

crase / uso de preposição errada (“nos”): 4 (16.67%)

erro de concordância (número, “do”): 1 (4.17%)

não responde: 8 (33.33%)

2.3.1.1.1.4. Com a preposição *por*:

P2H: O pão *pela cor* e o vinho *pelo sabor*. **[a]**

Pão por cor e vinho por sabor. **[b]**

O pão por cor e o vinho por sabor. **[c]**

Grupo A:

9 respostas corretas (50%)

9 respostas erradas:

omissão do artigo (b e c): 9 (50%)

Grupo B:

16 respostas corretas (66.67%)

8 resposta errada:

omissão do artigo (b e c): 8 (33.33%)

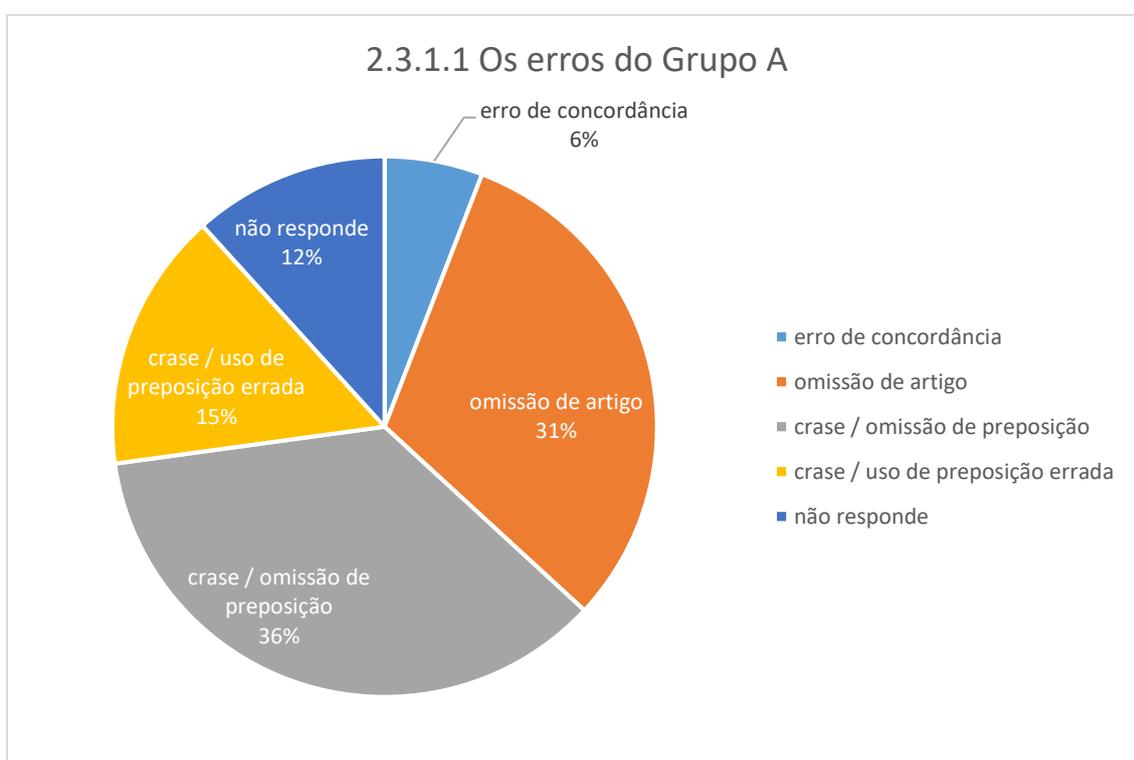


Figura 8: Erros do grupo A, em 2.3.1.1.

2.3.1.1 Os erros do Grupo B

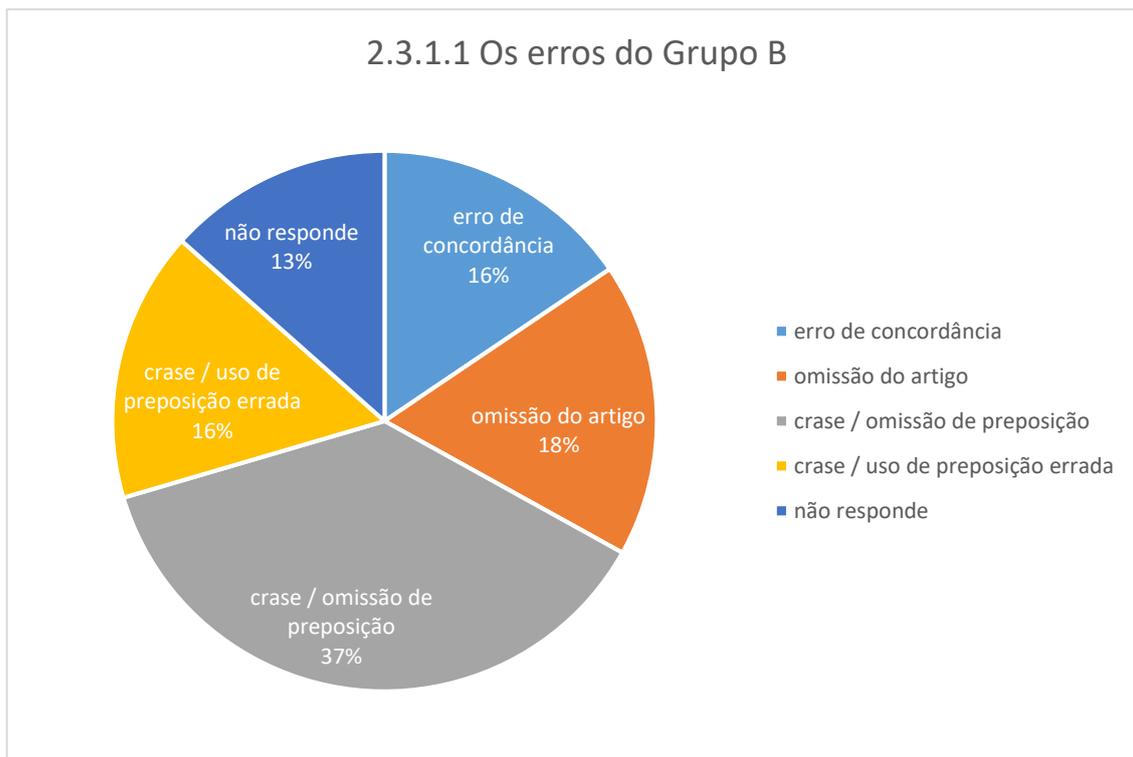


Figura 9: Erros do grupo B, em 2.3.1.1.

2.3.1.1 Percentagens de erros

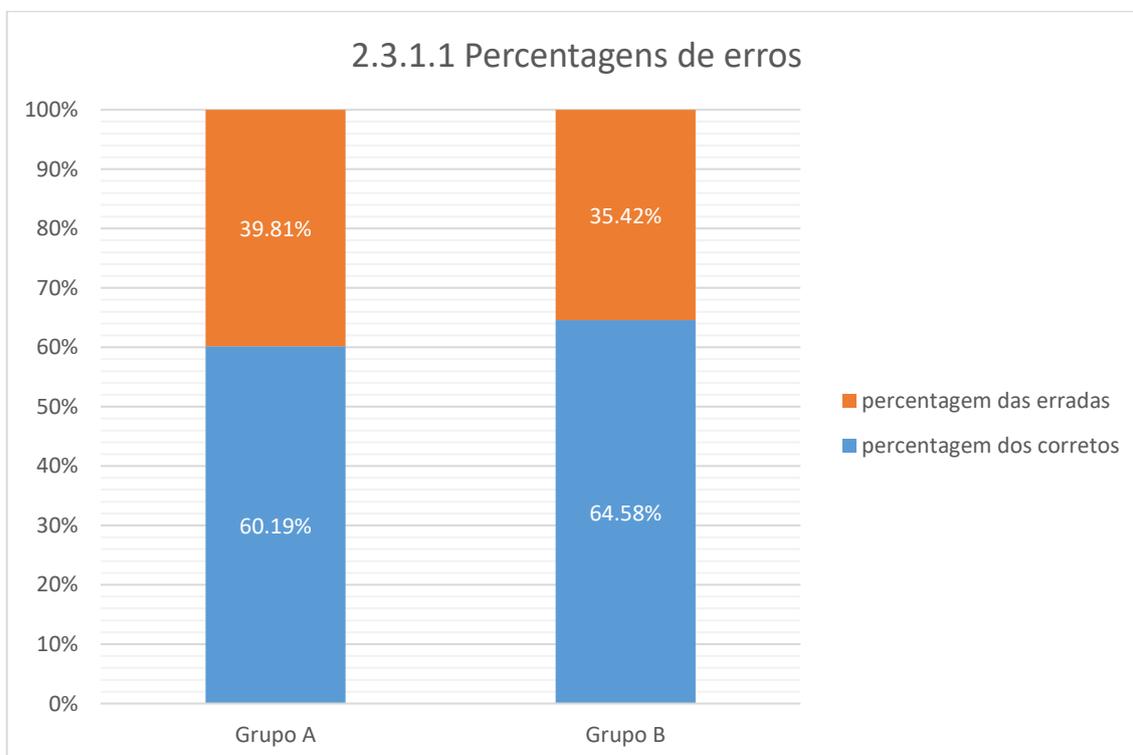


Figura 10: Percentagens de erros em 2.3.1.1.

Análise

Os problemas de crase podem ser resultado da interferência da língua chinesa por razões diversas. A esmagadora maioria dos verbos chineses não precisa de preposições para ligar aos complementos, o que pode originar a omissão de preposição ou o uso de preposição errada como “dar *a*” (P1I) e “ir *a*” (P2J, P3D).

Por seu turno, os artigos podem ser usados em expressões fixas como a locução prepositiva “da frente” (P1I) e “até *a*” (P4.6). O seu uso pode ser desconhecido dos alunos.

Os erros de concordância podem ter a ver com o facto de os nomes chineses não terem flexão nem de género nem de número. E os alunos podem não saber ou não estar atentos à forma dos nomes para preencherem a resposta correta, como se pode ver “*na monte*” em P3D e a “*dos locais*” em P4.12, respetivamente.

Comparando os resultados do Grupo A com os do Grupo B, podemos concluir que em relação à crase das preposições com os artigos, o Grupo B apresenta melhores resultados (64.58% respostas corretas, 35.42% erradas) do que o Grupo A (60.19% respostas corretas, 39.81% erradas). Os erros mais frequentes dos dois grupos são de omissão, tendo o Grupo A *omissão de artigo* (31%) e *crase / omissão de preposição* (36%), e o Grupo B *crase / omissão de preposição* (37%) e *crase / omissão de preposição* (18%).

2.3.1.2. Emprego do artigo pelo possessivo e com possessivos

Usado, por vezes, com valor possessivo, o artigo definido determina obrigatoriamente o sintagma nominal com possessivo no português europeu (PE) (cf. 1.1.2.2.).

P1E: Leva *a tua* pasta.

Grupo A:

14 respostas corretas (77.78%)

4 respostas erradas:

omissão de artigo: 4 (22.22%)

Grupo B:

19 respostas corretas (79.17%)

5 respostas erradas:

omissão de artigo: 5 (20.83%)

P2J: O João tinha problema com *a sua mulher*, por isso não foi a reunião. **【a】**

O João tinha problemas com *a sua mulher*, por isso não foi à reunião **【b】**

O João tinha problemas com sua mulher, por isso não foi à reunião. **【c】**

Grupo A:

17 respostas corretas (94.44%)

1 resposta errada:

omissão de artigo: 1 (5.56%)

Grupo B:

23 respostas corretas (95.83%)

1 resposta errada:

omissão de artigo: 1 (4.17%)

P3C (tradução): Cada cidade tem / Todas as cidades têm *a sua própria beleza / as suas próprias belezas*.

Grupo A:

14 respostas corretas (77.78%)

4 resposta errada:

omissão de artigo: 4 (22.22%)

Grupo B:

21 respostas corretas (87.5%)

3 resposta errada:

omissão de artigo: 3 (12.5%)

P4.3: *O nosso “negão”* demonstrou ser um condutor digno do Paris-Dacar.

Grupo A:

17 respostas corretas (94.44%)

1 resposta errada:

erro de concordância (género, “a”): 1 (5.56%)

Grupo B:

23 respostas corretas (95.83%)

1 resposta errada:

não responde: 1 (4.17%)

P4.17: Viram *o nosso revólver* mas não fizeram comentários.

Grupo A:

15 respostas corretas (83.33%)

3 respostas erradas:

erro de concordância (género, “a”): 1 (5.56%)

crase / uso indevido de preposição (“de”): 1 (5.56%)

não responde: 1 (5.56%)

Grupo B:

19 respostas corretas (79.17%)

5 respostas erradas:

omissão de artigo: 1 (4.17%)

erro de concordância (género, “a”): 1 (4.17%)

crase / uso indevido de preposição (“no”, “ao”): 2 (8.33%)

não responde: 1 (4.17%)

P4.18: Ficaram muito impressionados foi com *o meu cartão* de jornalista

Grupo A:

17 respostas corretas (94.44%)

1 respostas erradas:

erro de concordância (género, “a”): 1 (5.56%)

Grupo B:

24 respostas corretas (100%)

0 respostas erradas:

P4.19:, entusiasmados com *a nossa visita*.

Grupo A:

17 respostas corretas (94.44%)

1 resposta errada:

omissão de artigo: 1 (5.56%)

Grupo B:

17 respostas corretas (70.83%)

7 respostas erradas:

omissão de artigo: 1 (4.17%)

uso de artigo errado (“uma”): 4 (16.67%)

erro de concordância (género, “a”): 1 (4.17%)

não responde: 1 (4.17%)

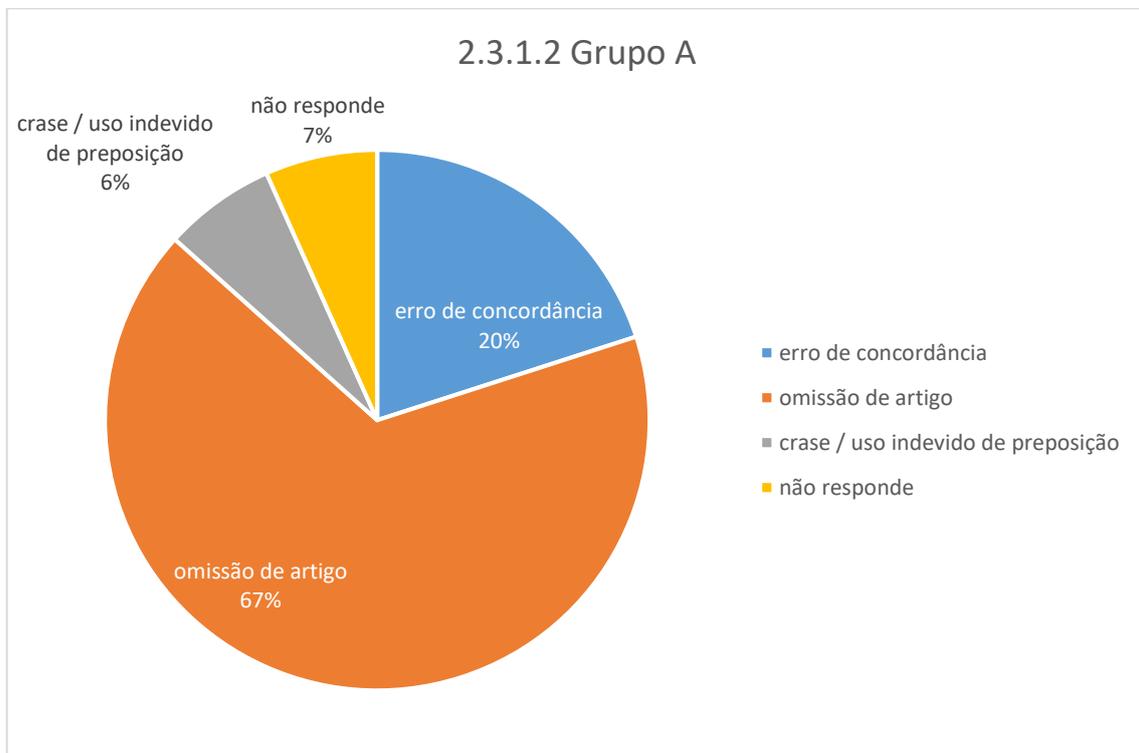


Figura 11: Erros do Grupo A, em 2.3.1.2

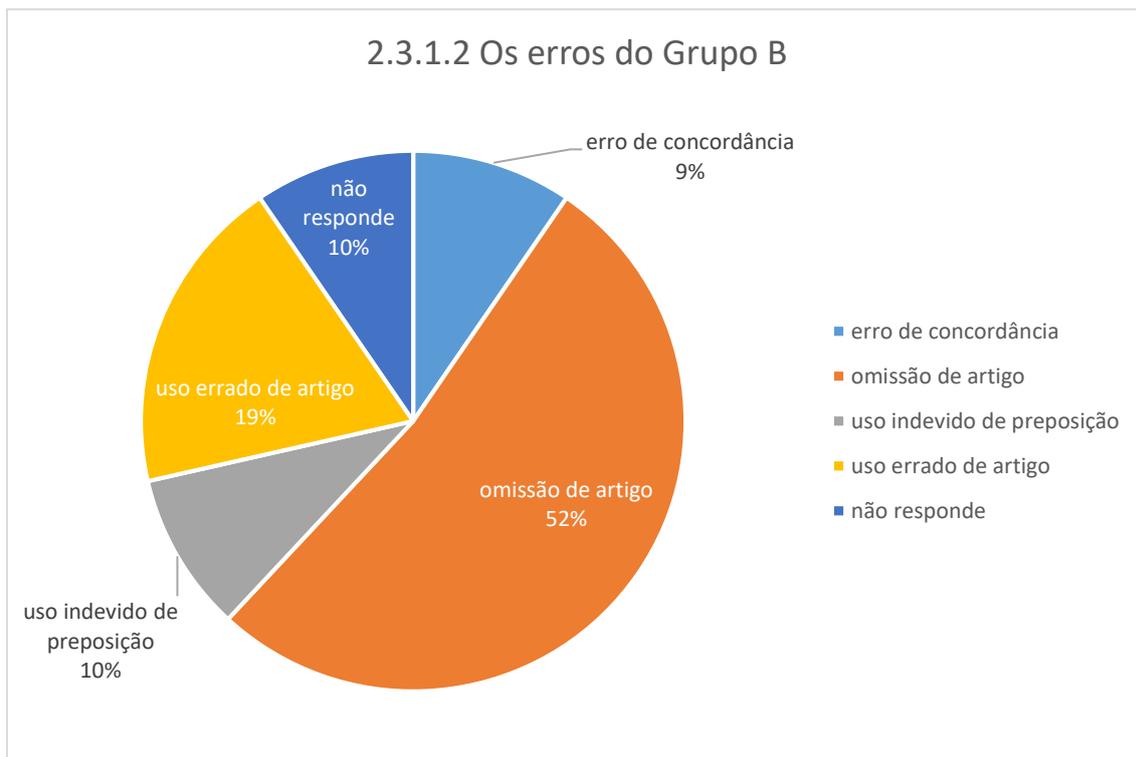


Figura 12: Erros do Grupo B, em 2.3.1.2

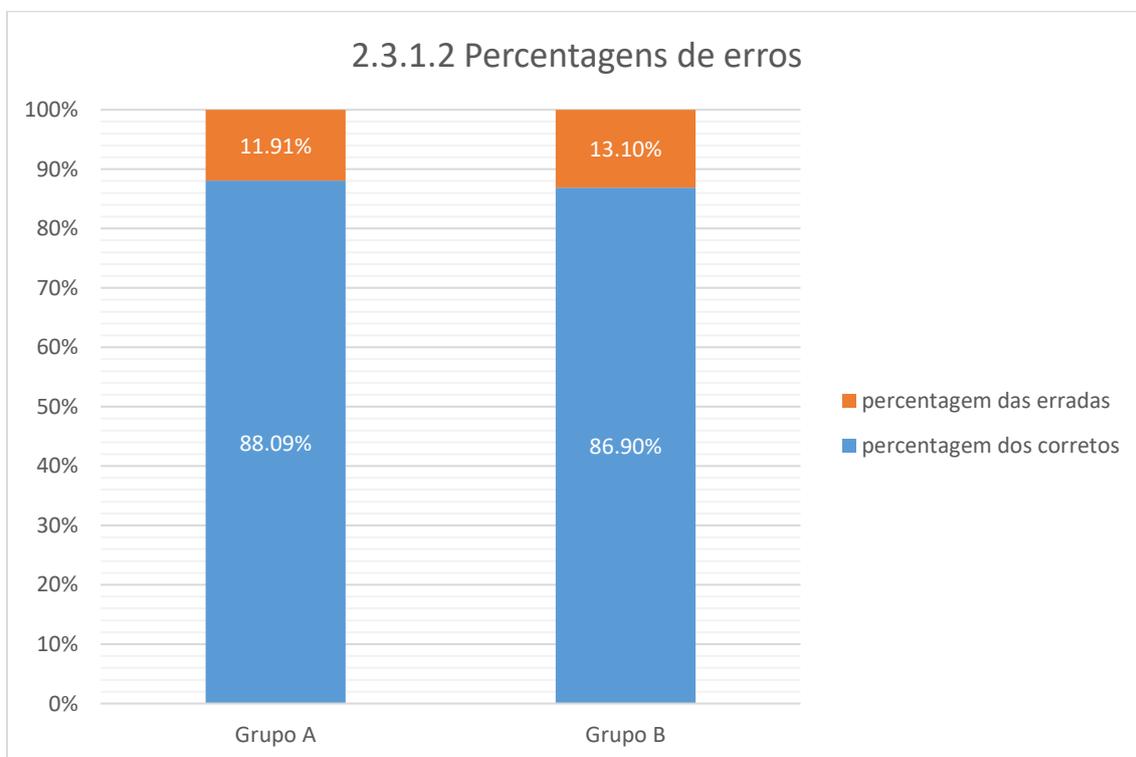


Figura 13: Percentagens de erros, em 2.3.1.2

Análise:

Antes dos pronomes possessivos é obrigatório no Português europeu (PE) o uso do artigo definido (cf. 1.1.2.2.). A omissão pode ter origem na interferência da língua chinesa em que não há nenhum elemento que corresponda aos artigos definidos antes do possuidor. Também é possível que haja alguma influência do português do Brasil em que se pode omitir o artigo antes de pronome possessivo, atendendo a que alguns alunos tiveram professores brasileiros.

Entre os alunos que decidiram colocar um artigo antes do pronome, ocorrem alguns erros de concordância em género, como se pode ver em “a tua pasta” (P1E), “o nosso revólver” (P4.17) e “o nosso visita” (P4.19).

Comparando os resultados do Grupo A com os do Grupo B, podemos concluir que ambos os grupos têm um desempenho satisfatório no emprego de artigos com pronomes possessivos: 88.09% de respostas corretas e 11.91% de respostas erradas no Grupo A; 86.90% de respostas corretas e 13.10% de respostas erradas no Grupo B. Os erros mais frequentes são de omissão (67% no Grupo A, 52% no Grupo B).

2.3.1.3. Emprego do artigo definido com nomes próprios

2.3.1.3.1. Com nomes de pessoas

Com nomes próprios de pessoas, o uso do artigo definido é oscilante. Há casos em que deve ser evitado (cf. 1.1.2.4.1.) e casos em que deve ser usado. No inquérito, temos alguns exemplos em que o seu uso é exigido (cf. 1.1.2.4.1. a) b) c) d)).

P1D: *A dona Maria* já voltou da feira?

Grupo A:

9 respostas corretas (50%)

9 respostas erradas:

omissão de artigo: 9 (50%)

Grupo B:

19 respostas corretas (79.17%)

5 respostas erradas:

omissão de artigo: 5 (20.83%)

P1I: *O António* deu um abraço à Joana.

Grupo A:

12 respostas corretas (66.67%)

5 respostas erradas:

omissão de artigo: 5 (33.33%)

Grupo B:

24 respostas corretas (100%)

0 respostas erradas:

P1G: -Olá, *professor Carlos*, como está?

Grupo A:

16 respostas corretas (88.89%)

2 respostas erradas:

uso indevido de artigo (“o”): 2 (11.11%)

Grupo B:

24 respostas corretas (100%)

0 respostas erradas:

P1G: -Olá, *Pedro*, estou bem, e tu?

Grupo A:

17 respostas corretas (94.44%)

1 respostas erradas:

uso indevido de artigo (“o”): 1 (5.56%)

Grupo B:

23 respostas corretas (95.83%)

1 respostas erradas:

uso indevido de artigo (“o”): 1 (4.17%)

2.3.1.3.2. Com nomes geográficos

Como vimos atrás, o uso de artigo com nomes geográficos é irregular, não havendo, em alguns casos, como o dos topónimos, regras muito precisas para o seu uso correto. Esta indefinição constitui um problema para o ensino e aprendizagem do português como língua estrangeira (cf. 1.1.2.4.2.).

P4.10:, para me lembrar de que estávamos *no Brasil* e a milhas de qualquer sombra de autoridade.

Grupo A:

16 respostas corretas (88.89%)

2 respostas erradas:

crase / omissão de preposição: 2 (11.11%)

Grupo B:

20 respostas corretas (83.33%)

4 respostas erradas:

crase / omissão de preposição: 2 (8.33%)

erro de concordância (género, “na”): 1 (4.17%)

não responde: 1 (4.17%)

P4.13 ..., mas a uns 10 km antes do local onde esperávamos encontrar *a serra Pelada*...

Grupo A:

11 respostas corretas (61.11%)

7 respostas erradas:

uso de artigo errado (“uma”): 1 (5.56%)

crase / uso indevido de preposição (“com” “na”): 5 (27.78%)

não responde: 1 (5.56%)

Grupo B:

18 respostas corretas (75%)

6 respostas erradas:

omissão de artigo:3 (12.5%)
crase / uso indevido de preposição (“na”): 1 (4.17%)
erro de concordância (género): 1 (4.17%)
não responde: 1 (4.17%)

P4.2: Partimos no dia seguinte, ainda *o sol* não tinha nascido.....

Grupo A:

16 respostas corretas (88.89%)
2 respostas erradas:
omissão de artigo: 2 (11.11%)

Grupo B:

21 respostas corretas (87.5%)
3 respostas erradas:
omissão de artigo: 2 (8.33%)
não responde: 1 (4.17%)

2.3.1.3.3. Com nomes de organizações

Nestes casos específicos, o nome normalmente vem acompanhado de artigo (cf. 1.1.2.4.3.).

P4.5: O nosso “negão” demonstrou ser um condutor digno *do Paris-Dacar*.

Grupo A:

2 respostas corretas (11.11%)
16 respostas erradas:
omissão de artigo: 8 (44.44%)
crase / omissão de preposição (“a”): 1 (5.56%)
não responde: 7 (38.89%)

Grupo B:

0 respostas corretas (0%)

24 respostas erradas:

omissão de artigo: 9 (37.5%)

crase / uso de preposição errada (“no”, “ao”): 5 (20.83%)

erro de concordância (género): 5 (20.83%)

não responde: 5 (20.83%)

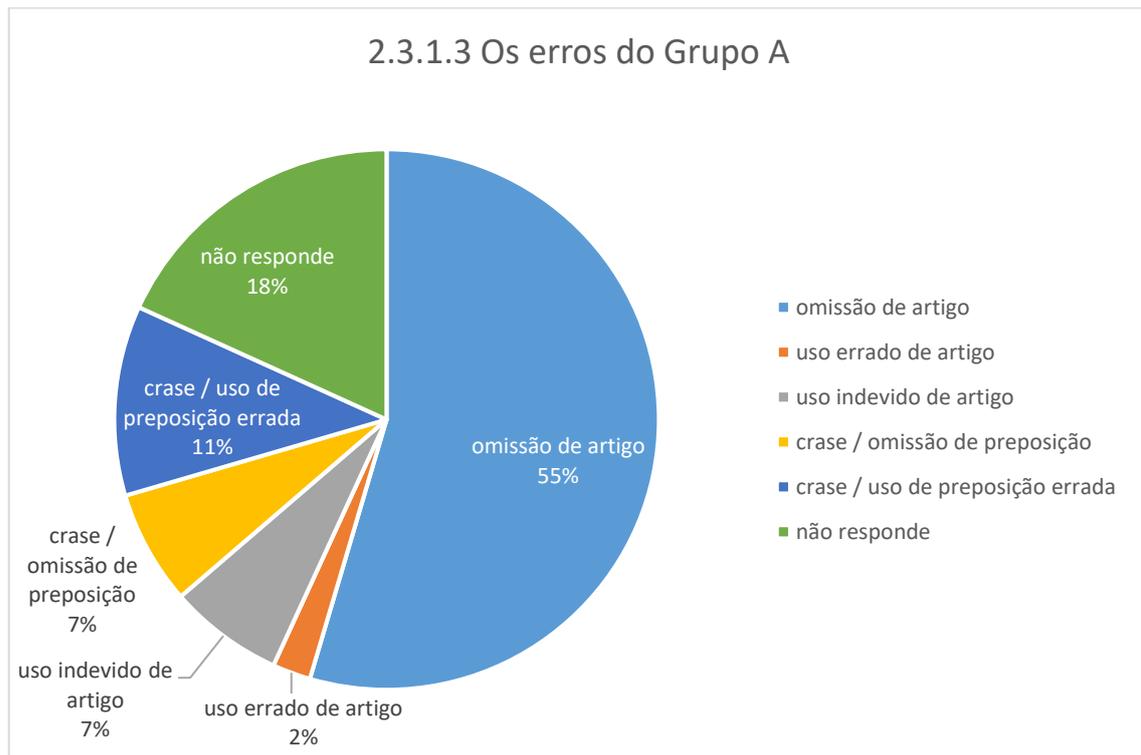


Figura 14: Erros do Grupo A, em 2.3.1.3

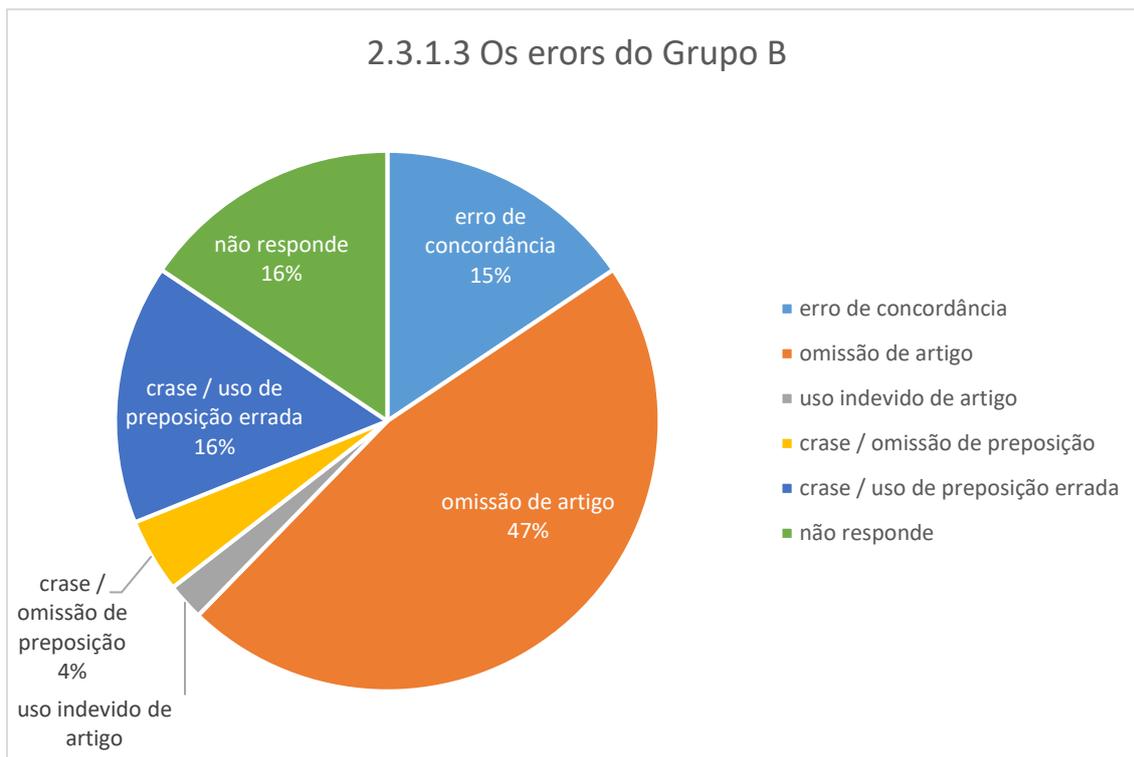


Figura 15: Erros do Grupo B, em 2.3.1.3

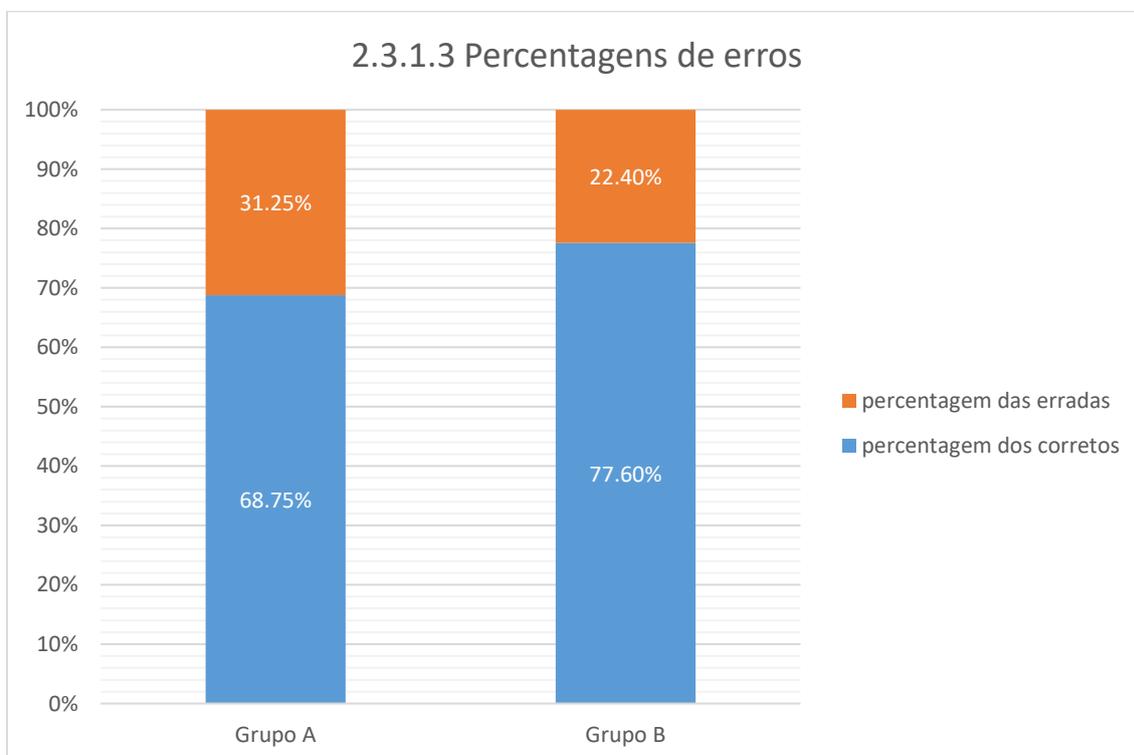


Figura 16: Percentagens de erros, em 2.3.1.3

Análise

Os alunos chineses sentem dificuldades no uso de artigos definidos com nomes próprios referentes à 3.^a pessoa gramatical, como se pode ver nos artigos definidos “o” e “a” omitidos antes dos nomes “*António*” e “*D. Maria*”, porque se referem à 3.^a pessoa em **P1D** e **P1I**. Nestes casos concretos, espera-se o uso do artigo definido com nome próprio para expressar proximidade e familiaridade (‘a D. Maria’ e ‘o António’; cf. 1.1.2.4.1.). Os alunos podem ter entendido estes como nomes específicos, ou tê-los considerado como vocativos na 2.^a pessoa gramatical, tendo assim omitido o artigo.

Antes de um vocativo, não é preciso usar nenhum artigo (cf. 1.1.2.2.). Os alunos que acrescentaram erradamente artigos antes de “*professor Carlos*” e “*Pedro*” em **P1G** podem não conhecer esta regra. Também é possível ocorrer aqui uma confusão com o uso de artigos definidos com nomes próprios referentes à 3.^a pessoa gramatical.

Como o uso do artigo com nomes geográficos é irregular, os alunos chineses sentem alguma dificuldade e, nos casos concretos de **P4.10** e **P4.13**, podem não saber se o país “*Brasil*” ou a serra “*Pelada*” precisam de um artigo definido.

A maioria dos nomes de estrelas e planetas não precisam de artigos definidos. A generalização abusiva desta regra pode ser a causa da omissão do artigo em **P4.2** para a palavra “*sol*” que é uma exceção.

Os nomes de eventos desportivos vêm acompanhados de artigo definido. Os alunos podem não saber esta regra e ter omitido o artigo “o” em “*do Paris-Dacar*” em **P4.5**.

Comparando os resultados do Grupo A com os do Grupo B, podemos concluir que o Grupo B (77.60% respostas corretas, 22.40% erros) apresenta melhores resultados do que o Grupo A (68.75% respostas corretas, 31.25% erros). Os erros mais frequentes são de omissão de artigos, sendo 55% no Grupo A e 47% no Grupo B, respetivamente. Também foram detetados alguns usos de preposição errada (11% no Grupo A, 16% no Grupo B) e erros de concordância (0% no Grupo A, 15% no Grupo B).

2.3.1.4. Artigo definido com expressões de tempo

O artigo definido usado em expressões de tempo qualificadas pelos adjetivos “próximo” / “seguinte” tem um valor referencial e serve para designar uma entidade específica única e perfeitamente identificada pelo emissor e pelo recetor (cf. 1.1.2.5).

P1B: Nós vamos fazer um convite para *o próximo* fim de semana.

Grupo A:

14 respostas corretas (77.78%)

4 respostas erradas:

omissão de artigo: 4 (22.22%)

Grupo B:

19 respostas corretas (79.17%)

5 respostas erradas:

omissão de artigo: 5 (20.83%)

P2K: Até **o** próximo ano, poderei ficar na mesma zona. **【 a 】**

Até **ao** próximo ano, poderei ficar na mesma zona. **【 b 】**

Grupo A:

13 respostas corretas (72.22%)

5 respostas erradas:

crase / omissão de preposição: 5 (27.78%)

Grupo B:

19 respostas corretas (79.17%)

5 respostas erradas:

crase / omissão de preposição: 5 (20.83%)

P2F: Vamos passar **fim de semana** a Lisboa. **【 a 】**

Vamos passar **o fim de semana** a Lisboa. **【 b 】**

Grupo A:

16 respostas corretas (88.89%)

2 respostas erradas:
omissão de artigo: 2 (11.11%)

Grupo B:

22 respostas corretas (91.67%)
2 respostas erradas:
omissão de artigo: 2 (8.33%)

P4.1 Partimos *no dia seguinte*, ainda o sol não tinha nascido...

Grupo A:

14 respostas corretas (77.78%)
4 respostas erradas:
crase / uso de preposição errada (“do”, “ao”): 4 (22.22%)

Grupo B:

19 respostas corretas (79.17%)
5 respostas erradas:
crase / uso de preposição errada (“do”): 2 (8.33%)
crase / omissão de preposição: 3 (12.5%)

P1H: *O 25 de Abril* é um dia importante para os portugueses.

Grupo A:

3 respostas corretas (16.67%)
15 respostas erradas:
omissão de artigo: 15 (83.33%)

Grupo B:

7 respostas corretas (29.17%)
17 respostas erradas:
omissão de artigo: 17 (70.83%)

P2E: Talvez tenha acabado o verão.

【 a 】

Talvez tenha acabado verão.

【b】

Grupo A:

13 respostas corretas (72.22%)

5 respostas erradas:

omissão de artigo: 5 (27.78%)

Grupo B:

23 respostas corretas (95.83%)

1 respostas erradas:

omissão de artigo: 1 (4.17%)

P4.11: Não nos cruzámos com ninguém *nas mais de duas horas* de percurso, ...

Grupo A:

3 respostas corretas (16.67%)

15 respostas erradas:

omissão de artigo: 1 (5.56%)

crase / uso de preposição errada (“com”): 8 (44.44%)

erro de concordância (género): 2 (11.11%)

não responde: 4 (22.22%)

Grupo B:

1 respostas corretas (4.17%)

23 respostas erradas:

crase / uso de preposição errada (“por”): 6 (25%)

erro de concordância (género): 12 (50%)

não responde: 5 (20.83%)

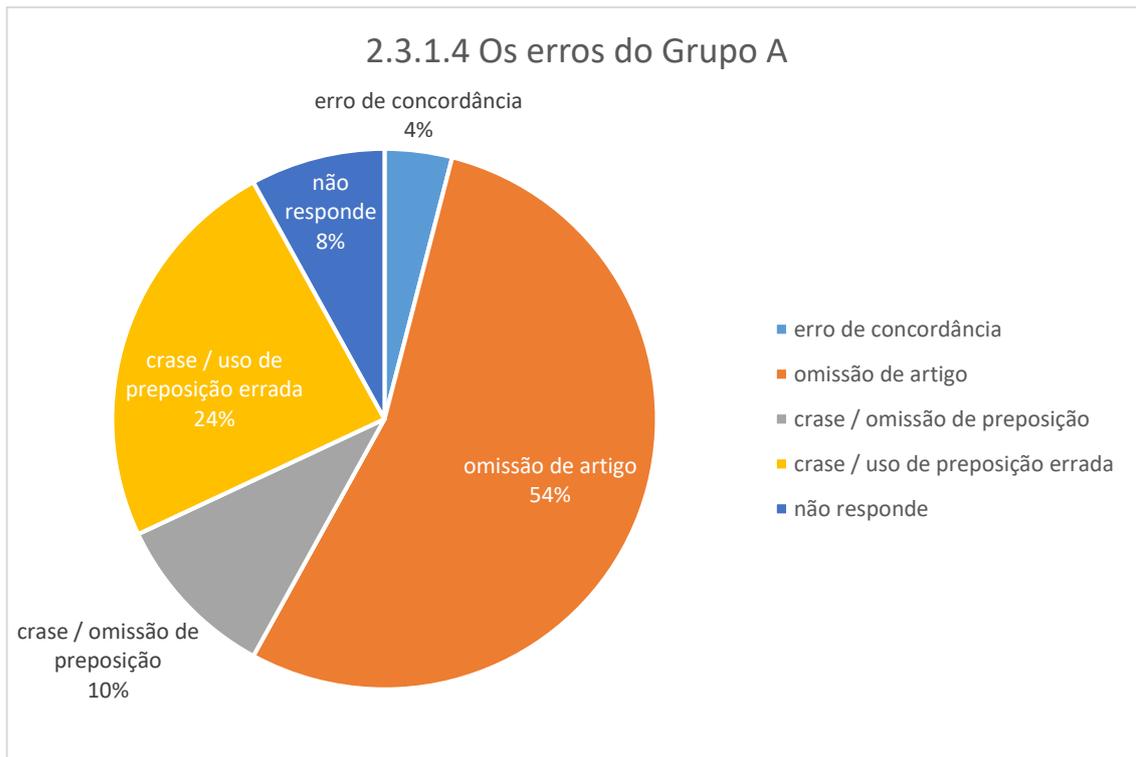


Figura 17: Erros do Grupo A, em 2.3.1.4

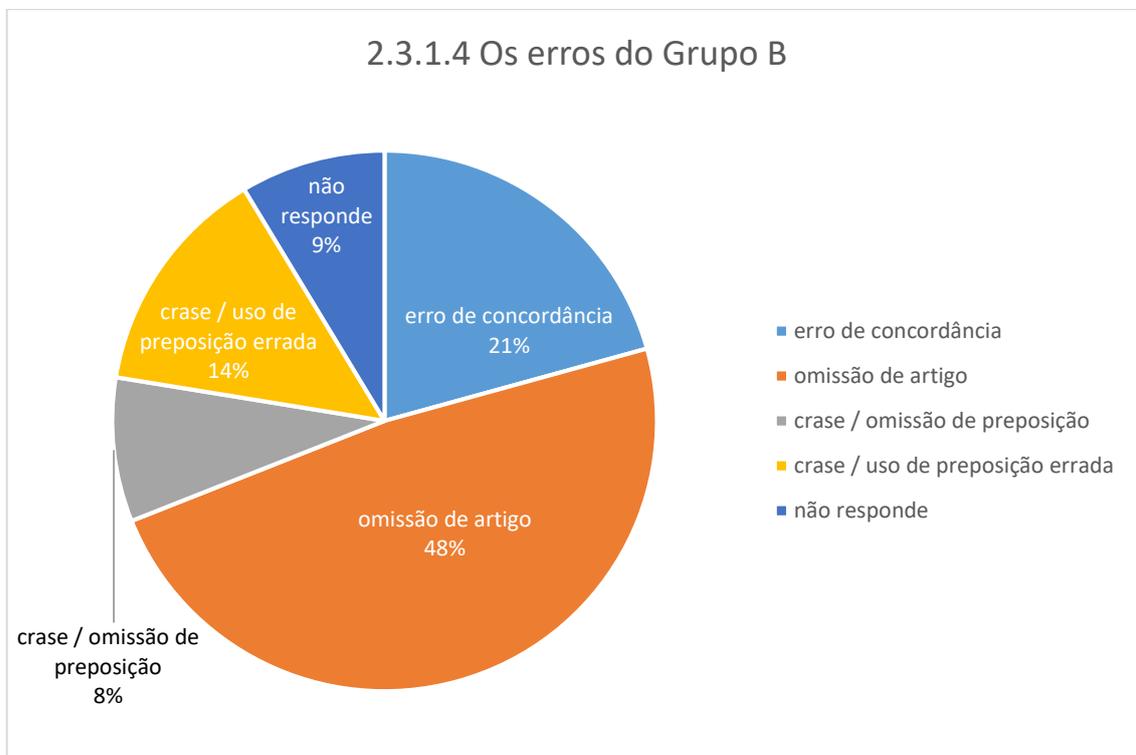


Figura 18: Erros do Grupo B, em 2.3.1.4

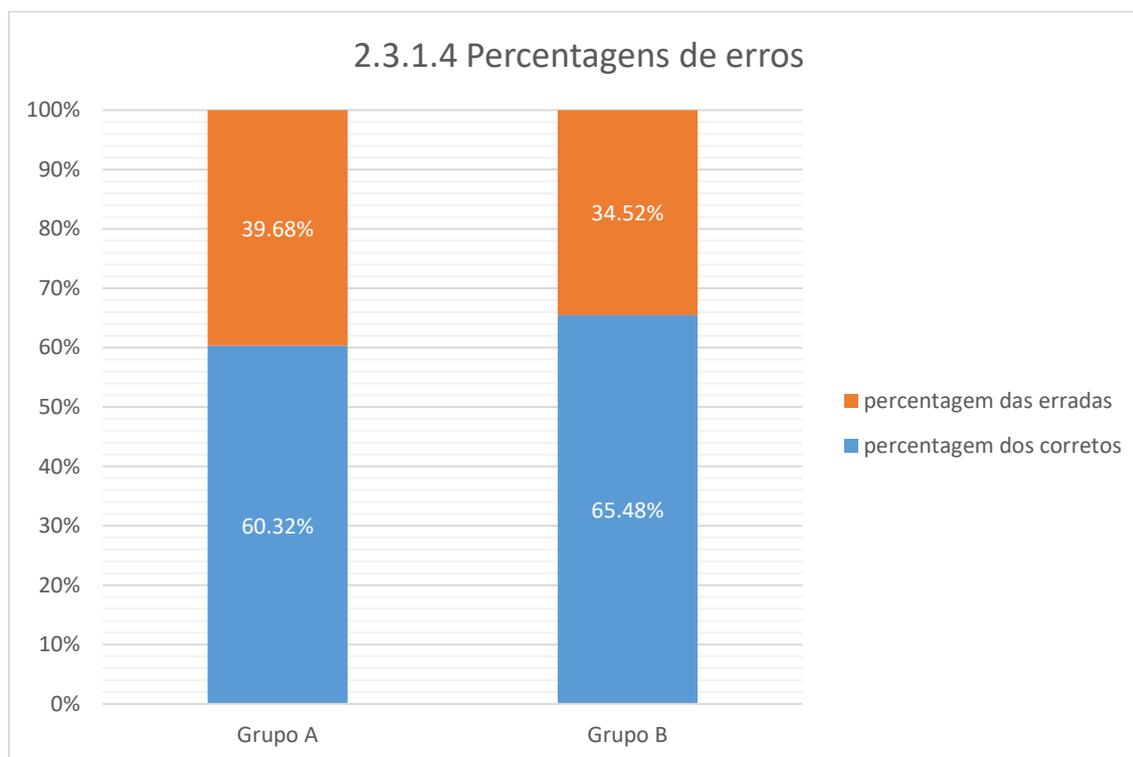


Figura 19: Percentagens de erros, em 2.3.1.4

Análise:

O uso de artigo definido em expressões de tempo é variável.

O artigo “o” tem um valor referencial. A sua omissão pode ter ocorrido pela interferência do chinês em que não há nenhum elemento correspondente ao artigo definido antes do “fim de semana” ou antes do modificador restritivo “*próximo*”. O artigo definido “o” em **P1B e P2K** acompanha uma expressão de tempo “*fim de semana*” que surge na frase determinada (“*próximo*”). Da mesma forma, “*o fim de semana*” (**P2F**) e “*no dia seguinte*” (**P4.1**) exige o emprego do artigo definido que tem um valor referencial. Pode, assim, concluir-se que os alunos que erraram desconhecem as regras sobre o emprego do artigo com expressões de tempo (cf. 1.1.2.5.).

As datas que assinalam eventos, como é o caso de **P1H** que se reporta à “Revolução dos cravos”, recebem artigo definido (cf. 1.1.2.5.2.). Os erros de omissão podem ter ocorrido

por duas razões: a nível gramatical, os alunos não conhecem a regra; a nível cultural, não sabem que data é esta. É possível que o Grupo B, com menos erros (70,83%), conheça melhor este evento histórico.

Os nomes das estações, desde que não precedidos da preposição de, devem ser acompanhados de artigo definido (cf. 1.1.2.5.). Os erros em “o verão” (P2E) e em “nas mais de duas horas” (P4.11) resultam, assim, do desconhecimento das regras sobre o uso do artigo com expressões de tempo.

Além da omissão de artigos, os problemas de crase em **P4.11** podem estar relacionados com a omissão de preposição. O uso de preposição errada também ocorre neste exercício.

Comparando os resultados do Grupo A com os do Grupo B, podemos concluir que o Grupo B (65.48% de respostas corretas, 34.52% erradas) apresenta melhor desempenho do que o Grupo A (60.32% de respostas corretas, 39.68% erradas) neste emprego de artigo com expressões de tempo. Os erros mais frequentes são de “omissão de artigo” (54% no Grupo A, 48% no Grupo B). Também foram detetados o uso de preposição errada (24% no Grupo A, 14% no Grupo B) e erros de concordância em género (4% no Grupo A, 21% no Grupo B).

2.3.1.5. Artigo definido com o superlativo relativo

P1C: O pior é que eu não estou a mentir.

Grupo A:

18 respostas corretas (100%)

0 respostas erradas:

Grupo B:

24 respostas corretas (100%)

0 respostas erradas:

Análise:

Em relação ao emprego obrigatório do artigo definido com o superlativo relativo (cf.

1.1.2.6.), todos os alunos chineses conhecem a regra e usaram-na corretamente.

2.3.1.6. Artigo definido depois da palavra todo

O artigo definido é obrigatório depois da palavra todo (cf. 1.1.2.8.).

P4.7: ..., ele voou por cima de *todos os obstáculos* – valas, ...

Grupo A:

17 respostas corretas (94.44%)

1 respostas erradas:

erro de concordância (género): 1 (5.56%)

Grupo B:

22 respostas corretas (91.67%)

2 respostas erradas:

erro de concordância (género): 1 (4.17%)

não responde: 1 (4.17%)

P4.20: ... via-se homens a fugir *em todas as direções* e depois ...

Grupo A:

18 respostas corretas (100%)

0 respostas erradas:

Grupo B:

23 respostas corretas (95.83%)

1 respostas erradas:

não responde: 1 (4.17%)

P4.22: Vários morriam assim, *todos os dias* sem tempo para fugir.

Grupo A:

18 respostas corretas (100%)

0 respostas erradas:

Grupo B:

22 respostas corretas (91.67%)

2 respostas erradas:

erro de concordância (género): 1 (4.17%)

não responde: 1 (4.17%)

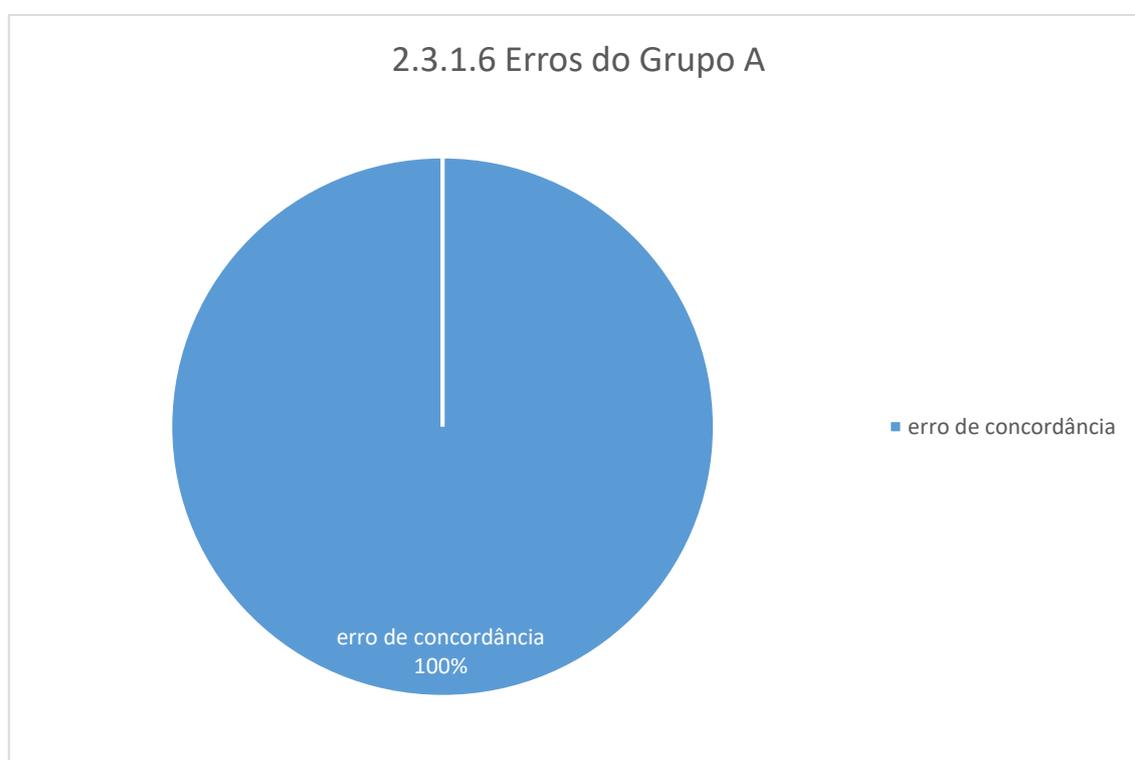


Figura 20: Erros do Grupo A, em 2.3.1.6

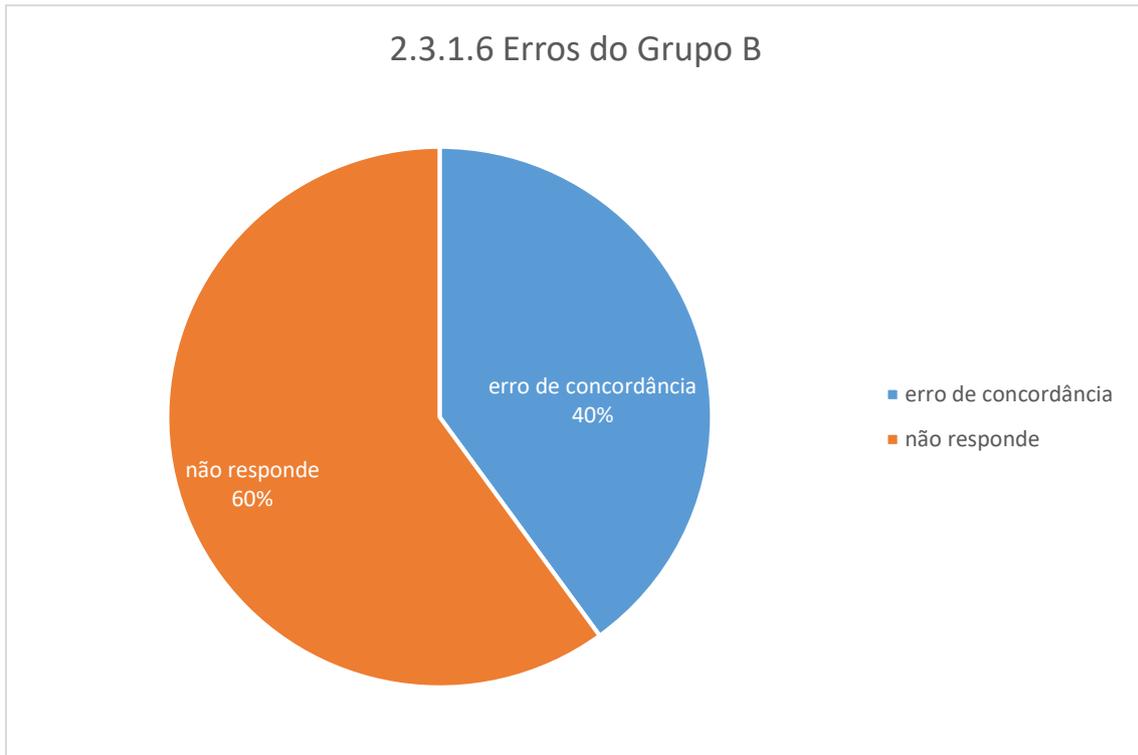


Figura 21: Erros do Grupo B, em 2.3.1.6

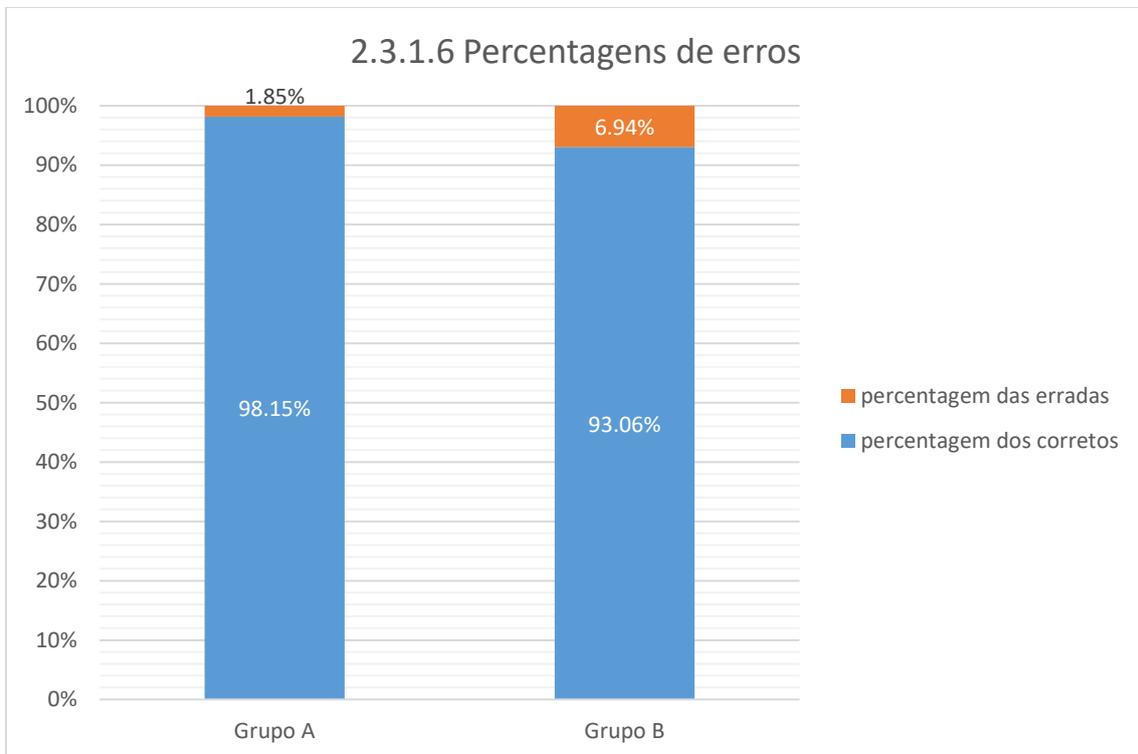


Figura 22: Percentagens de erros, em 2.3.1.6

Análise:

O uso obrigatório do artigo definido com a palavra “*todo*” pode ser considerado satisfatório como se pode ver na percentagem (95.61% em total) das respostas corretas. Contudo, ainda foram detetados erros de género “*todas as obstáculos (P4.7)*” e de número “*todos o dias (P4.22)*”, provavelmente influenciada pela língua chinesa em que estes nomes não têm flexão nem de género nem de número.

Comparando os resultados do Grupo A com os do Grupo B, podemos concluir que os alunos do Grupo A (98.15%) sabem melhor o emprego do artigo com “*todo*” do que os do Grupo B (93.06%).

2.3.1.7. Artigo definido com valor genérico

Tem valor genérico o artigo definido que serve para determinar, no singular e no plural, espécies, classes ou géneros. Isso acontece também com frases sentenciosas, comparações e provérbios. Nestes casos, é possível a omissão de artigo (cf. 1.1.1.).

P2C: O leão é rei da selva	【a】
O leão é o rei da selva	【b】

Grupo A:

11 respostas corretas (61.11%)

7 respostas erradas:

omissão de artigo: 7 (38.89%)

Grupo B:

16 respostas corretas (66.67%)

8 respostas erradas:

omissão de artigo: 8 (33.33%)

P2B: Homem não é bicho. **【a】**

O homem não é o bicho. **【b】**

Grupo A:

10 respostas corretas (55.56%)

8 respostas erradas:

omissão de artigo: 8 (44.44%)

Grupo B:

15 respostas corretas (62.5%)

9 respostas erradas:

omissão de artigo: 9 (37.5%)

P2H: O pão pela cor, e o vinho pelo sabor. **【【a】**

Pão por cor, e vinho por sabor. **【b】**

Pão pela cor, e vinho pelo sabor. **【【c】**

O pão por cor, e o vinho por sabor. **【【d】**

Grupo A:

9 respostas corretas (50%)

9 respostas erradas:

omissão de artigo: 9 (50%)

Grupo B:

16 respostas corretas (66.67%)

8 respostas erradas:

omissão de artigo: 8 (33.33%)

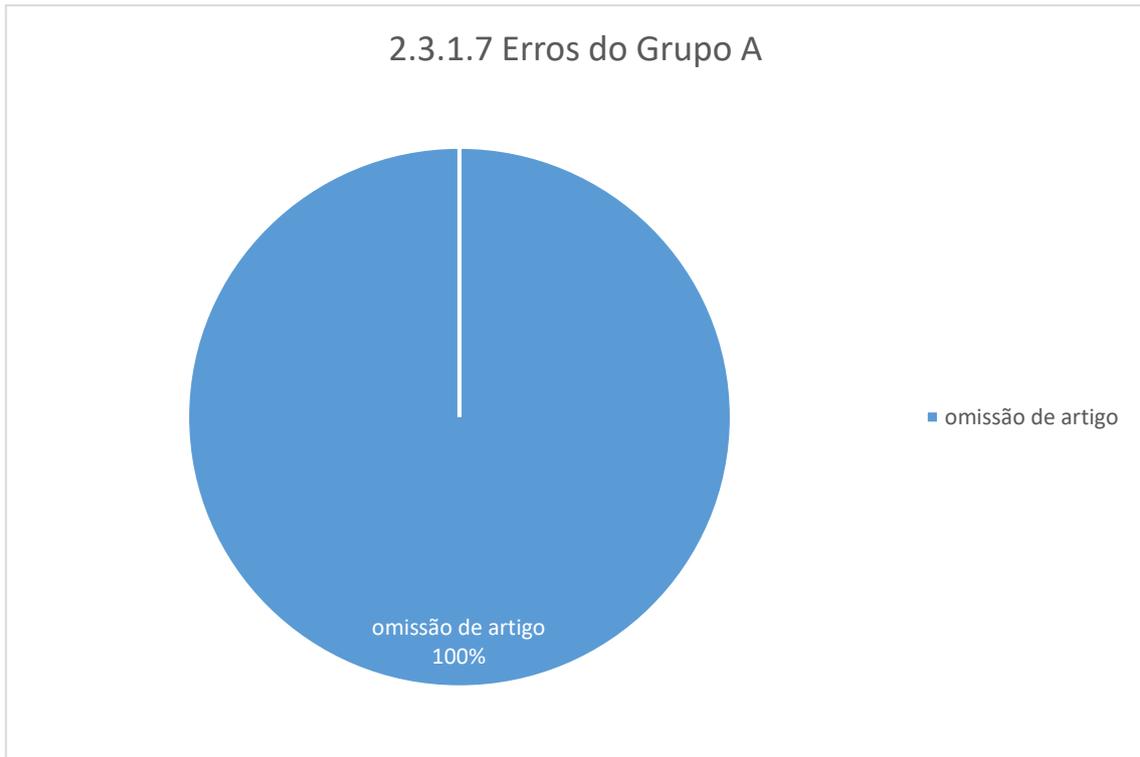


Figura 23: Erros do Grupo A, em 2.3.1.7

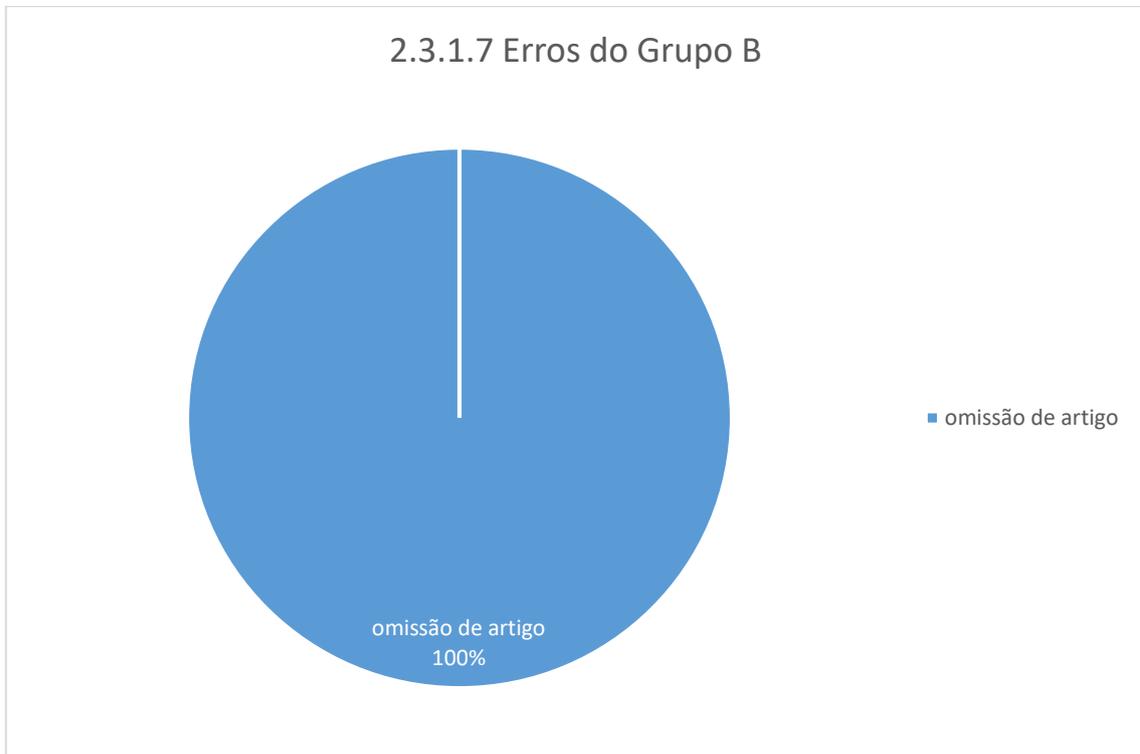


Figura 24: Erros do Grupo B, em 2.3.1.7

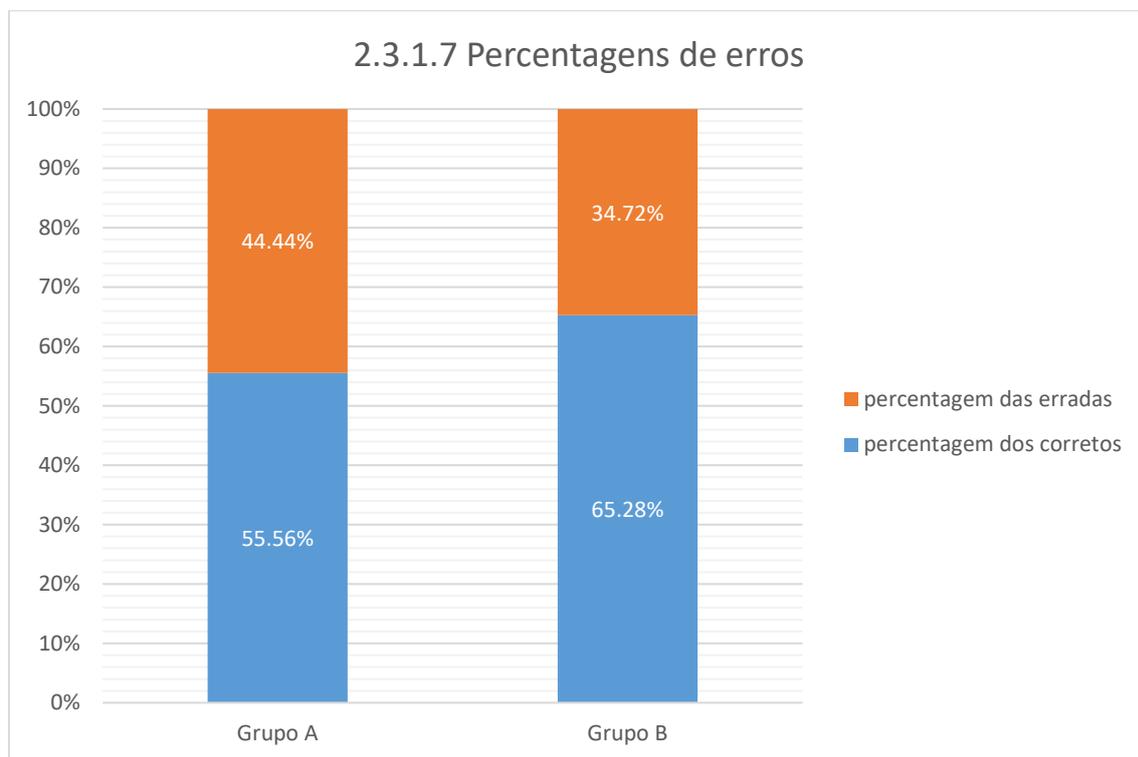


Figura 25: Percentagens de erros, em 2.3.1.7

Análise:

Os artigos definidos podem ser usados em provérbios a determinar e destacar uma entidade como se pode ver em P2 C e P2 H.

Em P2C, com valor genérico, o artigo definido é usado para determinar, quer no singular, quer no plural, nomes que representam espécies, géneros ou classes (“o leão”). O sintagma nominal, com valor predicativo deve igualmente ser precedido de artigo definido (“o rei da selva”; c. 1.1.1.). Os alunos que escolheram a opção sem artigo a anteceder o sintagma nominal predicativo podem tê-lo feito simplesmente por desconhecerem a regra ou por entenderem que o predicativo tem valor genérico ou proverbial.

Em **P2B** temos um nome que designa uma espécie, um género (homem = género humano). Assim, de acordo com a regra, poderíamos ter um artigo definido com valor genérico a precedê-lo (“o homem”; cf. 1.1.1.). Mas, nesse caso, o sintagma nominal predicativo do sujeito, que denota uma propriedade do sintagma nominal com valor referencial, deve ser antecedido de artigo indefinido (“não é um bicho”; cf. 1.2.1.). Ora,

como a frase é usada com valor proverbial, o uso do artigo, quer no sujeito, quer no seu predicativo, ambos genéricos, pode ser dispensado (cf. 1.1.1.). Os alunos dos dois grupos cometem erros, por não identificarem o valor proverbial e genérico desta frase.

Comparando os resultados do Grupo A com os do Grupo B, podemos concluir que os alunos do Grupo B (65.28%) sabem melhor este emprego do artigo do que os alunos do Grupo A (55.56%).

2.3.2. Artigo indefinido: valores e usos

2.3.2.1. *A indeterminação*

O artigo indefinido apresenta de forma imprecisa e indeterminada uma entidade não identificada pelo recetor (cf. 1.2.1.).

P1A: Os pais têm de escolher *um nome* para o bebé.

Grupo A:

17 respostas corretas (94.44%)

1 respostas erradas:

omissão de artigo: 1 (5.56%)

Grupo B:

21 respostas corretas (87.5%)

3 respostas erradas:

omissão de artigo: 3 (12.5%)

P1B: Nós vamos fazer *um convite* para o próximo fim de semana.

Grupo A:

13 respostas corretas (72.22%)

5 respostas erradas:

uso de artigo errado : 1 (5.56%)

erro de concordância (género, “uma”): 4 (22.22%)

Grupo B:

20 respostas corretas (83.33%)

4 respostas erradas:

uso de artigo errado : 3 (12.5%)

erro de concordância (género, “uma”): 1 (4,17%)

P1I: O António deu *um abraço* à Joana.

Grupo A:

18 respostas corretas (100%)

0 respostas erradas:

Grupo B:

21 respostas corretas (87.5%)

3 respostas erradas:

erro de concordância (género): 2 (8.33%)

não responde: 1 (4.17%)

P2M: O António tem casaco. **[[a]**

O António tem **um** casaco. **[[b]**

Grupo A:

16 respostas corretas (88.89%)

2 respostas erradas:

omissão de artigo: 2 (11.11%)

Grupo B:

21 respostas corretas (87.5%)

3 respostas erradas:

omissão de artigo: 3 (12.5%)

P4.8: ..., no meio de *uma nuvem* densa de poeira.

Grupo A:

5 respostas corretas (27.78%)

13 respostas erradas:

uso de artigo errado : 4 (22.22%)

erro de concordância (género): 3 (16.67%)

não responde: 6 (33.33%)

Grupo B:

3 respostas corretas (12.5%)

21 respostas erradas:

uso de artigo errado : 4 (16.67%)

erro de concordância (género): 9 (37.5%)

não responde: 8 (33.33%)

P4.14:, deparámos com *uma barragem artesanal* na pista.

Grupo A:

4 respostas corretas (22.22%)

14 respostas erradas:

uso de artigo errado (“a”): 11 (61.11%)

erro de concordância (género): 3 (12.5%)

Grupo B:

9 respostas corretas (37.5%)

15 respostas erradas:

uso de artigo errado (“a”): 15 (62.5%)

P4.21, via-se homens a fugir em todas as direções e depois escorregava *um pedaço de montanha...*

Grupo A:

3 respostas corretas (16.67%)

15 respostas erradas:

uso de artigo errado (“o”): 10 (55.56%)

crase / uso indevido de preposição (“num”): 4 (22.22%)

não responde: 1 (5.56%)

Grupo B:

3 respostas corretas (12.5%)

21 respostas erradas:

uso de artigo errado (“o”): 15 (62.5%)

crase / uso indevido de preposição (“num”): 3 (12.5%)

não responde: 3 (12.5%)

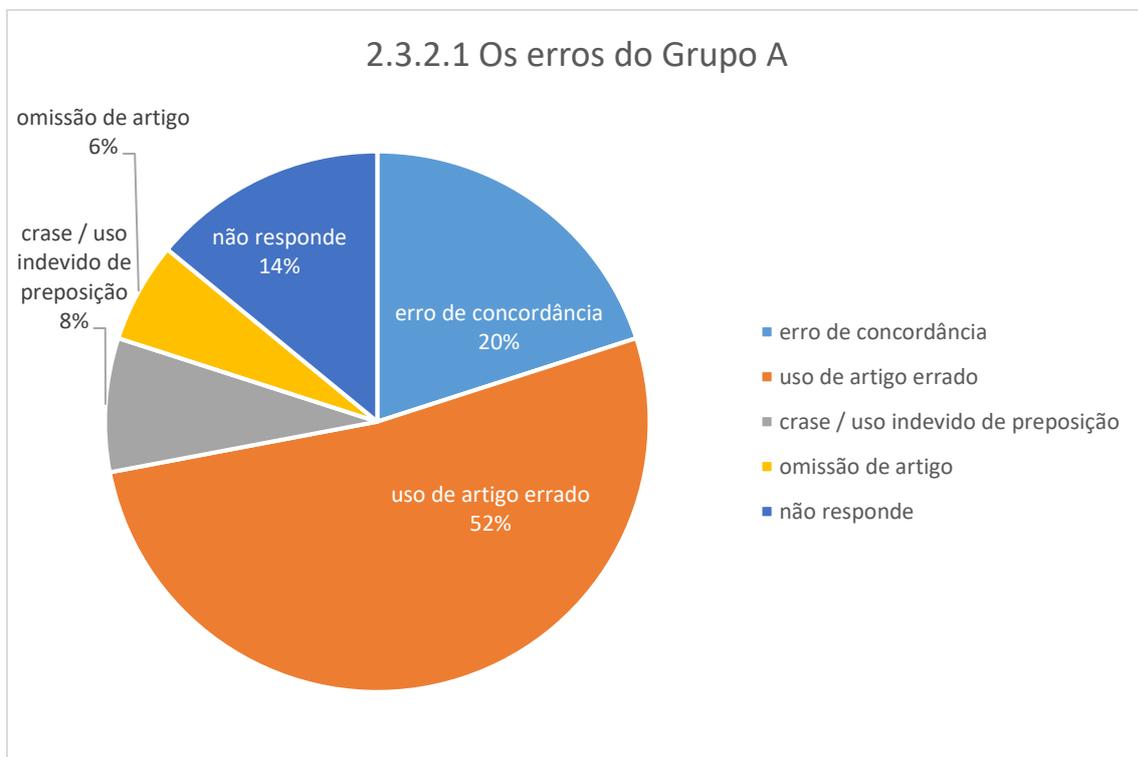


Figura 26: Erros do Grupo A, em 2.3.2.1

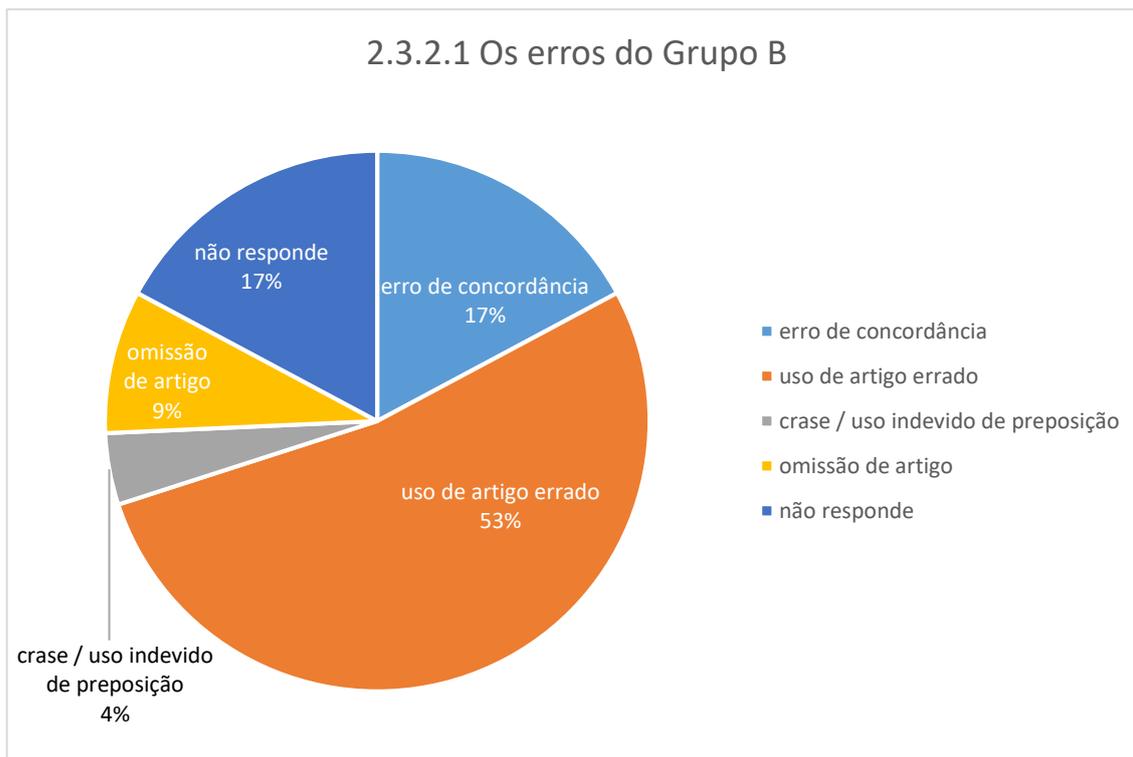


Figura 27: Erros do Grupo B, em 2.3.2.1

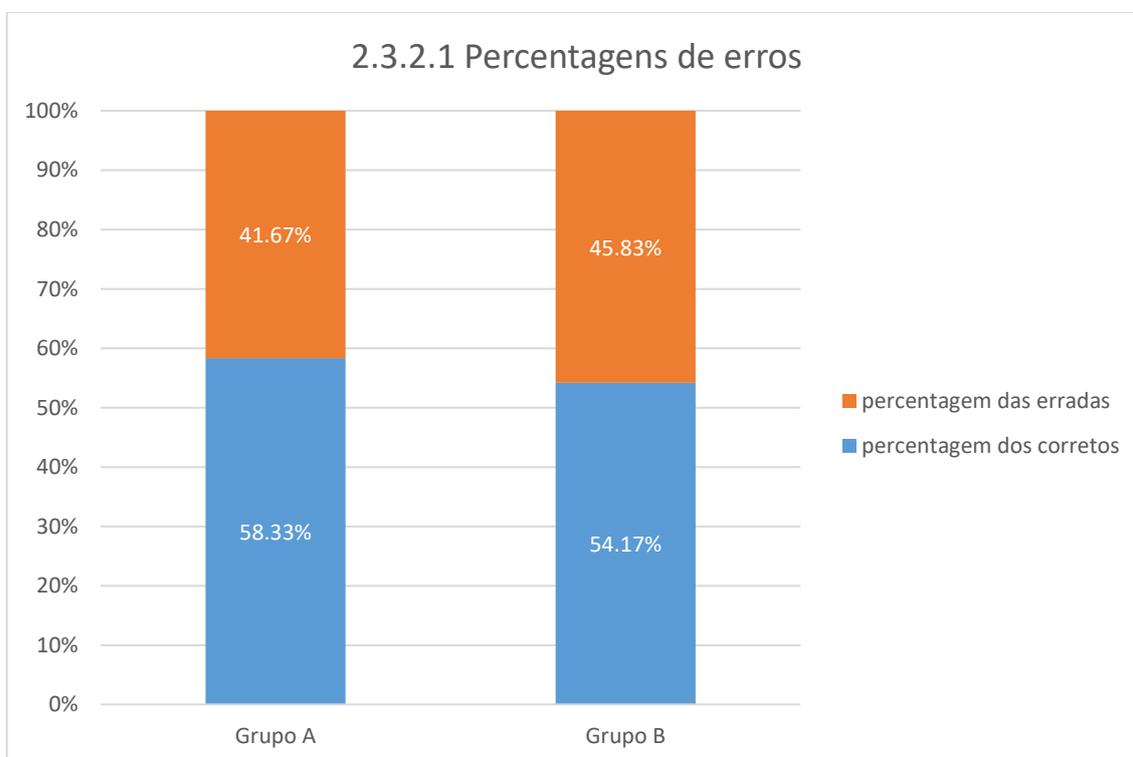


Figura 28: Percentagens de erros, em 2.3.2.1

Análise:

Nestes exercícios, os artigos “*um*” e “*uma*” têm a função de indeterminação. O uso errado de artigos definidos pode ser causado pelo desconhecimento desta regra gramatical ou pela confusão entre os dois tipos de artigos.

A omissão de artigo pode ter origem na interferência da língua chinesa em que não há nenhum elemento obrigatório que corresponda aos artigos indefinidos antes do nome.

Em **P1B**, **P4.8**, **P4.14**, embora uma parte dos alunos saiba escolher e usar um artigo indeterminado, ocorrem erros de gênero em relação às palavras “*barragem*”, “*nuvem*” e “*convite*”.

Devido ao desconhecimento do uso do verbo “*escorregar*” (P4.21), surge o problema de crase, com a preposição “*em*” indevidamente acrescentada.

Comparando os resultados do Grupo A com os do Grupo B, podemos concluir que os alunos do Grupo A (58.33%) sabem melhor este emprego do artigo do que os alunos do Grupo B (54.17%). Os problemas mais frequentes nos dois grupos são de uso errado do tipo de artigos (Grupo A: 52%, Grupo B: 53%). Também foram detetados alguns erros de concordância em gênero (Grupo A: 20%, Grupo B: 17%).

2.3.2.2. Artigo indefinido com valor predicativo

Com valor predicativo, o artigo indefinido denota uma propriedade de uma entidade representada por um sintagma nominal com valor referencial (cf. 1.2.1.).

P4.4: O nosso “negão” demonstrou ser *um condutor digno* do Paris-Dacar.

Grupo A:

11 respostas corretas (61.11%)

7 respostas erradas:

uso de artigo errado (“o”): 7 (38.89%)

Grupo B:

9 respostas corretas (37.5%)

15 respostas erradas:

uso de artigo errado (“o”): 11 (45.83%)

crase / uso indevido de preposição (“para”): 1 (4.17%)

não responde: 3 (12.5%)

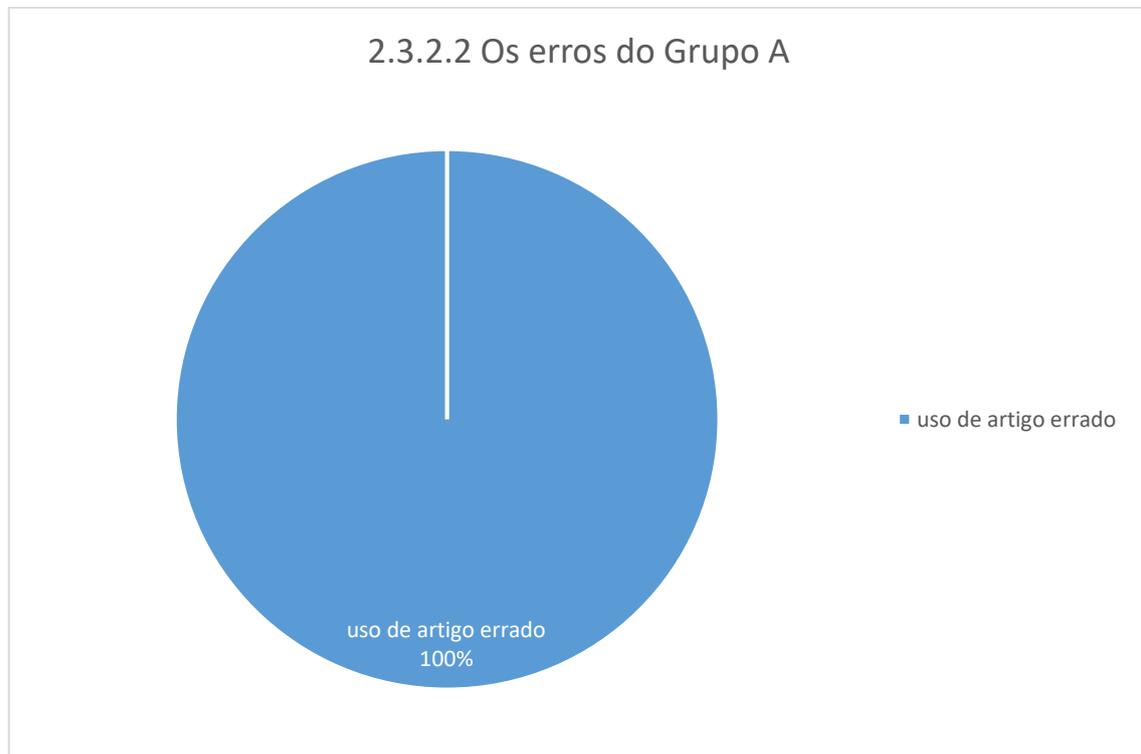


Figura 29: Erros do Grupo A, em 2.3.2.2

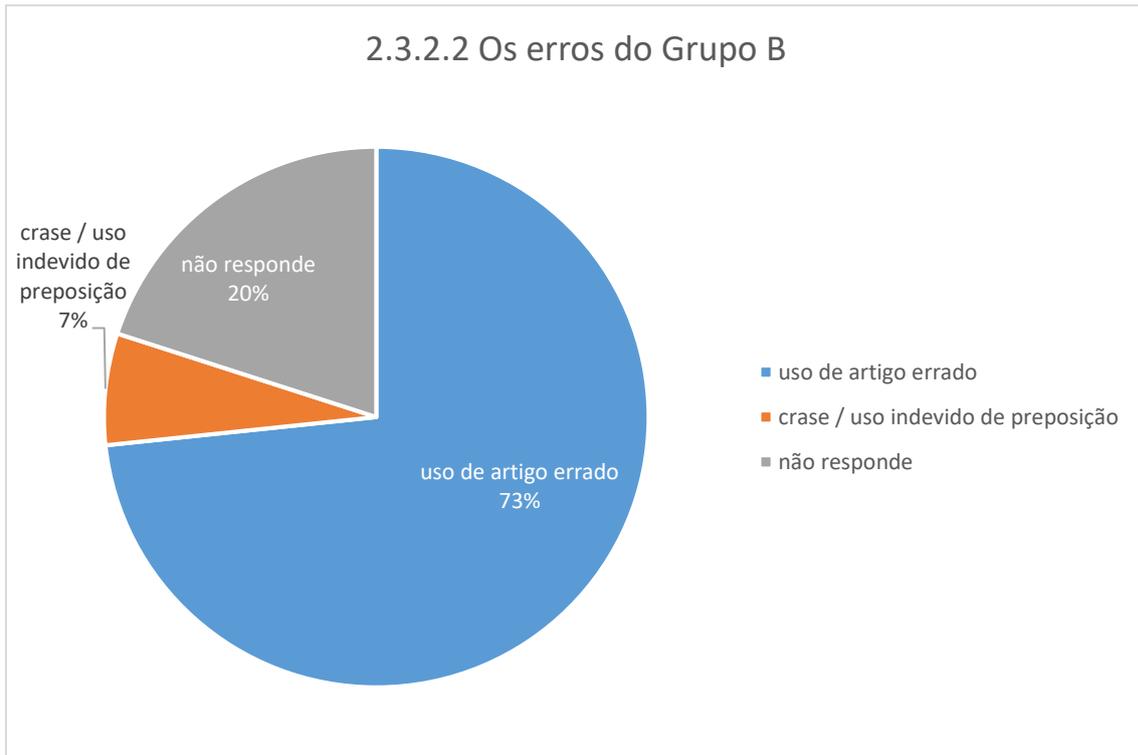


Figura 30: Erros do Grupo B, em 2.3.2.2

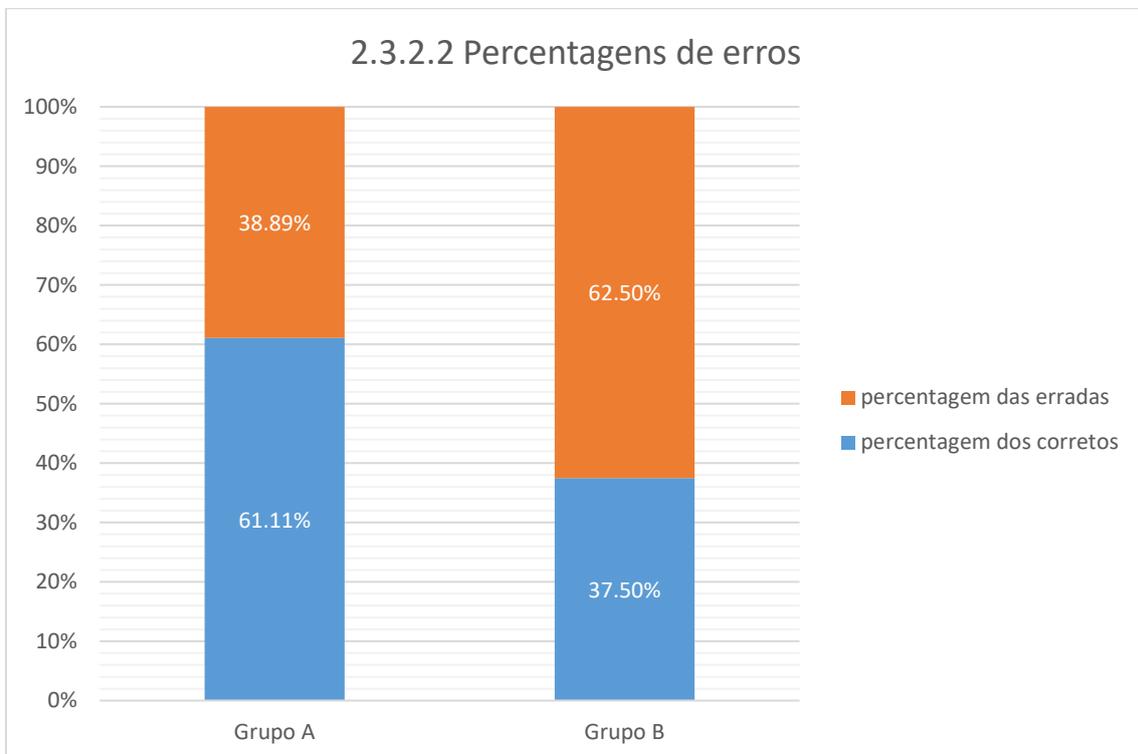


Figura 31: Percentagens de erros, em 2.3.2.2

Análise:

O artigo indefinido “*um*” em **P4.4** tem uma função enfática que realça a qualidade de “*condutor digno*”. Os alunos podem não conhecer esta regra gramatical.

O uso de artigo errado pode ainda ser resultado da confusão entre os artigos definidos e indefinidos. Alguns alunos podiam pensar que neste exercício se exigia um artigo definido com função demonstrativa.

Comparando os resultados do Grupo A com os do Grupo B, podemos concluir que neste emprego do artigo, os alunos do Grupo A (61.11% respostas corretas, 38.89% erradas) têm um melhor desempenho do que os alunos do Grupo B (37.50% respostas corretas, 62.50% erradas). No Grupo B, os problemas mais frequentes são de uso de artigo errado (73%) e de uso indevido de preposição (7%). No Grupo A, todos os erros são de uso de artigo errado.

2.3.2.3. Indeterminação pelo plural dos nomes

O plural de um nome, por vezes, traduz indeterminação (cf. 1.2.3.).

P1J: Aquela turma tem *rapazes e raparigas*.

Grupo A:

12 respostas corretas (66.67%)

6 respostas erradas:

uso indevido de artigo (“os”): 5 (27.78%)

erro de concordância (número): 1 (5.56%)

Grupo B:

20 respostas corretas (83.33%)

4 respostas erradas:

uso indevido de artigo (“os”): 4 (16.67%)

P2L: Eu não tenho dificuldade em Mandarim.

[[a]

Eu não tenho dificuldades em Mandarim. **【【b】**

Eu não tenho as dificuldades no Mandarim. **【【c】**

Grupo A:

12 respostas corretas (66.67%)

6 respostas erradas:

omissão de artigo: 6 (33.33%)

Grupo B:

16 respostas corretas (66.67%)

8 respostas erradas:

omissão de artigo: 8 (33.33%)

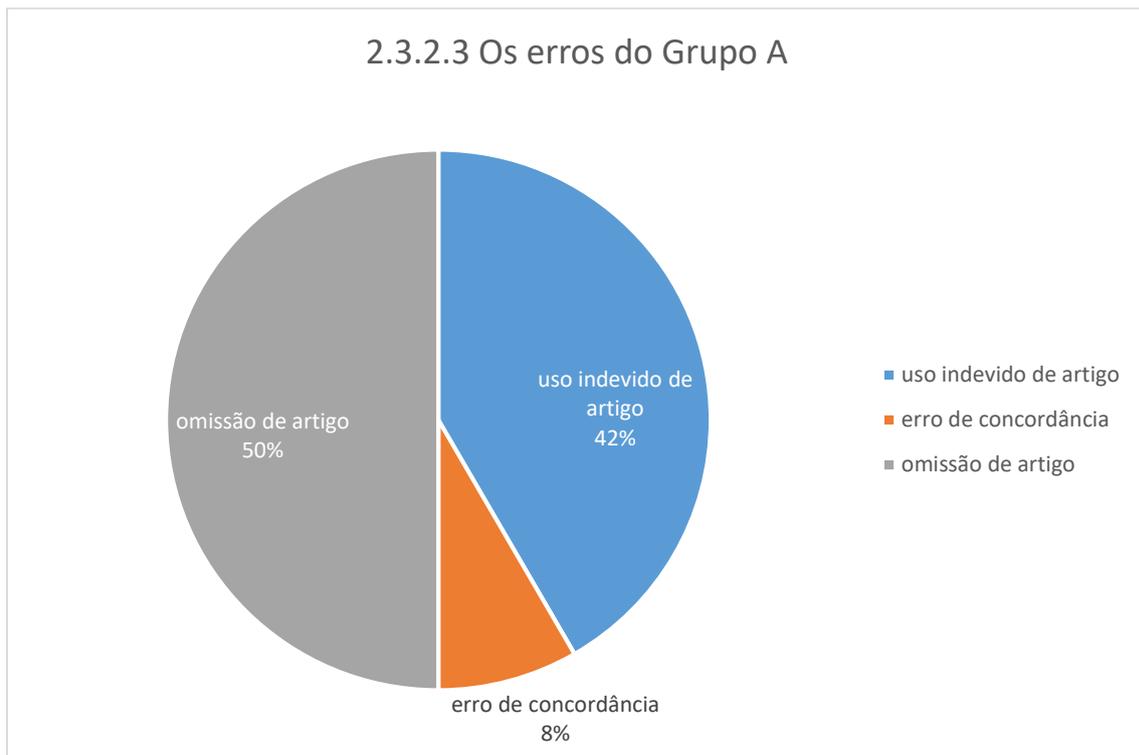


Figura 32: Erros do Grupo A, em 2.3.2.3

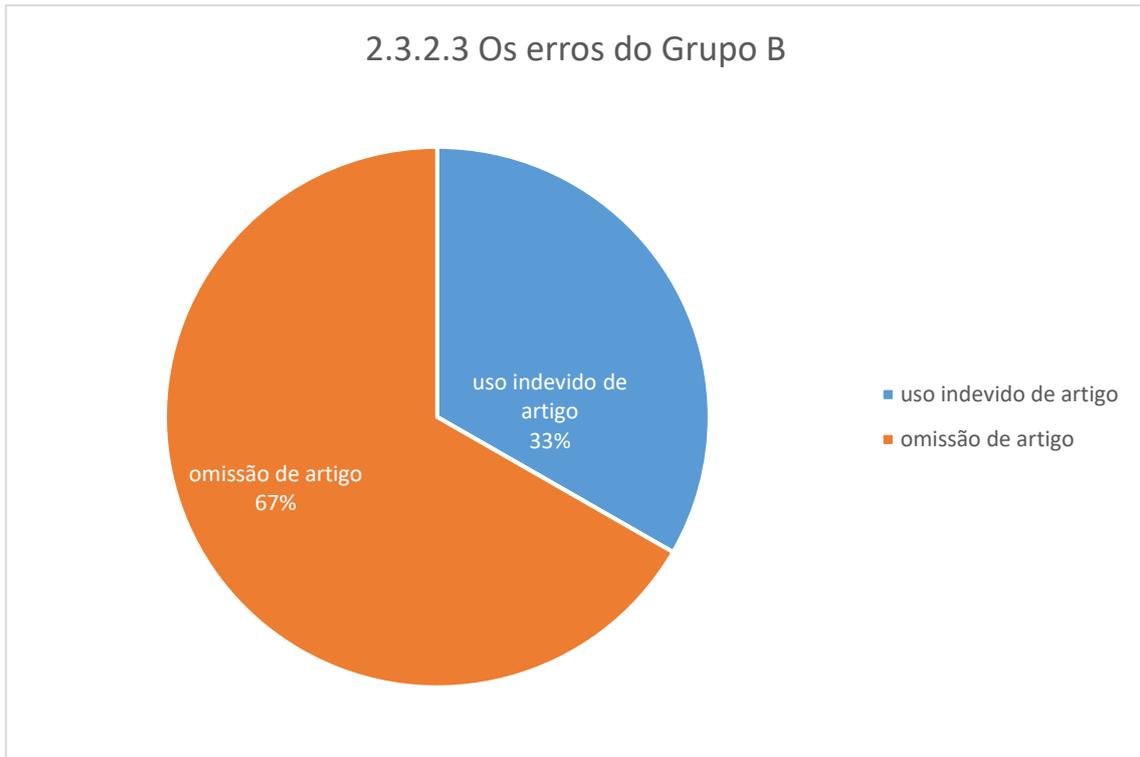


Figura 33: Erros do Grupo B, em 2.3.2.3

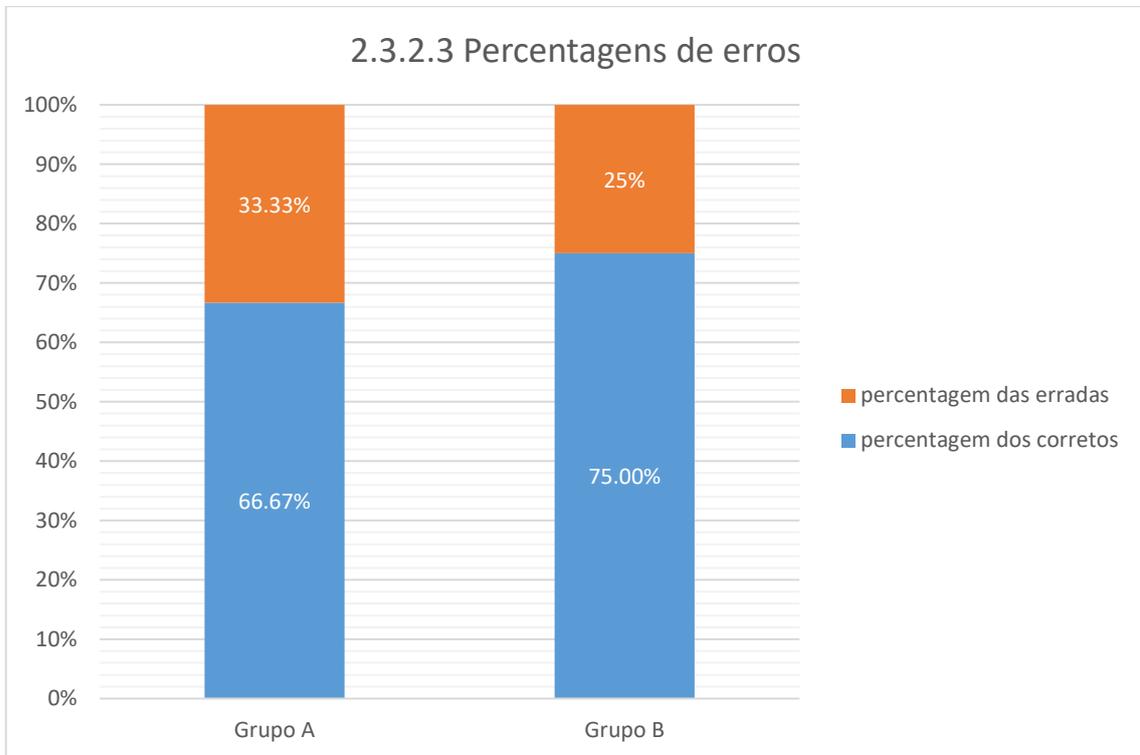


Figura 34: Percentagens de erros, em 2.3.2.3

Análise:

O plural do nome sem artigo traduz indeterminação (c. 1.2.3.), como são os casos de “rapazes” e “raparigas” em **P1J** e “dificuldades” em **P2L**. A generalização abusiva do uso de artigos também pode estar na origem dos erros de acrescentamento nestes exercícios.

Comparando os resultados do Grupo A com os do Grupo B, podemos concluir que, neste emprego específico, o Grupo B (75% respostas corretas, 25% erradas) apresenta melhores resultados do que o Grupo A (66.67% respostas corretas, 33.33% erradas). Os erros no Grupo A são de omissão de artigo (50%), uso indevido de artigo (42%) e erro de concordância em número (8%). Os erros do Grupo B são de omissão de artigo (67%) e de uso indevido de artigo (33%).

2.3.2.4. Sintagmas nominais reduzidos com leitura indefinida

Os sintagmas nominais reduzidos podem ter valor indefinido com um nome contável no plural ou com um nome massivo no singular (cf. 1.2.3.).

P3B: Tu tens *carro*? (Tradução)

Grupo A:

12 respostas corretas (66.67%)

6 respostas erradas:

uso indevido de artigo definido (“o”): 1 (5.56%)

uso indevido de artigo indefinido (“um”): 2 (11.11%)

erro de número (“carros”): 3 (16.67%)

Grupo B:

8 respostas corretas (33.33%)

16 respostas erradas:

uso indevido de artigo definido (“o”): 2 (8.33%)

uso indevido de artigo indefinido (“um”): 9 (37.5%)

erro de número (“carros”): 5 (20.83%)

2.3.2.4 Erros do Grupo A

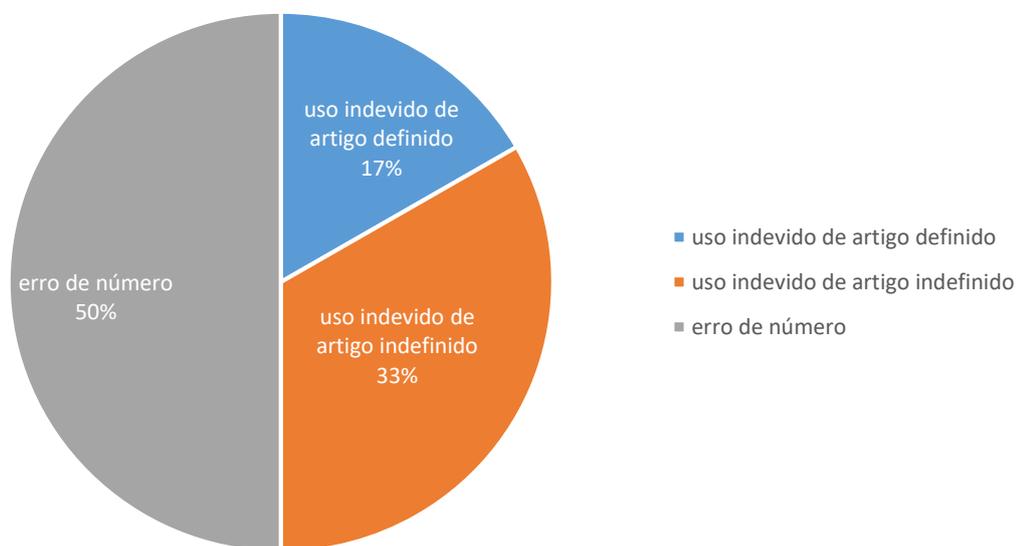


Figura 35: Erros do Grupo A, em 2.3.2.4

2.3.2.4 Erros do Grupo B

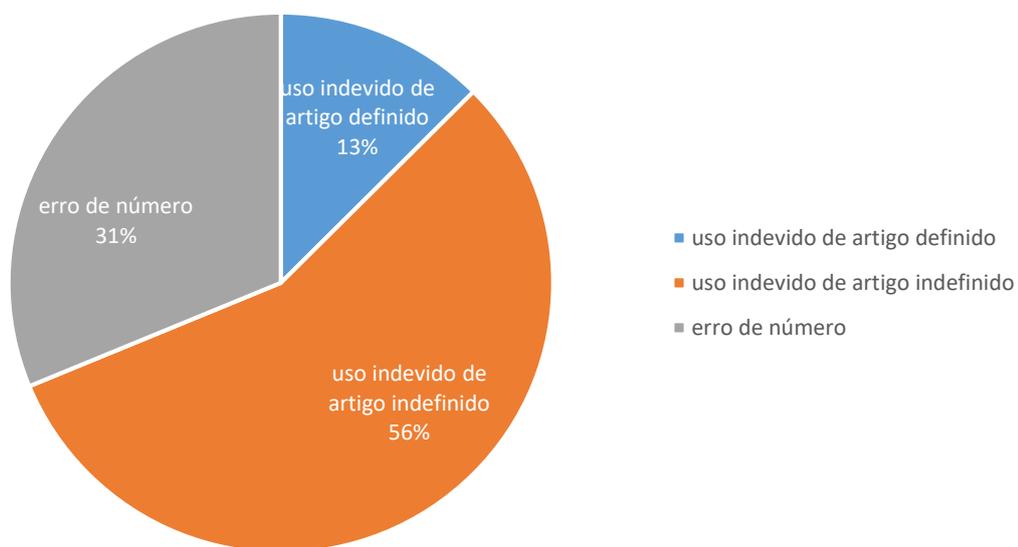


Figura 36: Erros do Grupo B, em 2.3.2.4

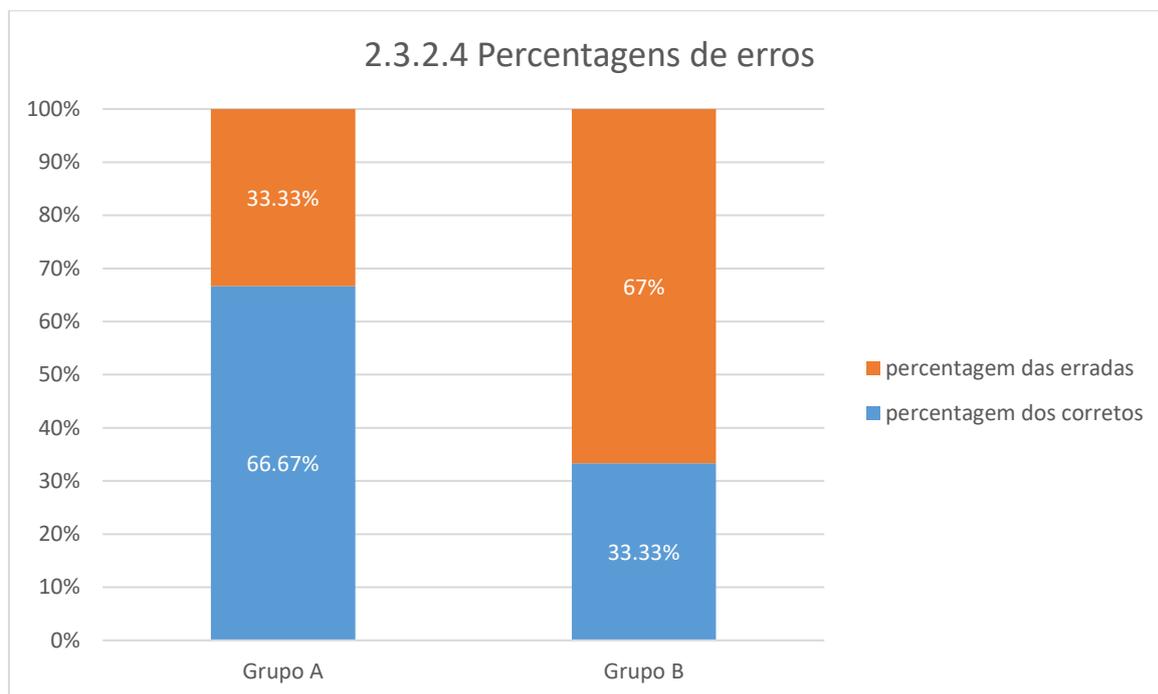


Figura 37: Percentagens de erros, em 2.3.2.4

Análise:

Os sintagmas nominais reduzidos podem ter valor indefinido com um nome massivo no singular, como é o caso de “Tens carro?” em P3B. O desconhecimento desta regra está na origem de muitos de erros como o de número, que pode resultar da confusão com a indeterminação indicada pelo plural dos nomes.

Comparando os resultados do Grupo A com os do Grupo B, podemos concluir que o Grupo A (66.67% respostas corretas, 33.33% erradas) apresenta melhores resultados do que o Grupo B (33.33% respostas corretas, 66.67% erradas). Os erros de número são mais frequentes no Grupo A (50 %), O uso indevido de artigo indefinido ocorre mais no Grupo B (56%).

2.3.3. Situações em que não se usa artigo

2.3.3.1. Situações em que não se usa artigo definido

Em algumas expressões fixas com pronome possessivo e em algumas expressões genéricas e fixas, os artigos indefinidos não devem ser usados (cf. 1.1.2.2.).

P1F: Envio a carta *em meu nome*.

Grupo A:

10 respostas corretas (55.56%)

8 respostas erradas:

uso indevido de artigo (“no”): 8 (44.44%)

Grupo B:

15 respostas corretas (62.5%)

9 respostas erradas:

uso indevido de artigo (“no”): 9 (37.5%)

P2A: Próxima paragem, Casa da Música. **【a】**

Próxima paragem, a Casa da Música. **【b】**

A próxima paragem, a Casa da Música. **【c】**

Grupo A:

16 respostas corretas (88.89%)

2 respostas erradas:

uso indevido de artigo (“a”): 2 (11.11%)

Grupo B:

18 respostas corretas (75%)

6 respostas erradas:

uso indevido de artigo (“a”): 6 (25%)



Figura 38: Erros do Grupo A, em 2.3.3.1

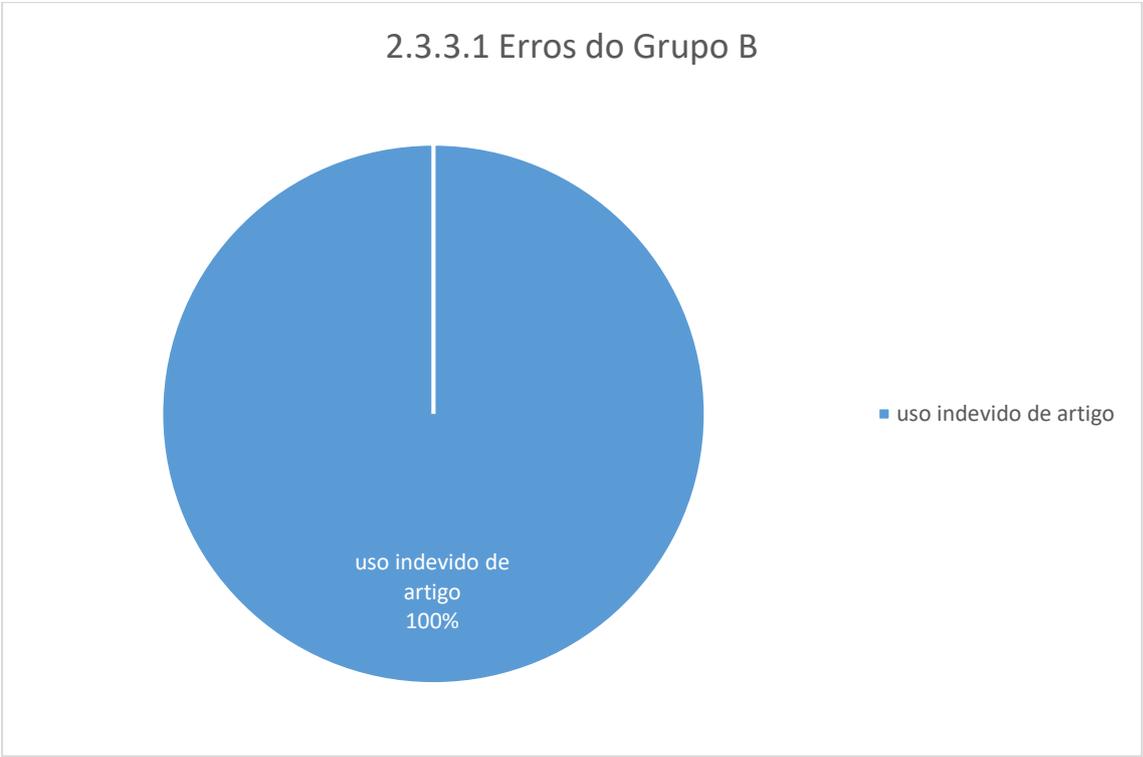


Figura 39: Erros do Grupo B, em 2.3.3.1

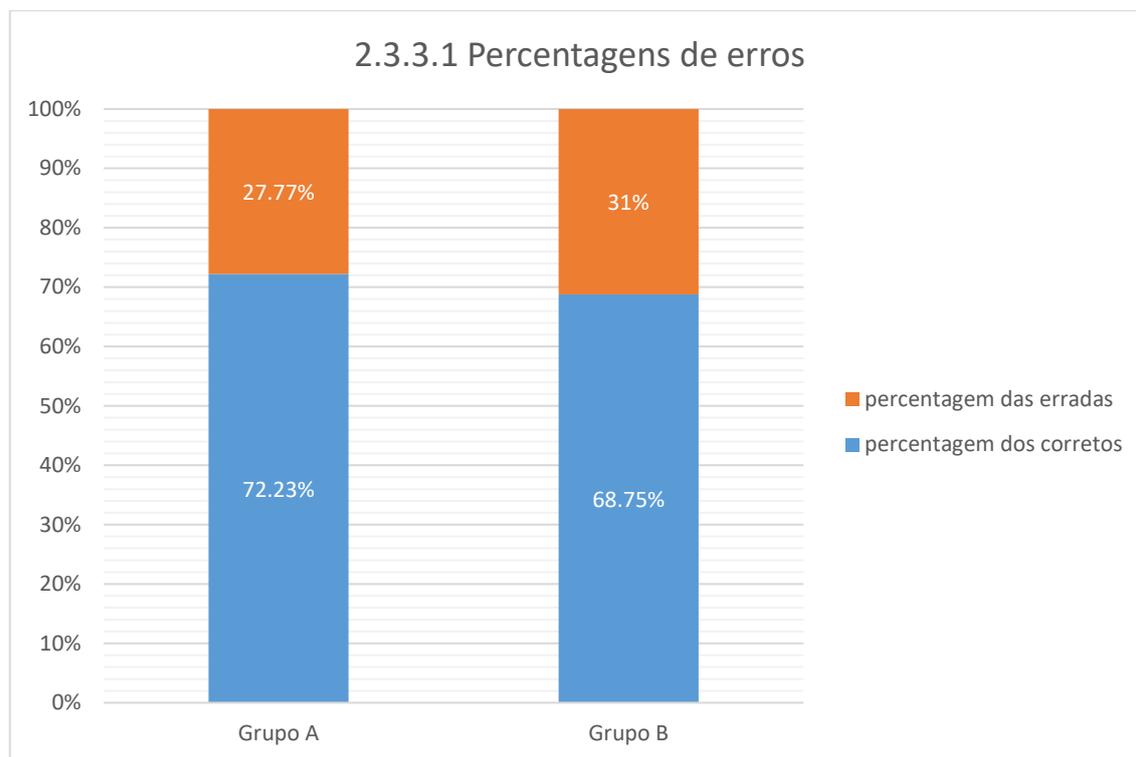


Figura 40: Percentagens de erros, em 2.3.3.1

2.3.3.2. Situações em que não se usa artigo indefinido

Em alguns sintagmas nominais indefinidos com valor de predicativo do sujeito de um sintagma nominal com valor referencial, os artigos indefinidos não devem ser usados (cf. 1.2.1.).

P2I: Dou-te esta caneta como a lembrança dos momentos vividos juntos. **【a】**

Dou-te esta caneta como lembrança dos momentos vividos juntos. **【b】**

Grupo A:

4 respostas corretas (22.22%)

14 respostas erradas:

uso indevido de artigo (b): 14 (77.78%)

Grupo B:

6 respostas corretas (25%)

18 respostas erradas:

uso indevido de artigo (b): 17 (70.83%)

não responde: 1 (4.17%)

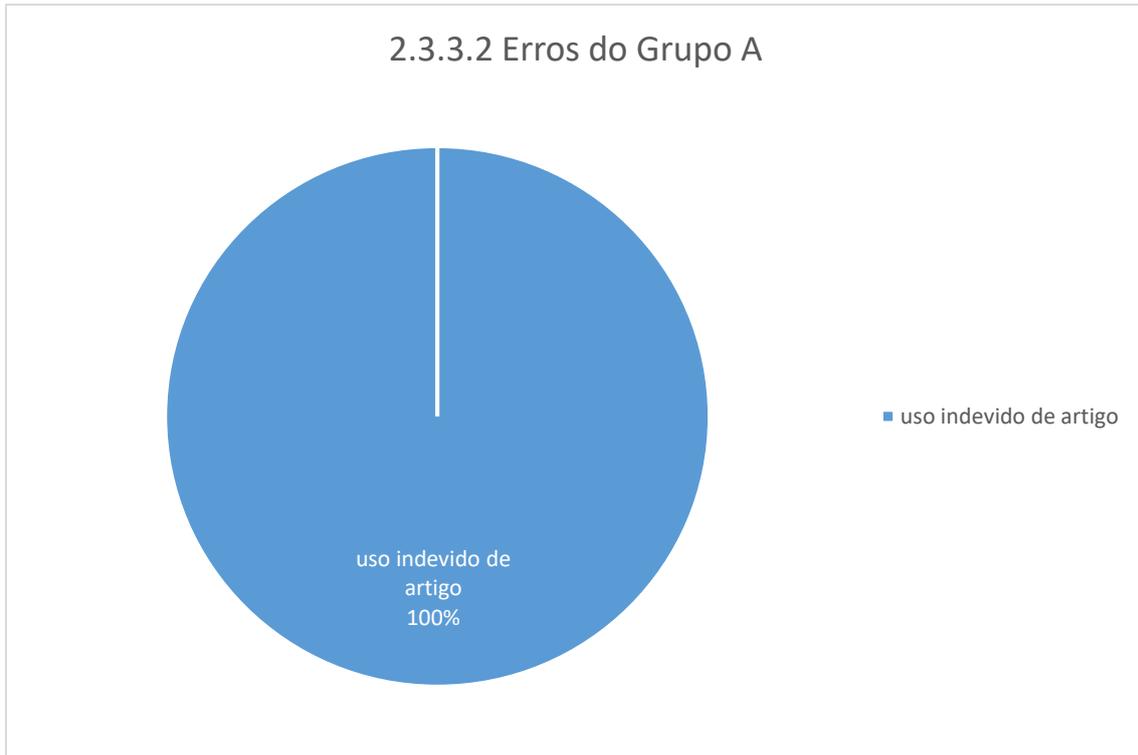


Figura 41: Erros do Grupo A, em 2.3.3.2

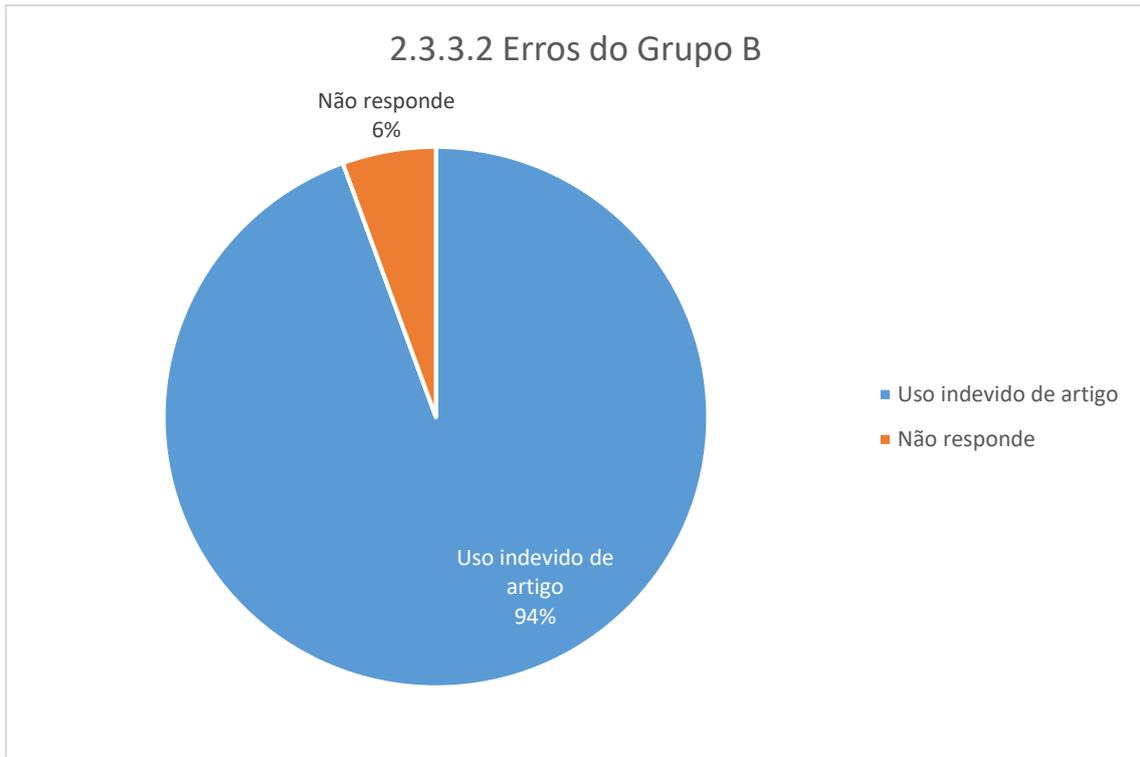


Figura 42: Erros do Grupo B, em 2.3.3.2

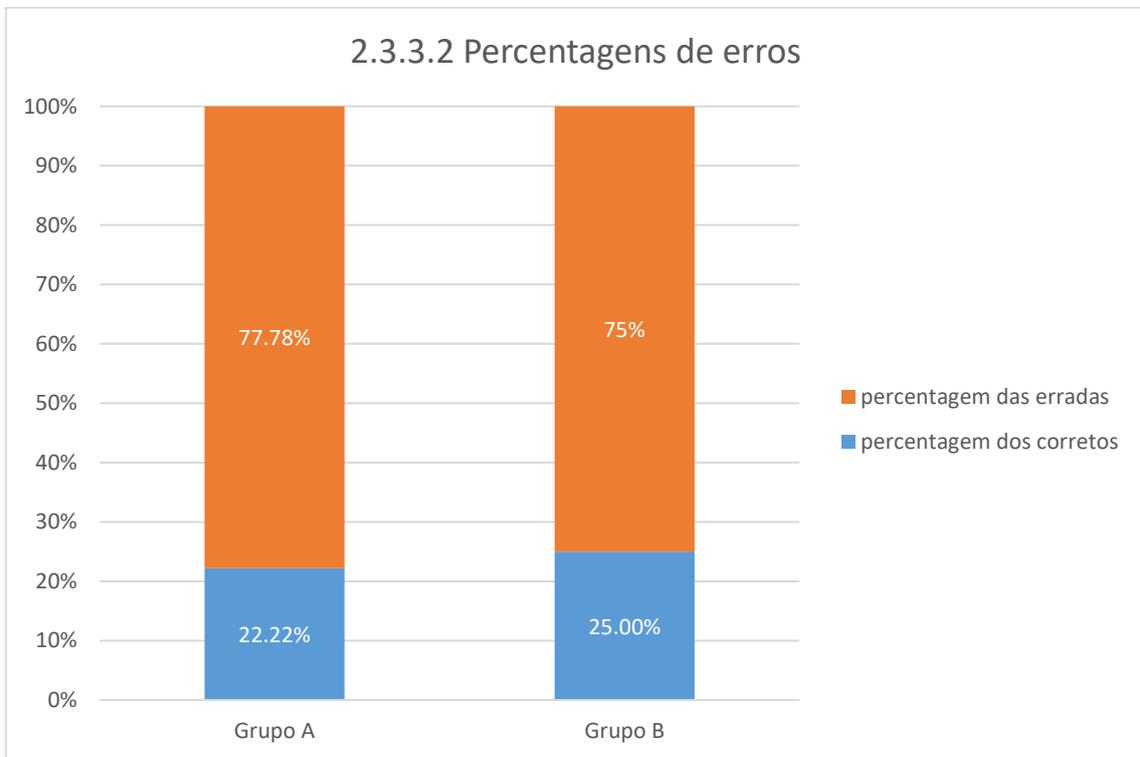


Figura 43: Percentagens de erros, em 2.3.3.2

Análise:

Os alunos podem não conhecer as situações em que os artigos não devem ser utilizados. Os erros de acrescentamento de artigos em 2.3.3.1 e 2.3.3.2 podem ser resultados de generalização abusiva de uso de artigos.

Comparando os resultados do Grupo A com os do Grupo B, podemos concluir que em ambos os grupos, os erros mais frequentes são de uso indevido de artigos, tendo o Grupo A: 11.11% em 2.3.3.1 e 77.78 % em 2.3.3.2, e o Grupo B: 25 % em 2.3.3.1, e 70.83 % em 2.3.3.2.

2.4. Síntese das conclusões da análise dos inquéritos

Pela análise dos inquéritos, diagnosticámos vários problemas que podem ter origem na influência da língua chinesa, como a omissão de artigo, uso indevido de artigo, erros de concordância (de género e de número), problemas de crase que podem resultar quer da omissão ou uso errado de preposição, quer da omissão de artigo, quer ainda destes dois tipos de omissão. O papel da língua chinesa na aprendizagem dos artigos será explicado e analisado no ponto 2.5.

Em defluência da análise feita, dividimos os erros em cinco grupos: 1. Omissão de artigo; 2. Uso indevido de artigo; 3. Uso de artigo errado; 4. Erros de concordância em género e em número; 5. Problemas de crase (omissão de preposição / uso de preposição errada / uso indevido de preposição).

Em síntese, estes são os resultados dos principais erros detetados:

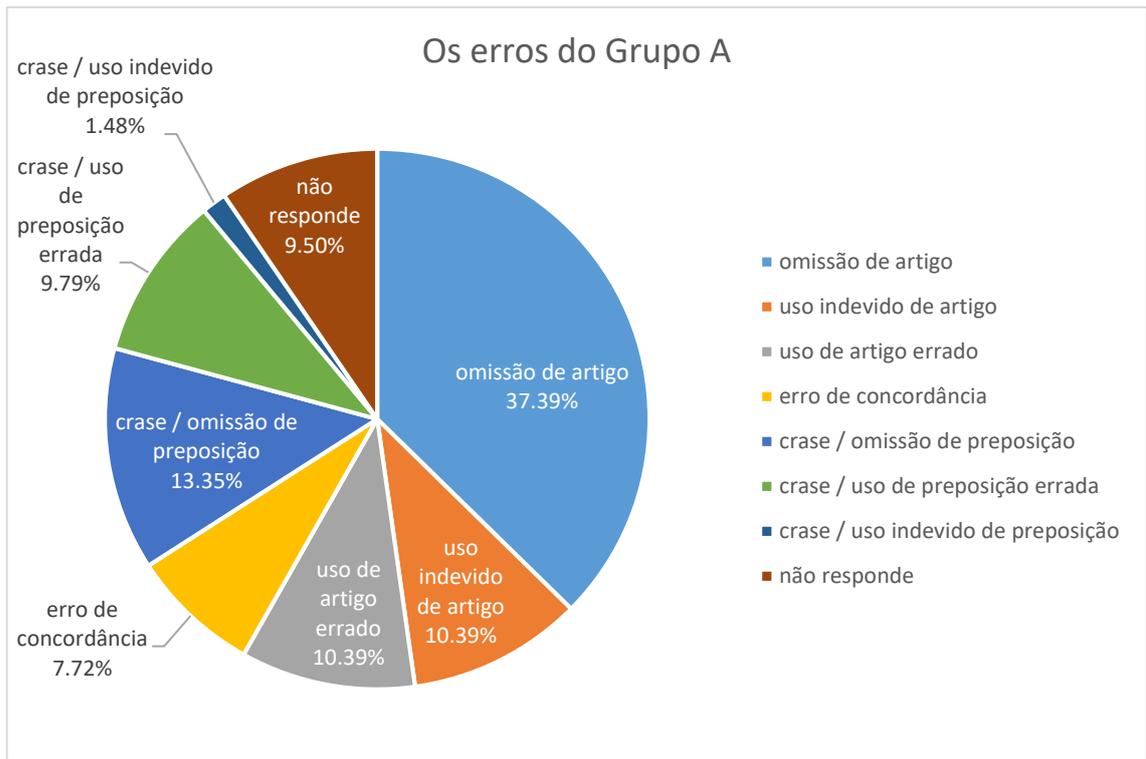


Figura 44: Erros do Grupo A – totais

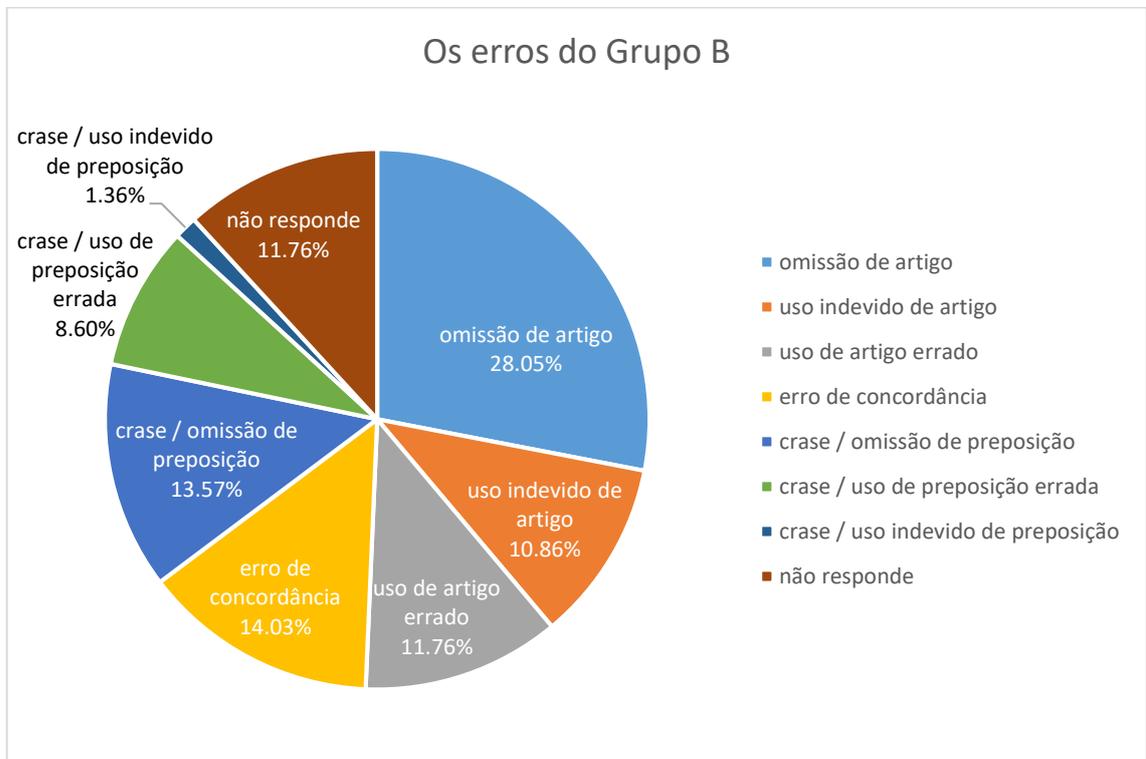


Figura 45: Erros do Grupo B - totais.

Comparando os resultados, verificamos que os alunos do Grupo A têm menos erros em “erro de concordância” (Grupo A: 7.72%, Grupo B:14.03%), “uso de artigo errado ” (Grupo A: 10.39%. Grupo B: 11.76%) do que os alunos do Grupo B. E os alunos do Grupo B têm menos erros em “omissão do artigo” (Grupo A: 37.39%, Grupo B: 28.05%) “crase / uso de preposição errada” (Grupo A: 9.79%, Grupo B: 8.60%),

Os tipos de “crase / omissão de preposição” (Grupo A: 13.35%, Grupo B:13.57%), “uso indevido de artigo” (Grupo A: 10.39%, Grupo B: 10.86%) e “crase / uso indevido de preposição” (Grupo A: 1.48%, Grupo B: 1.36%) não apresentam diferenças muito acentuadas entre os dois grupos.

Percentagens de erros entre os dois grupos:

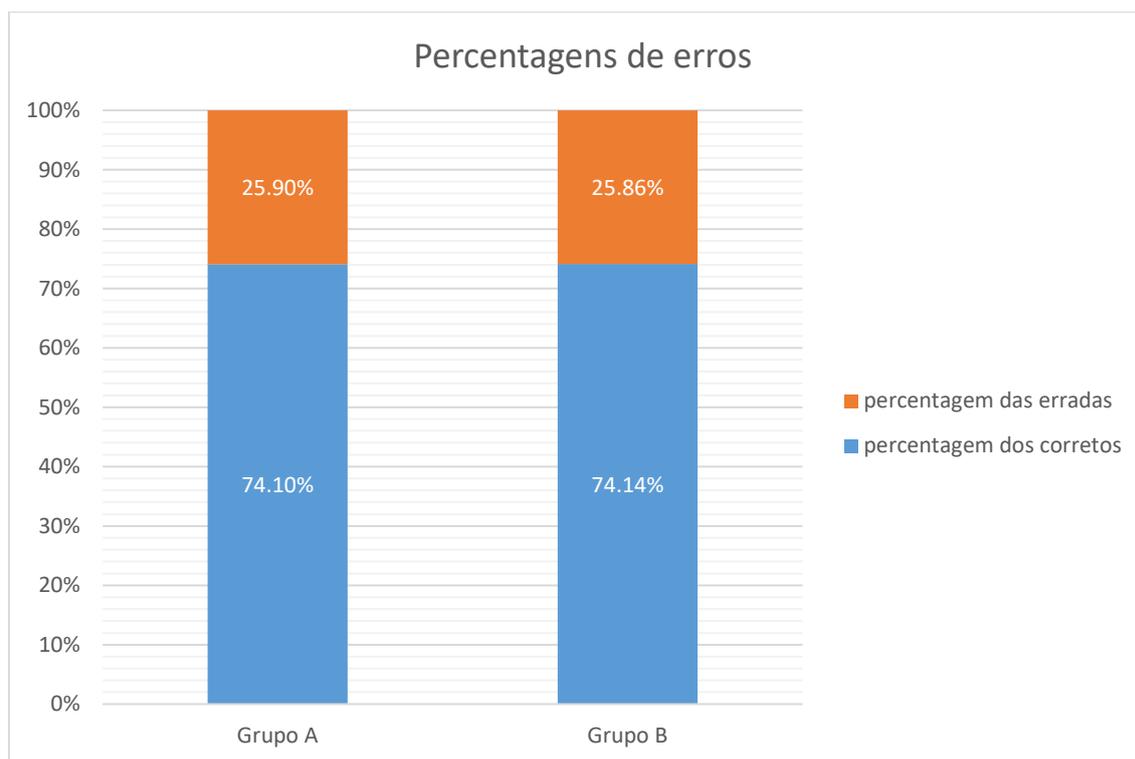


Figura 46: Percentagens de erros, no total.

Pela leitura destes quadros-síntese, podemos observar que, ainda que os alunos do Grupo A e do Grupo B tenham diferentes anos de aprendizagem e que o grupo B tenha um ano mais de aprendizagem de imersão, as diferenças de respostas erradas e de tipos de erros

não são acentuadas (Grupo A: 74.10% respostas corretas, 25.9% erradas, no total; Grupo B: 74.14% respostas corretas, 25.86% erradas, no total.), talvez porque este seja um capítulo da gramática portuguesa algo complexo por não encontrar correspondência na língua materna dos aprendentes. Os erros mais frequentes que alunos chineses cometem no uso de artigos são de omissão: “*omissão de artigo*” (Grupo A: 11.34%, Grupo B: 12.95%) e “*omissão de preposição*” (Grupo A: 36%, Grupo B: 27%).

Contudo, algumas diferenças podem ser assinaladas em relação às formas erradas apresentadas pelos dois grupos. De acordo com os gráficos no 3.2.1., os alunos do Grupo A cometem mais erros de “*omissão de artigo*” (37.39%), e os do Grupo B têm mais erros de “*omissão de artigo*” (28.05%) e “*erro de concordância*” (14.03%), embora todos sintam dificuldades quando o uso do artigo se relaciona com a preposição (Grupo A: 24.63%, Grupo B: 23.53%, em total).

Estas diferenças podem ter origens diversas. Os alunos do Grupo A, com mais tempo de estudo têm um vocabulário mais rico. Vivem há mais tempo em Portugal, portanto têm mais sensibilidade sobre o uso dos artigos e têm mais conhecimentos sobre os casos específicos. Por isso, estes alunos cometem menos erros de concordância em género e em número e sabem a diferença entre artigos definidos e indefinidos.

Porque têm menos tempo de estudo, os alunos do Grupo B às vezes podem não saber tão bem a diferença entre os artigos definidos e indefinidos e também cometem mais erros básicos de concordância. Além disso, a maior parte dos alunos do Grupo B vivem há pouco tempo em Portugal, pelo que a falta de prática faz com que conheçam menos provérbios ou expressões fixas em que o uso de artigo é específico.

2.4.1. Perceção e sugestão dos alunos sobre o ensino/aprendizagem do artigo em PE

Na parte C do inquérito, procurámos obter informações sobre as dificuldades de aprendizagem desta matéria pelos alunos chineses que estudam português como língua estrangeira na Universidade de Aveiro, bem como sugestões para o seu ensino. Aqui são apresentados, de forma sucinta, os resultados do inquérito. Como esta era uma opção de resposta, nem todos os alunos responderam, mas dos que o fizeram, foi possível perceber

que as principais dificuldades se centram *grosso modo* nos domínios em que os alunos mais erraram na resolução dos exercícios do inquérito: definição e uso do artigo, casos de omissão, concordância e influência da língua materna na aprendizagem do PLE.

Grupo A

Valores do artigo	10
Uso e omissão do artigo	5
Casos de concordância (género, número, etc.)	5
Diferença entre línguas (Mandarim e Português)	3
Influência da língua oral	1

Grupo B

Valores do artigo	8
Uso e omissão do artigo	2
Casos de concordância (género, número, etc.)	4
Diferença entre línguas (Mandarim e Português)	3
Significados das palavras	1

Figura 47: Tabela de dificuldades dos alunos na aprendizagem

Entre as sugestões apresentadas para a melhoria da aprendizagem-ensino do artigo estão exercícios, métodos e práticas que fazem parte da aprendizagem de qualquer assunto gramatical numa língua estrangeira: ler, praticar a escrita e a oralidade, repetir.

Grupo A

Ler mais (textos, livros, notícias em português)	5
Praticar (na escrita, fazer os exercícios, etc.)	4
Corrigir os erros e estudar os exercícios corrigidos	4
Falar e conversar mais	4
Repetir	1
Memorizar mais palavras	1
Dominar bem as regras dos artigos	1

Aprender os exemplos	1
Dar mais atenção ao artigo	1

Grupo B

Praticar (em escrita, fazer os exercícios, etc.)	5
Ler mais (textos, livros, notícias em português)	3
Falar e conversar mais	2
Dominar bem as regras dos artigos	2
Aprender os exemplos	1

Figura 48: Sugestões dos alunos para melhorar o estudo do artigo

2.5. Interferência do Chinês na aprendizagem dos artigos

A influência da língua materna do aprendente durante o processo de aprendizagem de uma segunda língua ou estrangeira é muitas vezes inquestionável e pode traduzir-se em transferências positivas ou negativas.

2.5.1 Transferência linguística

“*Transferência (Transfer)*” foi um conceito da psicologia. Nas décadas 40 e 50 do século XX, Fries e Lado usaram-no na área da linguística no sentido de “*um tipo de língua influencia o processo da aprendizagem duma outra língua*”. (Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics, 1992).

Como os conhecimentos, capacidades, experiências e atitudes que um indivíduo já possui influenciam o processo da aquisição do novo saber, os alunos, naturalmente, recorrem à língua materna para aprender uma língua nova. De acordo com Lado (1957), no processo da aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), os aspetos linguísticos iguais ou semelhantes à língua materna (LM) são mais fáceis de adquirir; os aspetos diferentes são mais difíceis e originam mais erros. Os aspetos que favorecem a aprendizagem da LE designam-se transferência positiva. Os aspetos que dificultam a aprendizagem são consideradas interferência ou transferência negativa. Lado defende ainda que, como muitos problemas na aprendizagem têm a ver com a interferência da LM, uma análise das principais diferenças entre as duas línguas pode ajudar a prever as dificuldades (Lado, 1957).

O chinês é uma língua isolante. As palavras não são flexionadas e as principais funções gramaticais são exercidas através da forma analítica. No mandarim não existe a classe de artigos (Huang Borong & Liao Xudong, 1991). Os nomes chineses não têm flexão nem em género nem em número. Por isso, na construção frásica não é preciso colocar nenhum elemento antes de um nome para indicar estas características, sobretudo quando o contexto é claro. Para especificar um ser determinado ou indeterminado, há algumas formas que podem exercer funções correspondentes às dos artigos. Contudo, o uso destas formas não é obrigatório e não tem regras tão bem definidas como as dos artigos em português. Os alunos chineses, de uma forma geral, sentem dificuldades quando aprendem e usam artigos. As transferências do mandarim podem ser consideradas negativas, como se verifica nos

resultados do inquérito.

2.5.2. Formas correspondentes aos artigos em Chinês

Na análise do uso dos artigos por alunos chineses, apresentada no capítulo anterior, encontramos cinco principais tipos de erro: omissão de artigo; uso indevido de artigo; uso de artigo errado; erros de concordância em género e em número; problemas de crase (omissão de preposição / uso de preposição errada / uso indevido de preposição).

Partindo de alguns exemplos do inquérito, apresentamos aqui as formas mais usadas em chinês, que podem exercer a função dos artigos e que podem estar na origem de alguns erros.

2.5.2.1 Quantidade com função de artigo indefinido

Em chinês, a quantidade é formada com um numeral e um termo de unidade (T.uni).¹⁴ Os numerais chineses não têm flexão em género.

A quantidade definida “一 *yī* (*um*) + T.uni.” pode exercer a função enfática dos artigos indefinidos “*um*” e “*uma*” (Zhang, B. & Li, Z., 2002). Na oralidade, muitas vezes o numeral “*um*” é omitido (indicado entre parênteses).¹⁵ Por exemplo:

CH: 父母要给孩子选 (一) 个名字。

PY¹⁶: Fùmǔ yào gěi háizi xuǎn (yī) gè míngzi.

TL: Os pais têm de para o bebé escolher (**um**) **T.uni. nome**.

PT: Os pais têm de escolher (**um**) **nome** para o bebé. **(P1A)**

¹⁴ O “termo de unidade” (T.uni.) é um classificador de nomes. A sua função corresponde a “*pé*” de “*um pé de alface*”, a “*pedra*” de “*três pedras de gelo*.” Mas é de uso obrigatório para todos os nomes, quando existe uma quantidade.

¹⁵ Contudo, em relação à omissão do numeral “*um*”, Lu Shuxiang defende que muitas vezes o numeral “*um*” pode ser omitido quando a quantidade fica depois do predicado. Na língua oral, para sermos mais sucintos, “*um*” deve ser omitido. Por exemplo: 我去吃顿饭。Wǒ qù chī dùn fàn. (TL: Eu vou comer **T.uni.** refeição. PT: Vou almoçar / jantar.). Lu Shuxiang considera que a T.uni desempenha a função de artigo e chama este fenómeno “*assimilação*”, isto é, termos de unidade assimilados de artigos indefinidos. (Zhang, B. & Li, Z., 2002)

¹⁶ PY: *Pinyin*, é o método de romanização mais utilizado atualmente para o mandarim padrão em letras de Latim.

Contudo, “一 *yī* (*um*) + *T.uni.*” em chinês não tem a função classificadora dos artigos indefinidos, por isso pode ser omitida quando não é preciso esclarecer a quantidade. Comparem-se:

a. **CH:** 父母要给孩子选一个名字。

PY: Fùmǔ yào gěi háizi xuǎn yī gè míngzi.

TL: Os pais têm de para o bebé escolher **um T.uni. nome**.

PT: Os pais têm de escolher **um nome** para o bebé. **(P1A)**

(Têm de escolher um nome especial, um nome bonito, etc.)

b. **CH:** 父母要给孩子选名字。

PY: Fùmǔ yào gěi háizi xuǎn míngzi.

TL: Os pais têm de para o bebé escolher **nome**.

PT: Os pais têm de escolher **um nome** para o bebé. **(P1A)**

(Escolher um nome porque é assim que se faz.)

2.5.2.2 Pronomes Demonstrativos Chineses com função de artigos definidos

Em português, os artigos definidos (*o, a, os e as*) às vezes podem exercer a função dos pronomes demonstrativos “isto”, “isso”, “aquele”, “aquela”, “aqueles” e “aquelas”. (Huang & Liao, 1991).

Da mesma forma, os pronomes demonstrativos chineses 这 *zhè* (este/a), 那 *nà* (aquele/a), 这些 *zhèxiē* (estes/as), 那些 *nàxiē* (aqueles/a) podem exercer a função dos artigos definidos “o/a” e “os/as” como um sinal de conhecimento prévio do ser mencionado. Mas este sinal em Chinês é opcional, se existir um contexto claro. Por exemplo:

a. **CH:** 也许这个夏天已经过去了。¹⁷

PY: Yěxù zhè gè xiàtiān yǐjīng guòqù le.

TL: Talvez **este verão** tenha acabado.

PT: Talvez tenha acabado **o** verão. **(P2E)**

¹⁷ Os pronomes demonstrativos podem ser usados com termos de unidade, neste exemplo é 个.

b. **CH:** 现在天越来越冷，也许夏天已经过去了。

PY: Xiànzài tiān yuèláiyuè lěng, yěxù **xiàtiān** yǐjīng guòqù le.

TL: Agora está cada vez mais frio, talvez **verão** tenha acabado.

PT: Está cada vez mais frio agora. Talvez tenha acabado **o verão**.

2.5.2.3 Modificadores restritivos do nome com função de artigos definidos

Em Chinês, os modificadores restritivos como adjetivos e grupos preposicionais, etc., têm a função de definição. Não existe nenhum elemento frásico colocado antes destes modificadores que corresponde aos artigos definidos em português. Por exemplo:

a. **CH:** 每个城市都有它自身的美。

PY: Měi gè chéngshì dōu yǒu tā zì shēn de měi.

TL: Cada cidade tem sua **própria** beleza.

PT: Cada cidade tem **a** sua **própria** beleza. **(P3C)**

b. **CH:** 你去过山上的城堡吗?

PY: Nǐ qù guo **shānshàng de** chéngbǎo ma?

TL: Tu foste **no monte** castelo?

PT: Foste **ao** castelo no monte? **(P3D)**

2.5.2.4 Possuidor numa relação de posse com função dos artigos definidos

Em português, antes de um pronome possessivo, é preciso usar um artigo definido quando o possuído é determinado. Em mandarim, não existem pronomes possessivos. O possuidor numa relação de posse é indicado pela partícula estrutural 的^{de} (Part.). Por isso, não há flexão nem de número nem de género de acordo com o ser possuído como em português. O possuidor desempenha a função de determinação que corresponde aos artigos definidos. Por exemplo:

CH: 你的

我们的

PY: nǐ de wǒmen de
TL: tu **Part.** nós **Part.**
PT: teu / teus / tua / tuas nosso / nossos / nossa / nossas

CH: 拿走你的文件夹。

PY: Ná zǒu nǐ de wénjiànjiā.

TL: Leva tu **Part.** pasta.

PT: Leva a tua pasta. (P1E)

CH: 他们看到了我们的左轮手枪。

PY: Tāmen kàn dào le wǒ men de zuǒlún shǒuqiāng.

TL: Eles viram **nosso** revólver.

PT: Eles viram o **nosso** revólver. (P4.17)

2.5.2.5 Nomes próprios com função dos artigos definidos

Em chinês, os nomes próprios de pessoas (com título ou sem título) não têm nenhum elemento que corresponda aos artigos definidos colocados antes deles como acontece em português. Por exemplo:

CH: 玛丽娅女士放假回来了吗?

PY: Mǎlìyà Nǚshì fàngjià huí lái le ma?

TL: **Dona Maria** de férias voltou?

PT: A **dona Maria** voltou de férias? (P1C)

A indeterminação pode ser indicada através de um modificador restritivo antes do nome próprio sem título. Por exemplo:

CH: 一个叫玛丽娅的人来过。

PY: Yī gè jiào Mǎlìyà de rén lái guo.

TL: Uma pessoa chamada **Maria** veio.

PT: Veio uma **Maria**.

2.5.2.6 Contexto

Em chinês, o contexto pode ajudar a distinguir o definido do indefinido, sem se acrescentar nada ao nome. Por exemplo:

CH: 这周末你们在吗? 不, 我们去里斯本过周末。

PY: Zhè zhōumò nǐmen zài ma? Bù, wǒmen qù Lǐsīběnn guò zhōumò.

TL: Este fim de semana vocês estão cá? Não, vamos passar **fim de semana** a Lisboa.

PT: Este fim de semana vocês estão cá? Não, vamos passar **o fim de semana** a Lisboa.

(P2F)

CH: 下个月你想做什么? 我们去里斯本过周末! 会很有意思的!

PY: Xià gè yuè nǐ xiǎng zuò shénme? Wǒmen xiǎng qù Lǐsīběnn guò zhōumò! Huì hěn yǒuyìsi de!

TL: O que queres fazer no próximo mês? Vamos passar **fim de semana** a Lisboa ! Vai ser muito interessante.

PT: O que queres fazer no próximo mês? Vamos passar **um fim de semana** a Lisboa ! Vai ser muito interessante.

(P2F)

Através dos exemplos acima referidos, podemos ver que muitos erros de omissão de artigos detetados no inquérito têm a interferência do Chinês por duas principais razões:

1. A ausência de um elemento obrigatório em Chinês antes do nome que corresponde a um artigo.

A interferência do chinês pode ver-se nas respostas erradas como “*Os pais têm de escolher **nome** para o bebé.*” em **P1A**, “*Talvez tenha acabado **verão.***” em **P2E**, “*Vamos passar **fim de semana** a Lisboa.*” em **P2F**, “*Foste **a** castelo.*” em **P3C**. “***Dona Maria** voltou de férias?*” em em **P1C**, “*Foste **a** castelo.*” em **P3C**, etc.

2. A presença de um modificador ou um possuidor já com a função de um artigo definido, não se colocando nada antes dele.

A interferência do chinês pode ver-se em respostas erradas como “*Cada cidade tem sua própria beleza.*” em XXXX, “*Leva tua pasta.*” de P1E e “*Eles viram nosso revólver.*” de P4.17. “*O João tinha problema com sua mulher*” de P2J, “*Viram nosso revólver, mas não fizeram comentários.*” de P4.17, etc.

2.5.3. Nomes em Chinês

De acordo com o Huang e o Liao, os nomes em Chinês não têm flexão nem em género nem em número (Huang B.&Liao X., 1991). Os erros de género e de número no uso de artigos em português podem estar relacionados com esta característica da língua chinesa.

2.5.3.1 Ausência da noção de género gramatical nos nomes

Em chinês, a noção de género é usada apenas para seres animados que corresponde à distinção baseada nas diferenças de sexo. E é indicada através da forma analítica, acrescentando morfemas “*de sexo masculino*”, “*de sexo feminino*”, “*macho*”, e “*fêmea*” ao nome. Por exemplo :

CH: 男人	女人
PY: nán rén	nǚ rén
TL: de sexo masculino pessoa	de sexo feminino pessoa
PT: homem	mulher

As palavras chinesas não têm géneros gramaticais (Huang & Liao, 1991: 7), por isso, é muito difícil para os alunos fixarem o género de um ser inanimado e ainda tê-lo em consideração quando usam artigos. Este facto pode originar erros como “*na monte*” de P3C, “*uma convite*” de P1B, “*as dias*” de P4.22, “*um maçã*” de P3C, etc.

2.5.3.2 Ausência da noção de número nos nomes

Os nomes chineses não têm flexão em número. A noção do singular e do plural pode ser deduzida através de outros elementos associados ao nome, como quantidade (*numeral* +

2.5.4. Regência verbal em Chinês

Em mandarim, a esmagadora maioria dos predicados verbais não precisam de preposições para ligar aos complementos, enquanto os seus correspondentes em português precisam. Por exemplo:

CH: 给 (人)

PY: gěi (rén)

TL: dar (alguém)

PT: dar a (alguém)

CH: 我已经把留言给 4 年级 A 班的姑娘了。

PY: Wǒ yǐjīng bǎ liúyán gěi sì niánjí A bān de gūniáng le.

TL: Eu já o recado **dei** menina da turma 4ºA.

PT: **Dei** o recado à menina da turma 4ºA. (P2D)

A ausência de preposição entre o predicado verbal e o complemento em Chinês pode explicar alguns erros de crase. As preposições que os verbos portugueses exigem são frequentemente omitidas. Isso acontece nas perguntas **P2J**, **P4.13**, etc., do inquérito.

Capítulo III - Conclusões

Em português, existem dois tipos de artigos, que são o artigo definido e o artigo indefinido. O significado mais básico dos artigos é verificar se o nome que integra o sintagma nominal é determinado ou indeterminado. Os nomes que fazem parte do universo de conhecimento quer de quem escreve ou produz um discurso oral, quer do leitor ou ouvinte são acompanhados por artigo definido. Os nomes que integram sintagmas nominais que designam entidades que o enunciador pressupõe que não são conhecidas do recetor são normalmente acompanhados de artigo indefinido ou de ausência de artigo. Sendo parte integrante do sintagma nominal, o artigo deve concordar em género e número com o nome que determina.

Pela nossa experiência, enquanto aluno de Português língua estrangeira, o processo de aprendizagem dos artigos pelos alunos chineses tem duas fases. Na primeira, os alunos aprendem a definição e as regras gramaticais sobre o valor e uso geral dos artigos. Durante este processo de aprendizagem, por vezes podem recorrer a algumas regras do mandarim e do inglês para facilitar a compreensão. Os resultados nesta fase geralmente são satisfatórios. Na segunda fase, os alunos entram em contacto com as exceções e os vários empregos específicos em provérbios ou em expressões fixas, que se revelam de aprendizagem mais difícil, porque muitas vezes incorporam aspetos culturais que é necessário perceber e interiorizar. E as dificuldades podem persistir ao longo dos anos de estudo.

Em mandarim, ou seja, na língua materna dos alunos chineses, não existem artigos. Assim, no processo de aprendizagem, os fenómenos de transferência linguística não ajudam, pelo contrário têm influências negativas e são a principal razão para os muitos erros que os alunos registam neste capítulo da gramática portuguesa.

Através da análise do inquérito, percebe-se ainda que, para usar corretamente os artigos em português, os alunos chineses devem prestar atenção a vários outros fatores: género e número de nomes portugueses, diferença entre as duas línguas quando se expressam posse, tempo e quantidade, regência verbal e algumas locuções prepositivas.

Como não há artigos no Mandarim e o uso das formas correspondentes é irregular e nem sempre obrigatório, a influência da língua materna dos alunos no processo da aprendizagem é negativa e origina erros de diversas formas, nomeadamente os de omissão.

Os alunos chineses precisam de estar cientes deste facto e tentar minimizar a interferência do chinês no uso de artigo.

Assim, e socorrendo-nos das sugestões dos alunos que responderam aos inquéritos, bem como da nossa experiência, entendemos que, para um melhor uso do artigo pelos aprendentes chineses de português língua estrangeira, além do ensino em imersão que permite perceber melhor os usos específicos do artigo, é necessário apostar também em mais exercícios que tenham em conta as influências negativas da transferência linguística de chinês para português. Isso implica, por exemplo, o desenho de manuais específicos para este universo de aprendentes que apresentam, como ficou demonstrado, dificuldades próprias no processo de ensino-aprendizagem de PLE.

Bibliografia

- Cardoso, Ana J. (2005). As interferências linguísticas do caboverdiano no processo de aprendizagem do português. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/633/1/LC225.pdf> (consultado em 21 de maio de 2016).
- Cardoso, Ana J. (2007). *A importância do erro e as interferências linguísticas no processo de aquisição de uma Língua Não Materna*. Disponível em: http://proformar.pt/revista/edicao_22/import_erro.pdf (consultado em 13 de maio de 2016).
- Chen, Ping. (2004). *Identifiability and definiteness in Chinese*. *Linguistic – an Interdisciplinary Journal of the Language Sciences*, 42-6. Haia: Mouton.
- Cunha, C. & Cintra L. (2013). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. (21.ª Edição). Porto: Figueirinhas.
- Eugénia, Maria. & Maria, Rosa F. (2013). Projeto ForLínGOA - Formação em Língua Portuguesa – Goa. *Pelos mares da língua portuguesa 1*. (Morais, Carlos. & Líndia, Rosa C.) Aveiro: Universidade de Aveiro. P.123 – P.146.
- Godinho, Ana Paula Batista Marques Cleto de Oliveira. (2010). *A Aquisição Da Concordância De Número E A Sua Relação Com A Aquisição Da Concordância De Género: Um Estudo Realizado Com Aprendentes Chineses De Português L2*. Disponível em: <http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slg24/02.pdf> (consultado em 7 de junho de 2016).
- Gonçalves, Perpétua & Stroud, Christopher. (1998). *Panorama do Português Oral de Maputo – III, Estruturas Gramaticais do Português: Problemas e Aplicações*. Maputo: INDE.
- Hawkins, R. (2001). *Second Language Syntax: A Generative Introduction*. Oxford: Blackwell.
- Huang, B. & Liao, X. (1991). *现代汉语 Língua Chinesa Contemporânea, 4ª Edição*. Beijing: Higher Education Press.
- Li, Charles N. & Thompson, Sandra A. (1989). *Mandarin Chinese*. E.U.A.: University of

California Press.

- Llorach, Emilio Alarcos. (1967). *El artículo en español. In To Honor Roman Jakobson: Essay on the Occasion of his Seventieth Birthday*. I. The Hague – Paris: Mouton.
- Lopes, Óscar. (1972). *Gramática Simbólica do Português*. Lisboa: Instituto Gulbenkian de Ciência.
- Mai, Ran. (2012). *Ensino de Chinês a Falantes de Português: o caso da Universidade de Aveiro*. Tese do doutoramento da Universidade de Aveiro. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/15569926.pdf> (consultada em 21 de març de 2016).
- Mateus, Maria H. M. et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.
- Matthews, S. & V. Yip. (1996). *Cantonese: A Comprehensive Grammar*. London: Routledge.
- Ortiz Alvares, Maria Luisa. (2002). *A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. In Proceedings of the 2. Congreso Brasileño de Hispanistas*. Associação Brasileira de Hispanistas. São Paulo. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100039&scrypt=sci_arttext (consultado em 16 de junho de 2016).
- Pinto, Jorge. (2001). *Transferências lexicais na aquisição de português como língua terceira ou língua adicional: Um estudo com alunos universitários em Marrocos*. Disponível em: http://www.clul.ul.pt/files/jorge_pinto/Jorge_Pinto_Artigo_Diacritica_26-1.pdf (consultado em 22 de junho de 2016).
- Raposo, E. B. P et al. (2013). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Caluste Gulbenkian.
- Richards, Jack C. & Schmidt, Richard. (2010). *Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics. (Fourth Edition)*. London: Pearson Education.
- Romsey, S. Robert. (1987). *The Languages of China*. New Jersey: Princeton University Press.
- Sun, Dejin. (2006). *对外汉字教学研究, Estudos do Ensino de Caracteres a Estrangeiros*. Pequim: Commercial Press.
- Stern, H. (1983). *Fundamental Concept of Language Teaching*. Oxford: Oxford University

Press.

Zhang, Bojiang&Li, Zhenming. (2002). “是 NP”和“是(一) 个 NP” *Subjectivity of the copular predicate sentence in Chinese*. Chinese Teaching in the World. 2002. 3. (Vol. 61). P.59 – P.70.

Zhang, J. (2010). “Aquisição do Sistema de artigos por aprendentes chineses de Português L2”. In: Marçalo, M. J. el. (eds). *Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*. Évora: Universidade de Évora, 56-75.

- Próxima paragem, a Casa da Música.
- A próxima paragem, a Casa da Música.
- b. Homem não é bicho.
- O homem não é o bicho.
- c. O leão é rei da selva
- O leão é o rei da selva
- d. Dei o recado a menina da turma 4^ªA.
- Dei o recado à menina da turma 4^ªA.
- e. Talvez tenha acabado o verão.
- Talvez tenha acabado verão.
- f. Vamos passar fim de semana a Lisboa.
- Vamos passar o fim-de-semana a Lisboa.
- g. Dentro de sala, ninguém faz barulho.
- Dentro da sala, ninguém faz barulho.
- Dentro da sala, ninguém faz o barulho.
- Dentro de sala, ninguém faz o barulho.
- h. O pão pela cor, e o vinho pelo sabor.
- Pão por cor, e vinho por sabor.
- Pão pela cor, e vinho pelo sabor.
- O pão por cor, e o vinho por sabor.
- i. Dou-te esta caneta como a lembrança dos momentos vividos juntos.
- Dou-te esta caneta como lembrança dos momentos vividos juntos.
- j. O João tinha problema com a sua mulher, por isso não foi a reunião.
- O João tinha problemas com a sua mulher, por isso não foi à reunião.
- O João tinha problemas com sua mulher, por isso não foi à reunião.

k. Até o próximo ano, poderei ficar na mesma zona. 【 】

Até ao próximo ano, poderei ficar na mesma zona. 【 】

l. Eu não tenho dificuldade em Mandarim. 【 】

Eu não tenho dificuldades em Mandarim. 【 】

Eu não tenho as dificuldades no Mandarim. 【 】

m. António tem casaco. 【 】

O António tem um casaco. 【 】

n. Ele deu maçã à Ana. 【 】

Ele deu maçãs à Ana. 【 】

3. Traduza as seguintes frases.

a. 这有一个红色的苹果。

b. 你有汽车吗？

c. 每个城市都有它自身的美。

d. 你去过山上的城堡吗？

e. - Pedro, 把桌上的那本书给我拿过来。

- 哪本？这本吗？

4. Complete os espaços em branco com artigos (com ou sem preposições)

Partimos ___ dia seguinte, ainda ___ sol não tinha nascido [...]. ___ nosso “negão” demonstrou ser ___ condutor digno ___ Paris-Dacar. Nos 200 km de picada até ___ serra Pelada, ele voou por cima de todos ___ obstáculos – valas, montes de terra, troncos de árvore, ribeiros.

Fazia as curvas em *slice* e ____retas punha pé a fundo, nos 130 quilómetros ____hora, no meio de ____nuvem densa de poeira. Entre os bancos ____frente, entre ele e eu, tinha pousado ____“38”, para me lembrar de que estávamos ____Brasil e a milhas de qualquer sombra de autoridade.

Não nos cruzámos com ninguém ____mais de duas horas de percurso, sempre em *rallye*, mas a uns 10 km antes ____local onde esperávamos encontrar ____serra Pelada, deparámos com ____barragem artesanal na pista. Do mato emergiram dois tipos de revólver ____cintura e *walkie-talkies* em punho: era ____guarda fronteira ____mineiros. Viram ____nosso revólver mas não fizeram comentários. Pelo contrário, ficaram muito impressionados foi com ____meu cartão de jornalista e ____câmara de filmar. Comunicaram por rádio com o “Sindicato” e mandaram-nos seguir, entusiasmados com ____nossa visita. Esse dia passámo-lo na serra Pelada e, embora eu estivesse mais ou menos avisado do que me esperava, fiquei esmagado ____visão daquele vale imenso, revolvido e escavado até ____profundezas, no interior do qual milhares de homens, ensopados em lama, esgravatavam a terra e subiam de pesados sacos ____costas, como formigas ao longo de carreiros construídos ____encostas do vale. Volta e meia, rebentavam uns gritos angustiados, via-se homens a fugir em todas ____direções e depois escorregava ____pedaço de montanha e abatia-se sobre o local onde os homens escavavam instantes antes. Vários morriam assim, todos ____dias sem tempo para fugir.

Miguel Sousa Tavares, *Sul-Viagens*, Lisboa, Relógio d’Água, 1998, pp. 18-19 (adaptado e com supressões)

Parte C – sugestões

1. Quais são as suas maiores dificuldades no uso dos artigos?

(género/plural/definição/diferença entre línguas, etc.)

2. Tem algumas sugestões para melhorar a aprendizagem do uso dos artigos?

Anexo II – Resultados do Inquérito em tabela

编号	年龄	性别	国籍	学习葡语时长	P1		P2		P3		P4		Em total		
Número	Idade	género	Nacionalidade	Tempo de estudar	错误数 número dos erros	得分 número dos corretos	加权								
A003	24	M	CHA	4	4	11	1	13	1	7	6	25	12	56	82.35%
A005	23	M	CHA	4	1	14	4	10	0	8	9	22	14	54	79.41%
B001	23	F	CHA	4	5	10	3	11	0	8	9	22	17	51	75.00%
B002	22	F	CHA	4	7	8	4	10	0	8	6	25	17	51	75.00%
B005	22	F	CHA	4	4	11	2	12	1	7	11	20	18	50	73.53%
B006	22	F	CHA	4	2	13	4	10	0	8	5	26	11	57	83.82%
B007	22	M	CHA	4	2	13	2	12	0	8	11	20	15	53	77.94%
B008	23	F	CHA	4	10	5	8	6	1	7	13	18	32	36	52.94%
B009	21	F	CHA	4	1	14	6	8	1	7	7	24	15	53	77.94%
B011	22	F	CHA	4	7	8	4	10	1	7	9	22	21	47	69.12%
B013	22	F	CHA	4	3	12	2	12	1	7	9	22	15	53	77.94%
B014	22	F	CHA	4	5	10	3	11	2	6	6	25	16	52	76.47%
B015	21	F	CHA	4	5	10	3	11	2	6	13	18	23	45	66.18%
B016	22	F	CHA	4	2	13	2	12	1	7	10	21	15	53	77.94%
B018	21	F	CHA	4	4	11	4	10	0	8	12	19	20	48	70.59%
B019	22	F	CHA	4	2	13	3	11	1	7	11	20	17	51	75.00%
D003	22	M	CHA	4	4	11	8	6	3	5	11	20	26	42	61.76%
D004	21	F	CHA	4	2	13	3	11	1	7	7	24	13	55	80.88%
B017	23	F	CHA	3	6	9	1	13	2	6	14	17	23	45	66.18%
C001	22	F	CHA	3	6	9	3	11	2	6	11	20	22	46	67.65%
C002	20	F	CHA	3	4	11	7	7	3	5	17	14	31	37	54.41%
C003	22	M	CHA	3	1	14	2	12	1	7	9	22	13	55	80.88%
C004	21	F	CHA	3	2	13	1	13	1	7	10	21	14	54	79.41%
C005	21	M	CHA	3	0	15	4	10	1	7	12	19	17	51	75.00%
C006	21	F	CHA	3	4	11	4	10	0	8	14	17	22	46	67.65%
C007	21	F	CHA	3	1	14	2	12	1	7	3	28	7	61	89.71%
C008	20	F	CHA	3	2	13	7	7	2	6	11	20	22	46	67.65%
C009	21	M	CHA	3	1	14	4	10	1	7	10	21	16	52	76.47%
C010	22	F	CHA	3	4	11	3	11	2	6	7	24	16	52	76.47%
C011	21	F	CHA	3	5	10	3	11	1	7	10	21	19	49	72.06%
C012	21	F	CHA	3	3	12	3	11	1	7	8	23	15	53	77.94%
C013	20	F	CHA	3	0	15	1	13	1	7	9	22	11	57	83.82%
C014	20	F	CHA	3	2	13	4	10	0	8	12	19	18	50	73.53%
C015	21	M	CHA	3	2	13	3	11	2	6	12	19	19	49	72.06%
C016	22	F	CHA	3	3	12	3	11	1	7	11	20	18	50	73.53%
C017	21	F	CHA	3	1	14	4	10	2	6	9	22	16	52	76.47%
C018	22	F	CHA	3	3	12	4	10	1	7	13	18	21	47	69.12%
C019	22	M	CHA	3	2	13	1	13	1	7	16	15	20	48	70.59%
C020	20	F	CHA	3	1	14	3	11	1	7	7	24	12	56	82.35%
C021	21	F	CHA	3	2	13	3	11	0	8	9	22	14	54	79.41%
C023	21	M	CHA	3	3	12	2	12	2	6	8	23	15	53	77.94%
D001	23	M	CHA	3	3	12	3	11	3	5	12	19	21	47	69.12%